

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

RUBENS JOSÉ BEDIN

**TURISMO NO CORREDOR FLUVIAL DO RIO PARAGUAI ENTRE
CÁCERES E A ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA ILHA DE TAIAMÃ EM
MATO GROSSO**

**CÁCERES – MT
2023**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

RUBENS JOSÉ BEDIN

**TURISMO NO CORREDOR FLUVIAL DO RIO PARAGUAI ENTRE
CÁCERES E A ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA ILHA DE TAIAMÃ EM
MATO GROSSO**

Dissertação apresentada à Universidade do Estado de Mato Grosso, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGeo), para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Célia Alves de Souza

**CÁCERES – MT
2023**

RUBENS JOSÉ BEDIN

**TURISMO NO CORREDOR FLUVIAL DO RIO PARAGUAI ENTRE
CÁCERES E A ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA ILHA DE TAIAMÃ EM
MATO GROSSO**

Essa Dissertação foi julgada e aprovada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Geografia, junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).

Cáceres, 30 de maio de 2023.

Banca Examinadora

Dr^a Célia Alves de Souza

Orientadora

Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)

Dr. José Carlos de Oliveira Soares

Avaliador Interno

Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)

Leila Nalis Paiva da Silva Andrade

Avaliador Interna

Dr. Jean da Silva Cruz

Avaliador Externo

**CÁCERES – MT
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

B412t Bedin, Rubens José.

Turismo no corredor fluvial do Rio Paraguai entre Cáceres e a Estação Ecológica da Ilha de Taiamã em Mato Grosso / Rubens José Bedin. –Cáceres, 2023.

111 f.; 30 cm.; il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação/Mestrado) – Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado Acadêmico) Geografia, Faculdade de Ciências Humanas, Câmpus de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2023.

Orientadora: Dra. Célia Alves de Souza.

1. Corredor Fluvial. 2. Potencial Turístico. 3. Infraestrutura. 4. Atividades Turísticas. I. Souza, C. A. de, Dra. II. Título.

CDU 338.48(817.2)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar - CRB1 2037.

Aos meus pais, Valdir Bedin (*in memoriam*) e Zandira Gasparotto Bedin, que não mediram esforços para me garantir os estudos e que alegravam a família enquanto cantavam em volta da fogueira.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que de suas moradas celestiais nos guarda em todos os caminhos, permitindo nosso livre-arbítrio e abençoando nossas escolhas.

À Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” (UNEMAT) e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGgeo).

A minha amada companheira Leonarda, presente ao meu lado nessa tarefa, incentivando-me sempre a continuar, mesmo quando o desânimo se abatia sobre mim. A ela gratidão eterna.

Aos meus filhos, Stephany, Gabriel e Raquel, tesouros de valor inestimável, faróis a me guiar nas tempestades da vida.

A todos os amigos e amigas que não mediram esforços para que eu pudesse alcançar o título de “Mestre em Geografia”: Tereza, Tanismare, Kelly e Thiago, Andréa, Marcos e Rita, Carla, Nilce. Cada um, a seu modo, deixou sua digital neste trabalho.

Ao William Cosme da Silveira de Paula, que, no trabalho de campo, foi fundamental para a coleta de dados e o registro fotográfico.

A minha orientadora, professora Dr^a Célia Alves de Souza, que, com profissionalismo, dedicação, amor e carinho, soube conduzir esta pesquisa, buscando extrair o melhor de mim.

Aos professores e professoras do PPGgeo, em especial ao professor Dr. Evaldo Ferreira.

Aos membros da Banca Examinadora que aceitaram avaliar este trabalho, compartilhando seus conhecimentos, colaborando na construção desta pesquisa.

O ESPAÇO

*Entre mim e você
Entre nós e eles
Entre os povos
Os ricos e os pobres
Entre a fé e a razão
Entre o beijo e a cama
Um olhar e o adeus
Entre estrelas e sóis
Entre rios e o mar
Pode ser grande ou pequeno
Natural ou alterado
Pode ser amplo o bastante
Ou abraço enamorado
Pode ser geográfico
Ou até espacial
Pode ser sonho de infância
Estrelado e infinito
O Espaço tem suas paisagens
Territórios
Regiões
Tem lugares escondidos
E sofre transformações
Pelo homem
Pelo fogo
Pela fome
E mesmo com tanta riqueza
Sobra ganância
E falta pão*

Rubens José Bedin

RESUMO

O turismo é a atividade econômica que mais cresce no mundo. No Brasil, que possui potencial cultural, paisagístico e natural, essa atividade pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e a conservação de áreas naturais. Diante desse contexto, este estudo objetivou identificar o potencial, as atividades turísticas e a disponibilidade de infraestrutura no corredor fluvial do rio Paraguai (calha do rio e a planície fluvial) entre a cidade de Cáceres e a Reserva Ecológica Taiamã no estado de Mato Grosso, área com aproximadamente 688 km², no ecossistema pantaneiro. O recorte do estudo foi o potencial turístico (rio, praias, fauna, flora, fazendas históricas e patrimônio arqueológico) e a infraestrutura (barcos-hotéis, pousadas e hotéis) no corredor fluvial do rio Paraguai (rio e planície). A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas: construção do referencial teórico sobre a temática, consulta e uso de documentos públicos e privados, produção da base cartográfica e realização de trabalho de campo no corredor fluvial. O potencial turístico no corredor fluvial do rio Paraguai se deve ao fato de ele ser rico em recursos naturais e belezas cênicas, com destaque para o rio, os canais secundários, baías, lagoas, além das praias nas margens convexas do rio. Há, ainda, mata ciliar e vegetação flutuante, com suas floradas, uma rica fauna (onça-pintada, jacarés, capivaras, lontras e sucuris, etc.), e variedades de peixes. Nas planícies e terraços, são encontrados os sítios arqueológicos e as sedes de antigas fazendas. O corredor fluvial do rio Paraguai possui uma infraestrutura hoteleira: hotel Recanto Dourado, hotel Pantanal Três Rios, pousada Barranco Vermelho, Baiazinha Pantanal Eco Lodge e hotel Descalvados Pantanal Lodge. A disponibilidade dessa infraestrutura (hospedagem, alimentação e bebidas) e o acesso aos hotéis e pousadas são realizados via fluvial, terrestre e aérea, visto que o hotel Baiazinha Pantanal Eco Lodge possui um aeroporto. Os barcos-hotéis são usados para passeios por turistas, principalmente para atividades pesqueiras no rio Paraguai e baías, além de contemplação da diversidade de fauna e flora. A maioria dos barcos-hotéis oferecem em seus pacotes hospedagem, alimentação, bebida e barcos (menores) com motor e piloto, iscas vivas e caixas térmicas para realização de pesca. O desenvolvimento da pesquisa possibilitou a obtenção de informações sobre o potencial turístico, a infraestrutura e as questões ambientais, econômicas e sociais que envolvem o turismo no corredor fluvial do rio Paraguai, no município de Cáceres.

Palavras-chave: Corredor fluvial. Potencial turístico. Infraestrutura. Atividades turísticas.

ABSTRACT

Tourism is the fastest growing economic activity in the world. In Brazil, which has cultural, landscape and natural potential, this activity can contribute to socioeconomic development and the conservation of natural areas. Given this context, this study aimed to identify the potential, tourism activities and infrastructure availability in the fluvial corridor of the Paraguay River (river channel and river plain) between the city of Cáceres and the Taiaimã Ecological Reserve in the state of Mato Grosso, an area with approximately 688 km², in the Pantanal ecosystem. The focus of the study was the tourism potential (river, beaches, fauna, flora, historical stays and archaeological heritage) and infrastructure (boat-hotels, inns, hotels) in the fluvial corridor of the Paraguay River (river and plain). The research was carried out in four stages: construction of the theoretical framework on the subject, consultation and use of public and private documents, preparation of the cartographic base and field work in the fluvial corridor. The tourist potential in the fluvial corridor of the Paraguay River is due to the fact that it is rich in natural resources and scenic beauty, with emphasis on the river, secondary channels, bays, lagoons, as well as the beaches on the convex banks. from the river. There is also riverside forest and floating vegetation, with its flowers, a rich fauna (jaguar, alligators, capybaras, otters and suçupiras, etc.), and varieties of fish. In the plains and terraces are archaeological sites and headquarters of old haciendas. The fluvial corridor of the Paraguay River has hotel infrastructure: Recanto Dourado hotel, Pantanal Três Rios hotel, Barranco Vermelho inn, Baiazinha Pantanal Eco Lodge hotel and Descalvados Pantanal Lodge hotel. The availability of this infrastructure (accommodation, food and drinks) and access to hotels and inns are made by river, land and air, since the Baiazinha Pantanal Eco Lodge hotel has an airport. The hotel-ships are used for tourist tours, mainly for fishing activities in the Paraguay River and bays, in addition to contemplating the diversity of fauna and flora. Most of the ship-hotels offer in their packages accommodation, food, drink and (smaller) boats with motor and pilot, live bait and coolers for fishing. The development of the research made it possible to obtain information about the tourism potential, infrastructure and environmental, economic and social issues that involve tourism in the river corridor of the Paraguay River, in the municipality of Cáceres.

Keywords: River corridor. Tourism potential. Infrastructure. Tourist activities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Localização da área de estudo que corresponde à cidade de Cáceres e à Reserva Ecológica Taiamã	36
Figura 2 –	Fluxograma sobre as etapas dos procedimentos metodológicos relacionados aos objetivos propostos.....	37
Figura 3 –	Potencial turístico do corredor fluvial do rio Paraguai	43
Figura 4 –	Rio Paraguai, canais secundários, ilhas e lagoas	45
Figura 5 –	Praia fluvial no rio Paraguai	46
Figura 6 –	Características da vegetação às margens do rio Paraguai	50
Figura 7 –	Algumas espécies de vegetação encontradas no corredor fluvial (a) novateiro (b) cambará (c) vitórias-régias e (d) aguapés.....	50
Figura 8 –	Fauna encontrada no corredor fluvial do rio Paraguai.....	53
Figura 9 –	Ninhais na margem esquerda do rio Paraguai.....	56
Figura 10 –	Sede da fazenda Descalvados, na margem direita do rio Paraguai.....	63
Figura 11 –	Ruínas no abatedouro da fazenda Barranco Vermelho.....	64
Figura 12 –	Localização dos hotéis ao longo do corredor fluvial.....	67

Figura 13 – Capacidade de hospedagem no espaço geográfico delimitado como corredor fluvial do rio Paraguai entre Cáceres e a Estação Ecológica da Ilha de Taiamã.....	68
Figura 14 – Vista aérea do hotel Recanto Dourado, baía, chalés e área de lazer	69
Figura 15 – Foto do hotel Pantanal Três Rios na confluência entre os rios Paraguai, Jauru e Padre Inácio	70
Figura 16 – Pousada Barranco Vermelho localizada na margem esquerda do rio Paraguai.....	71
Figura 17 – Hotel Baiazinha Pantanal Eco Lodge.....	72
Figura 18 – Vista do hotel Descalvados Pantanal Lodge.....	73
Figura 19 – Cenários turísticos e atividades realizadas.....	75
Figura 20 – Hospedagem	76
Figura 21 – Compras de abastecimento	77
Figura 22 – Prestação de serviços.....	78
Figura 23 – Educação e preservação ambiental.....	79
Figura 24 – Potencial e infraestrutura turística.....	80
Figura 25 – Barcos-hotéis ancorados à margem esquerda do rio Paraguai na cidade de Cáceres-MT.....	81
Figura 26 – Disponibilidade do quantitativo de barcos-hotéis entre 2012 e 2023.....	85
Figura 27 – Evolução dos dados de infraestrutura de embarcações turísticas no corredor fluvial do rio Paraguai.....	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Praias e suas respectivas áreas ao longo do perfil longitudinal do rio Paraguai, no segmento estudado	47
Tabela 2 –	Hospedagem e Infraestrutura relacionada no Corredor Fluvial do rio Paraguai	56
Tabela 3 –	Prestação de serviço como meio de hospedagem do tipo barco-hotel	60
Tabela 4 –	Infraestrutura de embarcações utilizadas para lazer e turismo no Corredor Fluvial do rio Paraguai	67
Tabela 5 –	Prestação de serviço como meio de hospedagem do tipo barco-hotel.....	83
Tabela 6 –	Infraestrutura de embarcações utilizadas para lazer e turismo no corredor fluvial do rio Paraguai.....	85

LISTA DE SIGLAS

CADASTUR	Cadastro dos prestadores de serviços turísticos no Ministério do Turismo
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LGBTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual, mais
MTUR	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
PMT	Plano Municipal de Turismo
PNMT	Programa Nacional de Municipalização do Turismo
SBCLASS	Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem
SEDEC	Secretaria de Estado e Desenvolvimento Econômico
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

1	INTRODUÇÃO	13
----------	-------------------------	-----------

CAPÍTULO II

2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
----------	------------------------------------	-----------

2.1	Paisagem no contexto da geografia	17
------------	--	-----------

2.2	Turismo	22
------------	----------------------	-----------

2.2.1	Tipos de turismo	28
-------	------------------------	----

2.2.3	Geografia e turismo	30
-------	---------------------------	----

CAPÍTULO III

3	MATERIAL E MÉTODOS	36
----------	---------------------------------	-----------

3.1	Área de estudo.....	36
------------	----------------------------	-----------

3.2	Procedimentos metodológicos	37
------------	--	-----------

3.2.1	Construção do referencial teórico.....	38
-------	--	----

3.2.2	Consulta a instituições públicas, privadas e <i>site</i>	38
-------	--	----

3.2.3	Produção da base cartográfica.....	39
-------	------------------------------------	----

3.2.4	Pesquisa de campo	41
-------	-------------------------	----

CAPÍTULO IV

4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	42
----------	--------------------------------------	-----------

4.1	Potencial turístico entre Cáceres e a Estação Ecológica de Taiaçu.....	42
------------	---	-----------

4.1.1	Praias fluviais potenciais para a prática do turismo	45
-------	--	----

4.1.2	Potencial biogeográfico no corredor fluvial da área de estudo	47
-------	---	----

4.1.2.1	Flora	48
---------	-------------	----

4.1.2.2	Fauna	52
---------	-------------	----

4.1.2.3	Ninhais com espécies de aves identificadas no Pantanal de Cáceres	55
4.1.3	Turismo cultural com ênfase nos patrimônios arqueológicos e históricos	58
4.1.3.1	Sítios arqueológicos	59
4.1.3.2	Fazendas históricas no corredor fluvial do rio Paraguai	62
4.2	Infraestrutura e atividades turísticas no corredor fluvial do rio Paraguai	65
4.2.1	Hotéis e pousadas no corredor fluvial	66
4.2.1.1	Atividades turísticas, serviços e questões ambientais.....	74
4.2.2	Barcos-hotéis que navegam pelo corredor fluvial	79
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
	REFERÊNCIAS.....	91
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NOS HOTÉIS NO CORREDOR FLUVIAL DO RIO PARAGUAI.....	104

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO

A paisagem pode ser natural ou resultado da interação sociedade-natureza (BERNARDES; FERREIRA, 2003). Para Santos (1997), paisagem é tudo aquilo que nós enxergamos, é o que nossa visão alcança. A paisagem pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca, e não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc.

O estudo foi desenvolvido no corredor fluvial do rio Paraguai (Pantanal de Cáceres), no município de Cáceres, no estado de Mato Grosso, com ênfase nos atrativos turísticos (antigas fazendas, fauna, flora, praias e sítios arqueológicos), na disponibilidade de infraestrutura (hotéis, pousadas e barcos hotéis) e nas atividades turísticas. O corredor fluvial corresponde ao rio Paraguai e à planície de inundação (Pantanal de Cáceres).

O rio Paraguai é o principal canal de escoamento do Pantanal e suas nascentes principais se encontram nas bordas do Planalto dos Parecis. Seus afluentes nascem no planalto e correm para o Pantanal, onde o relevo, predominantemente plano, determina uma redução na velocidade do fluxo, contribuindo para a manutenção das características ambientais (SOUZA; SOUSA, 2010).

A bacia do Alto Rio Paraguai forma um importante corredor ecológico para contemplação turística da fauna e da flora, na América do Sul, apresentando zonas geomorfologicamente distintas, praias fluviais e estrutura física dos *habitats* aquáticos (WANTZEN et al., 2005). Outra característica dessa área sazonalmente inundada é a sua dependência do pulso de inundação, que inclui intermitentes períodos de seca, inundação e refluxo (JUNK et al., 1999).

Souza e Cunha (2012) enfatizam que o rio Paraguai, principal canal de escoamento da bacia do Alto Pantanal, apresenta curso meândrico formado por margens côncavas e convexas. Nas margens côncavas, o canal é mais profundo com erosão mais intensa, e, nas margens convexas, os sedimentos são depositados, tornando o leito raso e formando bancos de areias (praias), alterando processos naturais de erosão, transporte e deposição, devido à variação periódica do nível

d'água, sendo utilizados também para o atracamento de barcos.

O Pantanal Mato-Grossense é considerado a maior planície alagada contínua do mundo, com 140.000 km² em território brasileiro, localizados nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Encontra-se no alto curso do rio Paraguai com altitude entre 90 e 200m, sendo considerado uma imensa área de sedimentação e inundação cuja fonte provém do planalto que o circunda (SOUZA et al., 2006).

Algumas diferenças regionais, como a drenagem, material de origem, altimetria, tipo e permeabilidade do solo e vegetação, permitiram diagnosticar 11 pantanais (SILVA; ABDON, 1998). Existem várias propostas de subdivisões da região, embora toda a área esteja submetida a uma gênese comum, caracterizada pelo processo de acumulação, além da diferente disposição dos sedimentos, conferindo características distintas a cada unidade. A área de estudo está inserida no Pantanal Corixo Grande-Jauru-Paraguai (Pantanal de Cáceres).

De acordo com Alho (2019), o turismo de natureza cresceu nos últimos anos no Pantanal. E, no caso do Pantanal de Mato Grosso, ele é naturalmente vocacionado para as modalidades aliadas aos recursos naturais, como ecoturismo, turismo rural, de aventura, ecológico, científico, cultural, de base comunitária, etnoturismo, entre outros, desenvolvendo-se, nesse contexto, quase exclusivamente, pelo turismo de pesca, a qual se destaca como grande atratividade local (SUDRÉ; SILVA, 2020). Para Banducci Jr (1999), apesar dos potenciais ambientais e históricos, o turismo ganhou espaço a partir da pesca esportiva.

Para Barretto (2006), o potencial turístico compreende elementos que exercem atração ao turista, de modo que, se bem utilizados, tornam-se recursos turísticos, isto é, a matéria-prima com a qual se pode planejar o turismo num determinado local. Rodrigues (2001) aponta que os novos espaços de turismo, particularmente em áreas naturais, ao mesmo tempo que se consomem, vão destruindo e produzindo, processo em que os objetivos naturais vão se transformando em objetivos sociais.

De acordo com Beni (2003, p. 28), “o turismo [...] passou a ser visto como o meio de permitir às nações mais pobres viabilizarem sua integração à economia mundial”. A concorrência turística é muito competitiva e faz com que os países procurem valorizar sua imagem, criando e fortalecendo sua marca, favorecendo as vantagens competitivas, captando investimentos do país em todas as esferas

políticas, exportando cultura ou atraindo turistas.

De acordo com Anholt (2006), o turismo, como qualquer outra economia, apresenta pontos favoráveis e desfavoráveis que devem ser considerados. Nesse sentido, o setor precisa compreender quais elementos influenciam a tomada de decisão de um turista ao escolher um determinado destino, bem como é preciso observar como a sazonalidade de uma atração turística pode instigar o turista a visitá-la, visto que tais aspectos impactam sua decisão por um destino diante de uma intensa dinâmica de ofertas, processo em que mais de 50 setores da economia são envolvidos de forma direta, podendo chegar a 80 setores indiretamente.

Nesse aspecto, o turismo requer um planejamento capaz de promover a instalação de infraestrutura básica e turística e do contínuo monitoramento do espaço geográfico onde se desenvolve a atividade (DIAS, 2008; BARRETO, 2009; CHAGAS et al., 2013). Isso significa que os destinos turísticos devem trabalhar na preparação da localidade para os períodos de visitação.

Os bens materiais e imateriais remanescentes da história e da cultura representam o passado e explicam sua identidade cultural, seus valores e seu modo de vida (SILVEIRA; REJOWSKI, 2016). Falar em patrimônio cultural e sua relação com o turismo é, na verdade, essencial no âmbito do turismo cultural, especialmente no contexto aqui tratado, turismo no espaço rural, fazendas históricas na região do rio Paraguai.

De acordo com a Secretaria de Estado e Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso (SEDEC, 2017), no aspecto econômico, o turismo de pesca e o ecoturismo se destacam dentre as atividades mais procuradas por viajantes. Como setor principal que movimenta as economias locais, gerando importantes empregos, o turismo de pesca é autossustentável, organizando-se por meio da Associação Ambientalista Turística Empresarial de Cáceres e agências de viagens, com alta procura no período de março a outubro. De novembro a janeiro, vários barcos-hotéis oferecem passeios ecológicos que incluem visitas a áreas de nidificação, avistamento de jacarés, e apreciação da rica flora e fauna do Pantanal.

Neste estudo, foram coletadas importantes informações sobre o potencial turístico e a infraestrutura no corredor fluvial do rio Paraguai entre Cáceres e a Estação Ecológica da Ilha de Taiamã, em Mato Grosso, considerando a importância regional,

nacional e internacional do rio Paraguai e do Pantanal Mato-Grossense, de modo que o estudo objetivou identificar o potencial, as atividades turísticas e a disponibilidade de infraestrutura no corredor fluvial do rio Paraguai entre a cidade de Cáceres e a Ilha de Taiamã no estado de Mato Grosso.

A dissertação foi estruturada em quatro capítulos. O capítulo I compreende a introdução com abordagem teórica sobre a temática, objetivos e as partes componentes. No capítulo II, há a discussão acerca da paisagem no contexto da geografia, os tipos de turismo, apontamentos sobre geografia e turismo. No capítulo III, apresenta-se a área de estudo e descrição dos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. O capítulo IV aborda os resultados e discussões referentes ao potencial turístico, infraestrutura e atividades no corredor fluvial do rio Paraguai.

CAPÍTULO II

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Paisagem no contexto da geografia

O conceito de paisagem é abordado por vários cientistas, desde o século XIX, porém, Alexander Von Humboldt é um pioneiro nos estudos dessa categoria geográfica, apesar de o termo ter sido amplamente discutido por pesquisadores como Sotchava, Bertrand, Tricart, Christofolletti, Rodriguez, Troppmair, Monteiro, entre outros. A palavra paisagem (*landschaft*) surgiu na Alemanha e, com o passar dos anos, foi difundida pelas escolas de geografia física alemã, francesa, americana e russa (GUERRA; MARÇAL, 2012).

Bertrand (1972) define a paisagem como uma porção do espaço resultante da interação dinâmica e instável de atributos físicos, biológicos e antrópicos, que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem dela um conjunto único e indissociável em constante evolução. O autor deixa claro que não se trata apenas de paisagem natural, mas de paisagem integrada, considerando as ações antrópicas.

De acordo com o pesquisador, a geografia física, inserida na geografia regional francesa, carecia de cultura biológica e ecológica, o que o leva a criar um sistema de classificação taxonômico das paisagens, abrangendo seis níveis têmporo–espaciais, divididos em duas partes: unidades superiores, as quais compreenderiam a zona, o domínio e a região natural; e unidades inferiores, nas quais se localizariam o geossistema, o geofácies e o geótopo. Porém, as pesquisas do autor se limitam às unidades inferiores e ele considera o geossistema a escala mais adequada para os estudos por ser dimensional, compreendendo desde alguns quilômetros quadrados até algumas centenas de quilômetros quadrados.

Para Bertrand (2004), o termo paisagem é pouco usado e impreciso, preterido pelo termo “meio”, embora este possua outro significado. Ou seja: “O “meio” se define em relação a qualquer coisa; este termo é impregnado de uma finalidade ecológica que não é encontrada na palavra “paisagem”” (BERTRAND, 2004, p. 141). O autor ainda afirma que estudar a paisagem é antes de tudo apresentar um problema de método.

A paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É, em uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução (BERTRAND, 2004, p. 141).

Para os soviéticos, os geossistemas são apresentados por meio de princípios de hierarquia estrutural dividida em ordem dimensional, entendida pelos naturalistas como axiomas (verdade absoluta), nos quais se destacam os níveis planetário, regional e topológico, divididos entre geômeros e geócoros em relação de interdependência (SOCHAVA, 1978). Nas áreas homogêneas, ocorrem as biogeocenoses (geômeros elementares), tomadas como pontos de partida para a classificação dos geossistemas, bem como das áreas diferenciadas (geócoros elementares) que asseguram um mínimo de ligações para a existência dos geossistemas (SOCHAVA, 1978).

Segundo Sotchava (1977), esses fenômenos naturais podem ser caracterizados como geomorfológicos, climáticos, hidrológicos e fitogeográficos, enquanto os fenômenos antrópicos seriam caracterizados como sociais, culturais e econômicas. Outros autores compartilham da relação entre paisagem e geossistema. “[...] Porém, para nós, “Paisagem é um fato concreto, um termo fundamental e de importante significado para a geografia, pois a paisagem é a fisionomia do próprio Geossistema” (TROPPMAIR; GALINA, 2006, p. 83).

Segundo Dutra-Gomes e Vitte (2018), na linguagem do ideário geossistêmico, sua complexidade pode contribuir para uma ressignificação do conceito, que se mostra ainda funcionalista e “fiscalista” de questões ambientais. Nesse contexto, pensar um novo projeto de geossistema demanda repensar a estrutura teórica e a abordagem metodológica que o fundamenta, ou seja, rever a própria abordagem sistêmica que norteia o conceito.

Para Rodrigues (2001), Sochava e Bertrand representaram escolas com condições linguísticas e ideológicas específicas, entretanto, Frolova (2006, 2018) pontua diferenças teórico-metodológicas, físico-geográficas, históricas, culturais, políticas e sociais entre elas, sendo necessário ter cautela na relação dos autores,

aspecto que se aplica para a geografia física nacional e a leitura dos soviéticos (CAVALCANTI, 2013; NEVES, 2019; OLIVEIRA, 2019).

Neves (2019) destaca as alterações do conceito de paisagem de Bertrand:

Nesse escopo, o conceito de paisagem de Bertrand (1968), dinâmico e dialético, e o mais utilizado ainda hoje na pós-graduação em geografia no Brasil (Neves, 2019), é cada vez mais modificado, na medida em que o autor entende a importância da cultura na análise paisagística, chegando até a ideia de paisagem do sistema GTP, que reflete o tempo do ressurgimento/provedora (*ressourcement*) em sentido amplo, com suas múltiplas temporalidades (Bertrand; Bertrand, 2002), aparecendo, assim, como representação sociocultural, incluindo a identidade, o patrimonial e o simbólico dos lugares vividos, favorecendo pensar em um novo projeto da paisagem (Bertrand, 2010; Bertrand, 2014 *apud* NEVES, 2019, p. 30-31).

Bertrand (1968) propõe uma análise integrada dos sistemas formados pelas interações entre os elementos bióticos, abióticos e antrópicos (geossistemas) para a compreensão dos fenômenos na interface natureza-sociedade. Em outras produções, o estudioso apresenta uma abordagem interativa e integradora dos fenômenos geográficos, tendo como ponto de partida três entradas diferentes, abrangentes e complementares ao mesmo tempo: o sistema GTP (Geossistema-Território-Paisagem).

Bertrand e Bertrand, (1992) acrescentam nos seus estudos um modelo de trajetória geográfica que permite “territorializar o meio ambiente”, apresentando uma combinação geográfica em três dimensões: a biofísica, a socioeconômica e a patrimonial, evidenciando um sistema material e imaterial, como indicado em Barbosa (2015), Costa (2019), Gonçalves (2020), Gonçalves e Passos (2018), Oliveira (2019), Passos (2016), Silva, Passos e Sakamoto (2013) e Souza (2015).

A geografia moderna abriu caminho para trabalhar essa integração a partir da abordagem geossistêmica e se estabelece como um novo horizonte epistemológico, influenciando diversas áreas de estudos relacionadas ao meio ambiente. Dessa forma, direciona para a abordagem sistêmica, em que todos os elementos fazem parte da natureza (NASCIMENTO; SAMPAIO, 2005).

A discussão da noção de paisagem e sua evolução na Geografia e a sistematização do conceito de geossistema para compor o método de análise da

paisagem foram a base, no Brasil, para os esforços de análises integradas na tentativa de articular o maior número possível de correlações dos diferentes atributos na estrutura de uma paisagem (MONTEIRO, 2000). O fato de a análise integrada da paisagem considerar a dimensão natural e social dos sistemas paisagísticos possibilita avaliar como acontece a interação sociedade-ambiente nos diferentes espaços, especificamente, no turismo, o potencial e as atividades envolvidas.

Para Santos (1997), paisagem é tudo aquilo que nós enxergamos, é o que nossa visão alcança. A paisagem pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca, e não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. A paisagem pode ser natural ou resultado da interação sociedade-natureza (BERNARDES; FERREIRA, 2003).

Vidal-Torrado et al. (2000) afirmam que é importante lembrar o fato de a evolução da paisagem ser episódica, resultante quase sempre de uma série de remanescentes advindos da alternância de períodos longos de relativa estabilidade e curtos de instabilidade.

O conceito de paisagem tem sido adotado por várias disciplinas, tanto no mundo acadêmico quanto no artístico. Ambas as visões aprofundam as formas da superfície terrestre, sua fisionomia e suas implicações através do uso ou representação da paisagem. A partir de suas concepções, definições e linguagem, eles enfrentam diversas cenas que guardam, além de sua materialidade, valores, emoções, tradições, conhecimento e técnica. A paisagem é conceituada, adapta-se às necessidades da humanidade, é escrita, pintada, observada e lida (RAMÍREZ VELÁZQUEZ; LEVI, 2015, p. 67).

Para Maximiliano (2004, p. 84), “a noção de paisagem está presente na memória do ser humano antes mesmo da elaboração do conceito. A ideia já existia baseada na observação do meio”. Expressões dessa memória e observação podem ser encontradas nas artes e nas ciências das diversas culturas, como as pinturas rupestres, as quais retratavam, inicialmente, os elementos particulares do ambiente.

Sauer (1998, p. 23) definiu paisagem como “[...] uma área composta por associação distinta de formas, ao mesmo tempo físicas e culturais [...]”. Ele faz uma relação entre fatos de lugar e fatos do tempo, localizando os conceitos de paisagem e período, sucessivamente: “[...] sua estrutura e função são determinadas por formas integrantes e dependentes [...]” (SAUER 1998, p.23). Sendo assim, a paisagem

compreenderia, em determinado sentido, uma qualidade orgânica complexa formada de lugares, fatos e acontecimentos marcados pelo tempo.

Para Christofolletti (1999), a paisagem é um conceito-chave da Geografia, possibilitando a compreensão do espaço como um sistema ambiental, físico e socioeconômico, com estruturação, funcionamento e dinâmica dos elementos físicos, biogeográficos, sociais e econômicos.

Em uma visão holística, analisando vários autores, é possível perceber que, em grande parte, o conceito de paisagem está direcionado à abordagem sistêmica. Isso pode ser visto na concepção de Bolós (1981), o qual entende que, no seu estudo, a paisagem deve ser vista como uma realidade integrada, onde os elementos abióticos, bióticos e antrópicos aparecem associados de tal maneira que os conjuntos podem ser trabalhados como modelo de sistema. Na concepção da autora, a paisagem se mostra perceptível e interligada pela abordagem sistêmica.

Para Dias (1998), a paisagem não deve ser observada apenas como determinada porção do espaço composta de elementos externos, visíveis e estáticos. Ela é muito mais do que isso e se mostra como um mosaico, caracterizado por elementos concretos e abstratos, visíveis e invisíveis, resultado das relações entre o homem e o meio, expressão da organização de todos os elementos no espaço geográfico, o que remete às palavras de Bertrand:

A unidade da paisagem é portanto, incontestável. Ela resulta da combinação local e única de todos esses fatores (sistema de declive, clima, rocha, manto de decomposição, hidrologia das vertentes) e de uma dinâmica comum (mesma geomorfogênese, pedogênese idêntica, mesma degradação antrópica da vegetação que chega ao paraclimax “lande” podzol ou à turfeira) (BERTRAND, 1972, p. 146).

Dessa forma, a paisagem, como afirmam Maciel e Lima (2011, p. 169), “é um resultado de forças naturais e humanas que constitui um fato físico e cultural, os quais estão interligados no espaço em um determinado período (tempo) entendendo esse resultado como o produto e não como uma imagem”.

Santos (1997, p. 103) concebe paisagem como a expressão materializada do espaço geográfico, isto é, a “Paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza”. Nesse sentido, a paisagem “constitui-se

como resultado do estabelecimento de uma interrelação entre a esfera natural e a humana, na medida em que a natureza é percebida e apropriada pelo homem, que historicamente constitui o reflexo dessa organização” (SILVEIRA, 2009, p. 3)

Suertegaray (2001) traz uma definição de paisagem que dá conta de sua dinamicidade e complexidade como componentes fundamentais para a compreensão do espaço geográfico, afirmando que:

Percebemos paisagem como um conceito operacional, ou seja, um conceito que nos permite analisar o espaço geográfico sob uma dimensão, qual seja o da conjunção de elementos naturais e tecnificados, socioeconômicos e culturais. Ao optarmos pela análise geográfica a partir do conceito de paisagem, poderemos concebê-la enquanto forma (formação) e funcionalidade (organização). Não necessariamente entendendo forma funcionalidade como uma relação de causa e efeito, mas percebendo-a como um processo de constituição e reconstituição de formas na sua conjugação com a dinâmica social. Neste sentido, a paisagem pode ser analisada como a materialização das condições sociais de existência diacrônica e sincronicamente. Nela poderão persistir elementos naturais, embora transfigurados (ou natureza artificializada). O conceito de paisagem privilegia a coexistência de objetos e ações sociais na sua face econômica e cultural (SUERTEGARAY, 2001, p. 7).

Com a adoção da visão sistêmica, a paisagem é concebida como um sistema integrado, onde cada componente isolado não possui propriedades integradoras, pois elas só se desenvolvem quando se estuda a paisagem como um sistema total (RODRIGUEZ et al., 2007).

2.2 Turismo

A atividade turística estende suas raízes pela história desde as mais antigas civilizações, surgindo a ‘predominação de turismo’ no século XIX, mas só a partir do século XX ocorreu sua evolução por meio da produtividade empresarial (RUSCHMANN, 1997). No final do século XX, há a Segunda Revolução Científico-Tecnológica (a Revolução Industrial), e, no final deste século, a Terceira Revolução (do conhecimento), contexto em que a comunicação e a informação, ao lado de outros processos, como o aumento da produtividade humana, provocam efeito imediato na diminuição da jornada de trabalho, portanto, aumento do tempo livre, levando um

grande contingente de pessoas a incorporar o turismo como uma necessidade vital que influencia a qualidade de vida (DIAS, 2021).

As formas e motivações de viagens turísticas encontradas hoje são características do período que tem início após a II Guerra Mundial. O crescimento do turismo a partir dessa época teve como causas: a valorização da mentalidade de se ter direito ao lazer e ao turismo, a mudança de hábitos de consumo, introdução de férias pagas aos trabalhadores e elevação geral do nível de renda. As pessoas conquistam o direito ao tempo livre, e o turismo se tornou objeto de consumo do ser humano contemporâneo (MAGALHÃES, 2002).

Os transportes, mais rápidos, seguros e confortáveis, o tratamento de água, a preocupação com a educação e a reivindicação dos trabalhadores por mais tempo de lazer são fatores que contribuíram para o aumento de viagens no mundo. Para Trigo (1995), após a Segunda Guerra Mundial, houve uma elevação do nível de renda, de modo que a instituição das férias para os trabalhadores e a consciência do direito ao lazer, entendido como toda atividade desenvolvida fora do sistema produtivo, das obrigações sociais, religiosas e familiares, viabilizaram o crescimento do turismo.

A União Europeia afirma que a importância do turismo para o desenvolvimento de uma região se deve a sua capacidade de criação de empregos, contribuição e diversificação de atividades econômicas regionais e aos vários efeitos indiretos causados pelos gastos dos turistas (HALL, 2001, p. 184). Desse modo, a atividade turística, num determinado local, é uma grande impulsora ao desenvolvimento econômico, mas, quando não planejada, torna-se uma atividade vulnerável que pode ocasionar impactos imediatos, tanto positivos quanto negativos, para a comunidade receptora. No entanto, “várias políticas podem ser exercidas para minimizar os impactos negativos e reforçar os positivos” (OMT, 2003a, p. 104).

O valor turístico, segundo Araújo (2021), deve ser analisado segundo cinco parâmetros: i) acessibilidade [das dificuldades de acesso ao local]; ii) presença de infraestruturas que facilitem e sirvam de apoio para a utilização do local, como a banheiros, guias turísticos, hospedagem, restaurantes; iii) existência de utilização em curso [Indica as condições atuais de utilização turística do sítio]; iv) cenário [utilização em campanhas turísticas locais/nacionais/internacionais; v) categoria turística [sol e praia, geoturismo, cultural, religioso, etc.].

Sob essa perspectiva, o “turismo é movimento de pessoas, é um fenômeno que envolve, antes de mais nada, gente. É um ramo das ciências sociais e não das ciências econômicas, e transcende a esfera das meras relações da balança comercial” (BANDUCCI JR; BARRETTO, 2001, p. 2). Logo, o turismo pode ser definido “como a soma de fenômenos e relações originados da interação de turistas, empresas, governos locais e comunidades anfitriãs, no processo de atrair e receber turistas” (GOELDNER; RITCHIE; MCINTOSH, 2002, p. 23).

O turismo é uma atividade complexa que envolve tanto a produção como o consumo, que agem articuladamente, apropriando-se de lugares ‘exóticos’, de ‘paisagens naturais’, e de ‘paisagens históricas’, transformando-os para o consumo, seja para o descanso, para conhecimentos culturais, históricos e vários outros motivos simbólicos ou reais (RODRIGUES, 2002, p. 48).

A atividade turística, segundo Seabra (2010), carrega consigo aspectos positivos e negativos ao ambiente. Positivos, porque diversifica a economia local, gera empregos, promove a fixação da população no interior, tende a melhorar a infraestrutura básica de saneamento e transporte, entre outros. Aspectos negativos, porque a presença humana traz impactos diretos na natureza, como o acúmulo de lixo, a contaminação da água por lançamento de produtos químicos industriais e dejetos nos cursos, poluição sonora provocada pelos barcos a motor, enfim, uma série de prejuízos ambientais.

Segundo a OMT - Organização Mundial do Turismo – em 2018, um, em cada 10 empregos no mundo, era gerado direta ou indiretamente pelo setor turístico, o qual respondia por 10% do PIB mundial com exportações, superando 1,4 trilhões de dólares (7% das exportações mundiais) e 30% das exportações de serviços (BRASIL, 2018).

Hall (2001, p. 184) destaca que, segundo a União Europeia, a importância do turismo para o desenvolvimento de uma região se deve a sua capacidade de criação de empregos, contribuição e diversificação de atividades econômicas regionais e aos vários efeitos indiretos causados pelos gastos dos turistas. E a OMT aponta que a atividade turística, num determinado local, é uma grande impulsora ao desenvolvimento econômico, mas, quando não planejada, torna-se uma atividade vulnerável, que pode ocasionar impactos imediatos, positivos e negativos, para a

comunidade receptora. No entanto, “várias políticas podem ser exercidas para minimizar os impactos negativos e reforçar os positivos” (OMT, 2003, p. 104).

No Brasil, a Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, regida por um conjunto de leis e normas voltadas ao planejamento e ordenamento do setor, e por diretrizes, metas e programas definidos no Plano Nacional do Turismo - PNT estabelecido pelo Governo Federal.

A Embratur (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo) compõe o Sistema Nacional de Turismo e tem como objetivo o planejamento, a formulação e a implementação das ações de promoção comercial de produtos, serviços e destinos turísticos brasileiros no exterior, em cooperação com a administração pública federal (EMBRATUR, 2022).

No estado de Mato Grosso, a Lei nº 10.183/2014 estabelece a Política Estadual do Turismo de Mato Grosso com missão de posicionar o setor entre as atividades líderes na promoção do desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental, de modo a permitir a organização e o fomento da extensa e complexa cadeia produtiva do turismo, sendo orientada pelo plano estratégico, com foco em políticas de fortalecimento institucional, pesquisa, qualidade de produtos e serviços, implantação de infraestrutura, consolidação de produtos, promoção e apoio à comercialização, potencializando investimentos para o setor e ampliando a capacidade de diversificação da oferta e o aumento e direcionamento da demanda (MATO GROSSO, 2014) .

Em 2016, o Governo do Estado de Mato Grosso cria o “Mapa do Turismo em Mato Grosso”, em consonância com o Programa de Regionalização do Turismo do Governo Federal, e estabelece diretrizes políticas e operacionais para orientar a sua implementação, procurando, assim, trabalhar a convergência e a interação de todas as ações desempenhadas pelo MTur com estados, regiões e municípios brasileiros, seguindo a regulamentação federal (MATO GROSSO, 2016).

A Lei nº 11861, de 03 agosto de 2022, promove alterações na Lei nº 8.830, de 21 de janeiro de 2008 (Política Estadual de Gestão e Proteção à Bacia do Alto Paraguai no Estado de Mato Grosso), particularmente no Art. 2º, inciso XXVI, acrescentando os incisos XXVIII, XXIX e XXX, que passam a vigorar com a seguinte redação:

(...)

XXVI - **Área de Conservação Permanente**: categoria de área protegida, nos termos desta Lei, abrangendo as áreas inundáveis da Planície Alagável da Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso, caracterizadas como unidades de paisagem que funcionam como refúgios, habitats e corredores para a fauna, e conectividade de populações de espécies associadas a ambientes aquáticos e de aves migratórias; essas áreas são consideradas essenciais para a distribuição de nutrientes na Planície Alagável e para a manutenção do ciclo produtivo de pastagens nativas.

(...)

XXVIII - **Pecuária Intensiva**: a criação de animais por meio de um sistema de confinamento e semiconfinamento;

XXIX - **Ecoturismo**: segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambiental por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações e;

XXX - **Turismo Rural**: conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (MATO GROSSO, 2022, 36).

No contexto de Cáceres, não existe legislação específica sobre turismo. Na Lei Orgânica de Cáceres, dois artigos (art. 181 e art. 204) remetem à proteção cultural e ambiental. No art. 181: “Ficam sob a proteção do Município os conjuntos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológicos, paleontológicos, ecológicos e científicos tombados pelo Poder Público Municipal”. Já no art. 204,

o município providenciará, com a participação da comunidade, em articulação com a União e o Estado, a preservação, conservação, defesa, recuperação e melhoria do meio ambiente natural, artificial e de trabalho, atendidas as peculiaridades regionais e locais (CÁCERES, 2018).

Na lista anual da publicação norte-americana da revista *Time*, há destaque para espécies, projetos de conservação, pousadas e parque do bioma brasileiro. O Pantanal foi eleito um dos 50 melhores destinos do mundo para se visitar em 2023, segundo a revista. A publicação destaca que a maior área alagada tropical do planeta é “um labirinto de rios, pastagens e ilhas onde as pessoas e a vida selvagem prosperam”. Neste ano, o Pantanal é o único representante do Brasil na lista. A região das “terras molhadas”, como eles a chamaram, foi incluída como um ponto de safári, onde é possível ver animais selvagens e paisagens exuberantes.

No estado de Mato Grosso, o turismo tem um grande potencial devido à diversidade de atrações naturais, incluindo o Pantanal e a Chapada dos Guimarães, além de outras opções como turismo de aventura, turismo rural e turismo histórico-cultural. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), o turismo representa cerca de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado. No entanto, o turismo no Mato Grosso ainda enfrenta desafios em relação à infraestrutura e acessibilidade, além da necessidade de investimentos em promoção e marketing para atrair mais visitantes. De acordo com um estudo publicado em 2021 pelo Sebrae, o estado ainda possui uma baixa taxa de ocupação hoteleira e uma oferta limitada de serviços turísticos.

A opção de investimento é por meio de parcerias público-privadas, em que o governo pode oferecer incentivos fiscais e infraestrutura para empresas interessadas em investir no turismo da região. Além disso, há possibilidades de investimentos em atrações turísticas, como passeios de barco, safáris fotográficos, pesca esportiva, entre outros.

Em relação à captação de investimentos, o Governo do Estado do Mato Grosso possui a Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso (MT Fomento), que oferece linhas de crédito e financiamentos para empresas que desejam investir no setor turístico. Além disso, há programas governamentais, como o Fundo Geral do Turismo (Fungetur), que oferece financiamentos para projetos de turismo em todo o país.

A revista *Time*, uma das mais importantes publicações de circulação mundial, já destacou o Pantanal Mato-grossense como uma opção turística única. Em reportagem intitulada “*The Pantanal: Brazil's Other Wildlife Haven*” (“O Pantanal: Outro Refúgio da Vida Selvagem do Brasil”, em tradução livre), publicada em abril de 2019, a *Time* destacou a riqueza da biodiversidade e as belezas naturais da região. A reportagem enfatizou a grande variedade de espécies de fauna e flora que podem ser observadas na região do Pantanal, incluindo jacarés, capivaras, tuiuiús, araras e diversos tipos de peixes, bem como a possibilidade de realização de atividades como passeios de barco, safáris fotográficos, pesca esportiva e trilhas. Além disso, de acordo com a *Time*, o Pantanal é uma das melhores opções para quem busca uma experiência de turismo ecológico, com a possibilidade de conhecer e interagir com a natureza preservada. Essa reportagem pode servir como fonte de informação para quem deseja investir em projetos de turismo sustentável na região do Pantanal Mato-

grossense, uma vez que destaca as oportunidades e as vantagens da atividade na região.

2.2.1 Tipos de turismo

É preciso ressaltar os tipos de turismo praticados, a depender das potencialidades e vocações dos países, estados e municípios. Entre os mais significativos estão o turismo ecológico, ecoturismo, turismo de aventura, turismo de pesca, turismo de saúde, turismo histórico-cultural, turismo rural e agroturismo, turismo tecnológico, turismo religioso, etnoturismo, turismo de negócios e eventos, turismo LGBTQIA+, etnoturismo, turismo de intercâmbio, turismo social, turismo de sol e praia, montanha e neve, turismo místico e esotérico, turismo de compras, naturismo, cicloturismo e tantos outros menos difundidos ou menos praticados (PANOSSO NETTO; ANSARAH, 2009).

Os tipos de turismo abordados no estudo do corredor fluvial referem-se ao turismo cultural, pesqueiro e ambiental. As definições de turismo cultural baseiam-se no uso turístico de equipamentos e atrações classificados como culturais: centros históricos, festivais, centros de interpretação patrimonial, mercados tradicionais, museus, entre outros espaços, objetos e eventos.

Para Mckercher (2003), o turismo cultural é um conceito amplo que inclui os ambientes naturais e culturais, como paisagens, locais históricos, sítios e ambientes construídos, assim como bens intangíveis, como coleções, práticas culturais passadas e atuais, conhecimento e experiências de vida. Exemplos de patrimônio tangível incluem museus, prédios históricos, sítios religiosos e, talvez, parques temáticos, se eles têm um foco patrimonial, enquanto o patrimônio intangível inclui coleções, performances e festivais.

O turismo cultural está relacionado à motivação do turista, especificamente de vivenciar o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a preservar a integridade desses bens. Vivenciar implica, essencialmente, duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural: a primeira refere-se ao conhecimento, aqui entendido como a busca em aprender e entender o objeto

da visitação; a segunda corresponde a experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, que ocorrem em função do objeto de visitação (BRASIL, 2019)

Segundo Beni (2000), o turismo cultural é um elemento importante da vida social e econômica da comunidade regional, pois reflete as verdadeiras aspirações das pessoas no sentido de desfrutar de novos lugares, assimilar culturas diferentes, descansar e se beneficiar com atividades de lazer, possuindo importante valor econômico. Assim, ele tem sido encarado como elemento importante para o desenvolvimento de uma região, pois promove o envolvimento das comunidades com sua história, seus atrativos culturais e sua memória social (LUCAS, 2003).

O termo “ecoturismo” surgiu apenas no início da década de 1980 na perspectiva de oferecer uma solução possível quanto à questão ambiental. Como alternativa ao *trade* turístico, tende a privilegiar áreas de natureza, seguindo os princípios do discurso preservacionista (MARINHO; BRUHNS, 2003).

O ecoturismo é considerado uma atividade desenvolvida na natureza, possibilitando ao turista um contato mais íntimo com o meio ambiente natural. É um setor crescente da atividade turística, e importante no desenvolvimento econômico, pois utiliza os recursos naturais sem comprometê-los (SOIFER, 2005). Acredita-se na hipótese de que o ecoturismo possui uma orientação baseada no aprendizado na natureza (FENNELL, 2002).

Para que o ecoturismo desenvolva de maneira sustentável (com a preservação dos recursos), o visitante deve seguir algumas regras, a saber: não deve poluir ou destruir áreas verdes; não jogar lixo nas trilhas (levar sempre sacos plásticos para guardar o lixo, que deve ter destino adequado); nunca levar nada (flores, mudas, pedras etc.); a única coisa que os turistas devem tirar de seus passeios são fotografias; e, na volta à cidade de origem, devem exercer essas práticas (BARRETTO, 1991).

O turismo de pesca compreende as atividades turísticas que se efetivam em função da prática da pesca amadora: operação e agenciamento, transporte, hospedagem, alimentação, recepção, recreação e entretenimento, eventos e atividades complementares (BRASIL, 2001). O turismo de pesca esportiva fundamenta-se em dois aspectos principais: os movimentos turísticos que ocorrem em territórios específicos, em razão da presença de espécies singulares de peixes; e o

perfil do turista de pesca, em função de sua motivação caracterizada pelo usufruto dos recursos naturais de forma sustentável (BRASIL, 2008, p. 32).

Para Zimmermann (2007), o turismo de pesca vem se destacando como opção de desenvolvimento para determinadas regiões, especialmente pela capacidade de promover a conservação dos recursos naturais nos destinos turísticos. Para tanto, o planejamento e a operacionalização desse segmento devem ocorrer de forma integrada entre gestores públicos de turismo, órgãos oficiais de meio ambiente, comunidades locais, prestadores de serviços turísticos e vários outros parceiros do meio privado.

Segundo Silva (2011), a atividade pesqueira que envolve pesca profissional e esportiva é uma constante nas águas do rio Paraguai. O aumento do turismo na região pantaneira nos últimos anos tem provocado mudanças no cenário fluvial do rio, posto que, quanto aos tipos de embarcações existentes, impera a presença de lanchas e barcos hotéis turísticos. Neste rio, anualmente, na cidade de Cáceres, acontece o FIP (Festival Internacional de Pesca), o maior evento de pesca embarcada do mundo, o que contribui para atrair maior presença de turistas à cidade e ao rio. Este evento é promovido pela Prefeitura municipal em parceria com empresas privadas.

A autora acrescenta que o guia de pesca ou roteiros são profissionais que possuem experiências com a pesca e as especificidades da pesca na região. Com a exigência legal da carteira de pesca, há a necessidade de suporte e informação sobre locais de pesca, tipos de isca aos turistas, de modo que esses profissionais são conhecidos regionalmente como pirangueiros.

2.2.3 Geografia e turismo

Nesta subseção, discorre-se sobre geografia e turismo, base conceitual para a realização da pesquisa sobre turismo no corredor fluvial do rio Paraguai entre a cidade de Cáceres e a Ilha de Taiamã em Mato Grosso.

No caso do Brasil, a partir de 1970, os primeiros estudos e pesquisas acadêmicas relacionando geografia e o turismo têm como marco inicial a tese de doutorado do Prof. Dr. Armando Corrêa da Silva, intitulada “O litoral norte do estado de São Paulo: formação de região periférica” (1975), da Universidade de São Paulo

(USP). Para Rodrigues (1997) e Castro (2006) as primeiras contribuições dos geógrafos europeus sobre turismo datam do século XIX, precisamente geógrafos alemães, analisando o deslocamento de pessoas para um determinado lugar. A partir da primeira metade do século XX, quando a escola alemã cunhou o termo “geografia do turismo”, houve destaque para trabalhos do turismo sobre deslocamento espacial, com a introdução de conceitos sobre a geografia da circulação, baseados nos impactos na natureza. O enfoque do turismo na geografia evoluiu a partir da década de 1960, período em que o estudo do turismo, no âmbito da geografia, elucida o grande dinamismo na produção do espaço social mundial devido à prosperidade econômica (COSTA, 2004). A crescente relação gerada a partir da interface e dos significativos pontos de interseção envolvendo a geografia do turismo originou o estudo de diferentes autores, a partir da abordagem geográfica, como o que assinala Rodrigues (2001) na formulação da pergunta: “A geografia serve para entender o turismo ou o turismo serve para entender a geografia?”, apresentando a seguinte resposta:

A Geografia do Turismo serve para alimentar e irrigar a reflexão na geografia. O contrário também é válido – é necessário aprofundar-se na reflexão geográfica para entender o fenômeno no turismo, contemplando sua natureza complexa e multifacetada, percorrendo os campos ecológico, sociológico, antropológico, psicológico, cultural, político, jurídico, ideológico com significativas incidências espaciais (RODRIGUES, 2001, p. 95).

Segundo Vieira (2012), a geografia e o turismo constituem realidades correlacionadas, de acordo com estudiosos de ambas as áreas. As abordagens da geografia são variadas, de modo que o turismo é uma vertente no âmbito da ciência geográfica, configurando um fenômeno socioespacial que transforma o espaço e a paisagem.

Pulido (2005) pontua a existência de diferentes concepções na atividade turística, particularmente as relacionadas aos atrativos ambientais, postos que os diferentes países produzem uma confusão conceitual e, conseqüentemente, diversos termos aparecem para esse tipo de turismo: ecoturismo, turismo verde, turismo de natureza, turismo em espaços naturais protegidos, ecoturismo, turismo ecológico, agroturismo, turismo de aventura, turismo “activo”, turismo alternativo, turismo sustentável, turismo brando e turismo de impacto ambiental.

De acordo com Silva (2013, p. 165), "o turismo na natureza é constituído por qualquer tipo de turismo que consista na visitação de territórios predominantemente naturais com objetivo de apreciar e fruir da natureza, ou na prática de atividades e experiências diretamente relacionadas com os recursos naturais".

O autor acrescenta:

O turismo de natureza um segmento do mercado turístico que agrega tipologias turísticas, cujos produtos advêm, prioritariamente, de ambientes naturais conservados ou estão correlacionados diretamente a eles, os quais mantêm certo equilíbrio dinâmico devido à pouca presença de impactos ambientais. Corresponde a um segmento de mercado que supervaloriza o contato e a inter-relação com a natureza, em contraponto com o urbano, por meio da percepção e realização de experiências pouco convencionais em áreas urbanas. Independentemente da intensidade do fluxo turístico, causa impacto ambiental durante sua prática, o que muitas vezes compromete, ao longo do tempo, a qualidade do produto turístico oferecido (SILVA, 2006, p. 86).

Nesta pesquisa, optou-se por fundamentar o estudo na perspectiva geográfica do geoturismo, com ênfase nos patrimônios geomorfológicos, hidrológicos e culturais. Para Guimarães et al. (2013), o geoturismo representa ao mesmo tempo uma ferramenta de conservação à geodiversidade, geração de renda e valorização e divulgação científico-cultural. "Um dos papéis do Geoturismo é divulgar a geodiversidade, com a implantação de projetos com fins científicos, educacionais e interpretativos que promovam o turismo da área" (PEREIRA; CARVALHO; CUNHA, 2020, p. 149)

O geoturismo é "o turismo que sustenta e incrementa a identidade de um território, considerando o ambiente, cultura, valores estéticos, patrimônio e o bem-estar dos seus residentes" (DECLARAÇÃO DE AROUCA, 2011).

Para Rodrigues (2019), o geoturismo traz benefícios às populações locais, porém é necessário que o uso ocorra de forma segura e responsável visando à conservação do geopatrimônio (geológico, geomorfológico, hidrológico), bem como do patrimônio cultural de um local.

Rodrigues (2019, p. 275) classifica o geoturismo em dois sentidos: a) Em sentido lato, o geoturismo é uma forma de turismo centrada no usufruto sustentado do geopatrimônio, ao qual se acrescenta o patrimônio cultural (material e imaterial)

das regiões. Neste caso, o geopatrimônio funciona como o motor dos roteiros geoturísticos, mas o patrimônio cultural é também integrado num modelo global de promoção de áreas que preservam um patrimônio particularmente rico e diversificado; b) Em sentido restrito, o geoturismo é uma forma de turismo centrada no usufruto sustentado do geopatrimônio. Este usufruto sustentado beneficia os geoturistas e as populações locais.

De acordo com Meira (2020), a terminologia geopatrimônio, segundo a corrente teórica predominante, engloba a diversidade dos patrimônios naturais abióticos (patrimônio geomorfológico, patrimônio mineralógico, patrimônio paleontológico, patrimônio hidrográfico, patrimônio etc.), funcionando como conceito guarda-chuva.

Ao estudar o potencial turístico do corredor fluvial do rio Paraguai, é importante fundamentar os geopatrimônios (patrimônio geomorfológico, patrimônio hidrológico e patrimônio cultural), considerar as feições morfológicas, as fazendas antigas e os sítios arqueológicos.

Conforme Vieira e Cunha (2004), o patrimônio geomorfológico compreende todas as formas de relevo atuais, enquanto elementos individuais, bem como as paisagens atuais que aquelas formas dão lugar. Fazem parte os depósitos correlativos da evolução passada e presente do relevo atualmente existente na superfície terrestre.

Para Cristo (2013), o patrimônio geomorfológico é a junção de diversas feições geomorfológicas, constituídas pelos conjuntos de formas de relevo e processos modeladores, atribuindo alto valor ecológico-ambiental para a manutenção ambiental de uma determinada área. Essas formas de relevo, ao serem observadas, e esses processos modeladores entendidos, agregam um valor ainda maior a esse patrimônio. Os atributos geomorfológicos podem conferir valores: científico, cultural, socioeconômico e cênico.

Existem vários elementos hidrológicos na superfície terrestre que influenciam na sua dinâmica, de modo que nesta pesquisa o foco está nos cursos d'água e sua contribuição para a realização de atividades turísticas. Os elementos hidrológicos (como integrantes da geodiversidade) e o patrimônio hidrológico (como parte do geopatrimônio) são considerados, por exemplo, nos estudos pioneiros de Kozlowski (2004), que define geodiversidade como a variedade natural da superfície da Terra,

com respeito aos aspectos geológicos e geomorfológicos, solos e águas de superfície, assim como outros sistemas criados como resultado de processos naturais e da atividade humana.

Segundo Rodrigues (2019), os elementos abióticos classificados como patrimônio hidrológico devem ser integrados em estratégias de desenvolvimento do geoturismo (em sentido restrito ou lato), como forma de promover o desenvolvimento sustentado das regiões.

Para Faria et al, (2008), patrimônio cultural é o “conjunto de bens, da natureza material e/ou imaterial que guarda em si referências à identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos sociais”. A importância desse conjunto de bens se dá por sua contribuição na promoção do bem-estar, pois permite a participação da sociedade, o exercício da cidadania e o desenvolvimento sustentado.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, propôs as bases da política e do regime de proteção e valorização, assim como a definição e as características do patrimônio cultural. O artigo define patrimônio cultural brasileiro como:

os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, nos quais se incluem as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas – culturais; assim como os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

No estado de Mato Grosso, a Lei nº 11.323, de 23 de março de 2021, dispõe sobre a proteção do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Estado de Mato Grosso. Assim,

constitui o patrimônio histórico, artístico, arqueológico, etnográfico, bibliográfico, natural, paisagístico e cultural do Estado de Mato Grosso os bens móveis, imóveis, particulares ou públicos, materiais e imateriais existentes em seu território, os quais, pelo seu excepcional valor histórico, estético ou cultural, requeiram a intervenção do Poder Público para o seu tombamento, registro, conservação e preservação (MATO GROSSO, 2021, p. 04).

No próximo capítulo, é apresentado o percurso metodológico aplicado a esta pesquisa, a qual considera, entre outros aspectos, as diversas formas de patrimônio como categorias do setor turístico.

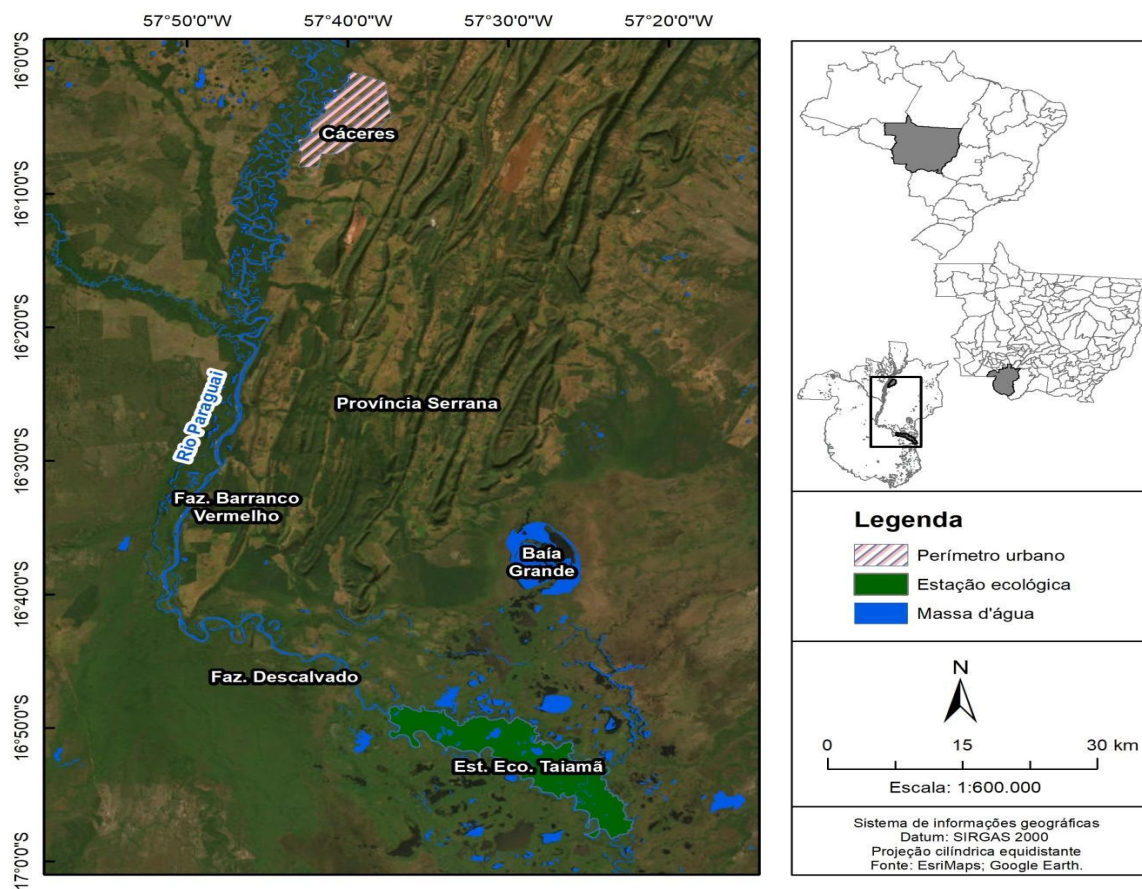
CAPÍTULO III

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Área de estudo

A área de estudo corresponde ao corredor fluvial (calha do rio e a planície fluvial) do rio Paraguai entre a cidade de Cáceres e a Reserva Ecológica Taiamã, com aproximadamente 688 km², no ecossistema pantaneiro, e cotas altimétricas que variam de 90 a 120 metros no município de Cáceres, no estado de Mato Grosso. Encontra-se nas coordenadas geográficas 16° 0' 0" a 17° 0' 0" de latitude Sul e 57° 20' 0" a 57° 50' 0" de longitude Oeste (Figura 1).

Figura 1 - Localização da área de estudo que corresponde à cidade de Cáceres e à Reserva Ecológica Taiamã



Elaborado pelo autor (2023).

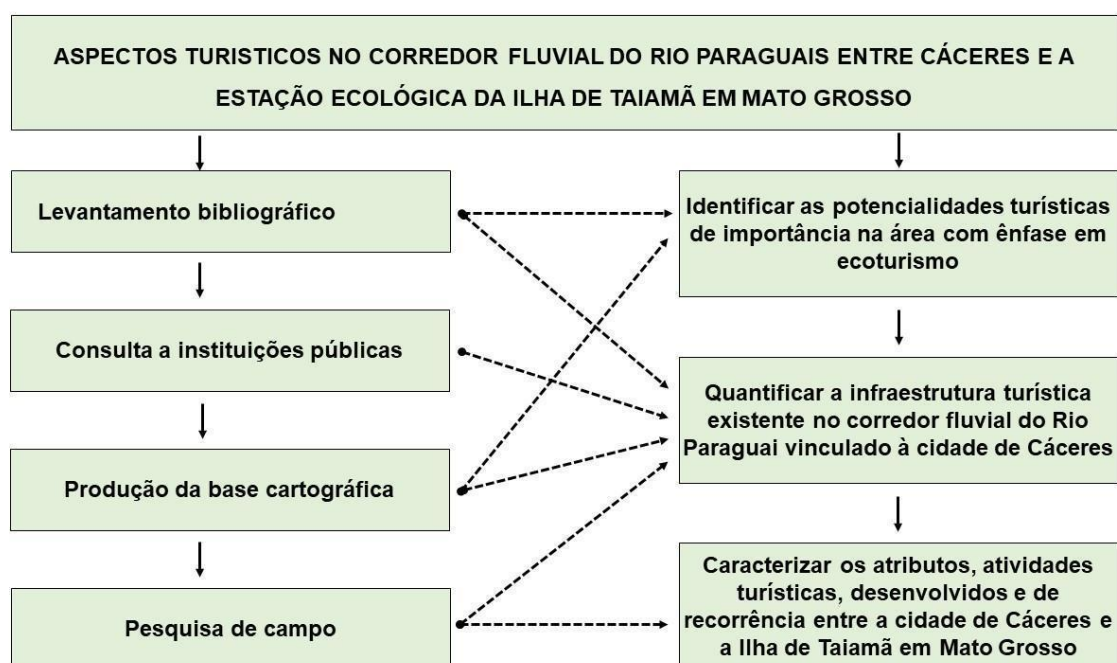
O recorte do estudo foi o potencial turístico (rio, praias, fauna, flora, fazendas históricas e patrimônio arqueológico) e a infraestrutura (barcos-hotéis, pousadas, hotéis) no corredor fluvial do rio Paraguai (rio e planície).

O rio Paraguai é o principal canal de escoamento do Pantanal. Suas nascentes principais se encontram nas bordas do Planalto dos Parecis e percorrem a depressão e as planícies, com altitudes que variam de 98 a 280 m (BRASIL, 2007).

3.2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas, como pode ser observado no fluxograma a seguir. A primeira corresponde à construção do referencial teórico sobre a temática. Na segunda etapa, foi feita consulta a documentos institucionais. A terceira etapa foi produzida com base cartográfica sobre a área de estudo. Na quarta e última etapa, foi realizado o trabalho de campo no corredor fluvial (Figura 2).

Figura 2 – Fluxograma sobre das etapas dos procedimentos metodológicos relacionados aos objetivos propostos



Elaborado pelo autor (2022).

3.2.1 Construção do referencial teórico

Nesta etapa, foram realizados o levantamento bibliográfico e as leituras para o embasamento teórico, a partir de pesquisas em artigos científicos, artigos de comunicação, livros, teses e dissertações. A literatura dessa temática, em especial, é restrita, razão pela qual foram considerados outros termos semelhantes ligados ao tema central, como “potencial turístico” no bioma Pantanal.

Lakatos e Marconi (2007) afirmam a importância da construção de um referencial teórico com intuito de obter o conhecimento sobre o tema proposto. Desse modo, a ação de pesquisar e revisar a produção acadêmica pertinente ao tema serviu como base sólida para o desenvolvimento da pesquisa.

A sondagem bibliográfica resultou num material relevante, levando à ampliação dos descritores utilizados a partir de usos diretos e indiretos dos seguintes conceitos: conceitos de espaço e paisagem, no contexto da Geografia, relação turismo, conceitos e evolução do turismo e geografia e ecoturismo.

3.2.2 Consulta a instituições públicas, privadas e *site*

As consultas às instituições públicas sobre as atividades turísticas no corredor fluvial do rio Paraguai foram realizadas na Secretaria Municipal de Turismo e Cultura (SMTTC) de Cáceres, cuja competência é executar as ações contidas no Programa de Regionalização do Turismo do MTur, para a promoção das ações de divulgação dos produtos turísticos naturais e históricos de Cáceres.

A cidade de Cáceres conta, ainda, com o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR - composto por 19 entidades e organizações que representam o *trade* turístico municipal. O Conselho foi criado pela Lei nº 1250, de 05 de maio de 1994, e alterado pela Lei nº 2.344, de 29 de novembro de 2012. Seu objetivo é orientar e promover o turismo, atuando como órgão consultivo e deliberativo do desenvolvimento turístico do município de Cáceres.

As informações apresentadas nesta pesquisa, relativas aos barcos-hotéis, foram obtidas junto ao Plano Municipal de Turismo (PMT, 2022-2030) de Cáceres e na Agência Fluvial de Cáceres (Marinha do Brasil). Na unidade náutica, realizou-se

uma visita para algumas orientações, e, depois, as informações sobre as embarcações foram enviadas via ofícios trocados por e-mail¹ entre o pesquisador e a unidade.

Ainda dentro de levantamento de dados, foram consultados os *sites* vinculados aos hotéis e pousadas às margens do rio Paraguai na área de estudo, precisamente: hotel Baiazinha Pantanal Eco Lodge, Recanto do Dourado, Três Rios, além das fazendas históricas Descalvados e Barranco Vermelho, que, atualmente, servem ao setor turístico, oferecendo serviços de hospedagem, gastronomia, transporte e passeios diversificados. A consulta foi fundamental para quantificar a infraestrutura turística existente no corredor fluvial do rio Paraguai vinculado à cidade de Cáceres.

Para esta etapa, utilizou-se a tipificação dos meios de hospedagem, apresentados pelo Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), criado pelo Mtur, a saber: hotel, pousada, *resort*, hotel fazenda, *bed and breakfast*, ou cama e café, hotel histórico, *flat* ou *apart-hotel*, *hostel* ou albergue, alojamento de floresta, colônia de férias, estalagem/hospedaria, alojamento coletivo, hospedagem conventual (mosteiro/seminário/convento), hospedagem familiar, hotel de trânsito, pensão, motel, Spa, outros (BRASIL, 2018).

Com a sistematização dos dados, foi possível a classificação e discussão deles com objetividade e confiabilidade nas informações, a fim de atingir o objetivo da pesquisa: em princípio, um retrato da paisagem sob a ótica ambiental e histórica, a fim de construir uma primeira análise da área de estudo, seguido do inventário do potencial para a prática do ecoturismo, a infraestrutura hoteleira disponível e a caracterização dos atributos e da atratividade dos potenciais pantaneiros.

3.2.3 Produção da base cartográfica

As geotecnologias, há muito tempo, vêm sendo discutidas com o advento das inovações tecnológicas e de informação, que possibilitam a previsão sobre mutabilidade dos complexos sociais e humanos. Sua utilização expande-se e promove o acesso a usos e produtos no tempo e no espaço, o que permite o controle de

¹ E-mail: agcaceres.secom@marinha.mil.br

decisões sobre pontos de interesse sobre o espaço. A definição de geotecnologias surgiu como proposta de controle centralizado e organização hierárquica sobre os elementos do espaço (SANTOS, 2002).

A partir das geotecnologias, os produtos cartográficos foram realizados no pré/pós-processamento de dados.

- Pré-processamento de dados

Levantamento de dados secundários por meio da revisão bibliográfica, dando partida para a construção matriz de pontos de interesse do objetivo da pesquisa realizada. Os dados foram inseridos no Sistema de Informações Geográficas – SIG, ferramenta que permite a inserção dos dados em camadas para representação espacial.

- Processamento dos dados

Para a representação espacial, foi utilizada imagem de satélite obtida pelo próprio SIG, correspondendo a um mosaico em múltiplas escalas para melhor representar a superfície. O mosaico é gerado tendo por fonte dados *raster* do *GeoEye*, *Esri*, *Maxar*, *EarthStar*, *Google Earth*, entre outros.

Posteriormente, foram inseridas as coordenadas geográficas dos pontos de interesse para representação das infraestruturas a atender o potencial turístico da região e áreas potenciais turísticas entre a cidade de Cáceres e a Reserva Ecológica Taiaí, ambas representadas nas produções cartográficas como pontos de referência da pesquisa. As barras de sedimento que são utilizadas para banho às margens do rio Paraguai foram vetorizadas, calculadas e tabuladas em metros quadrados. Vale salientar que, devido à escala da base cartográfica, não foi possível mapear algumas praias menores.

- Pós-processamento de dados

O pós-processamento dos dados básicos e a confecção de *layout* foram realizados no *software ArcGis 10.8*, licenciado. O *layout* final foi constituído pelos elementos cartográficos orientados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (SILVA; FREITAS, 1998).

3.2.4 Pesquisa de campo

No trabalho de campo, foram realizadas observações nos espaços turísticos em estudo para uma descrição das características da paisagem, confirmação das informações obtidas no mapeamento. Na pesquisa de campo, foram aplicados um questionário fechado e uma ficha de campo para quantificar e qualificar a infraestrutura turística (pousadas e hotéis) existente no corredor fluvial do rio Paraguai.

O questionário foi aplicado nos hotéis localizados ao longo do corredor fluvial do rio Paraguai, tendo como público-alvo os proprietários ou gerentes (funcionários) dos hotéis. Foram aplicadas 18 questões, as quais abordaram: o potencial e atividade turística; origem dos turistas, informações ambientais (destino do lixo e tratamento de esgoto), econômicas (período de hospedagem, valores e compras alimentação) e sociais (quantidade de mão de obra e valores pagos) e políticas públicas sobre turismo. Nos questionários aplicados, os hotéis foram identificados por letras (A, B, C, D e E).

O acervo fotográfico (fonte visual desses espaços) foi produzido, utilizando celular e *drone*. Para coleta das imagens aéreas, foi utilizado drone da marca *DJI*, modelo *Mavic 2Pro*, com tempo de voo de 31 minutos, com distância de controle de 10 km, o que possibilitou analisar com maiores detalhes a área de estudo. O equipamento de câmera possui resolução de 4k nos formatos JPEG/DNG, e as fotografias foram registradas entre 10 e 90 m de altitude da paisagem local.

CAPÍTULO IV

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo, apresenta-se o potencial turístico no corredor fluvial do rio Paraguai entre a cidade de Cáceres e a Ilha de Taiamã, em Mato Grosso, contexto que possui atributos turísticos em razão de sua complexidade paisagística, apresentando diversidade de fauna, flora e recursos hídricos, além de constituir um patrimônio histórico relevante.

Souza, (2004), ao estudar o corredor fluvial do rio Paraguai entre a cidade de Cáceres-MT e a Estação Ecológica de Taiamã, verificou as potencialidades para alguns segmentos do turismo, como o turismo de pesca, ecoturismo, lazer, turismo ecológico, turismo de observação de pássaros, além do turismo histórico-cultural com a visitação a fazendas históricas às margens do rio Paraguai.

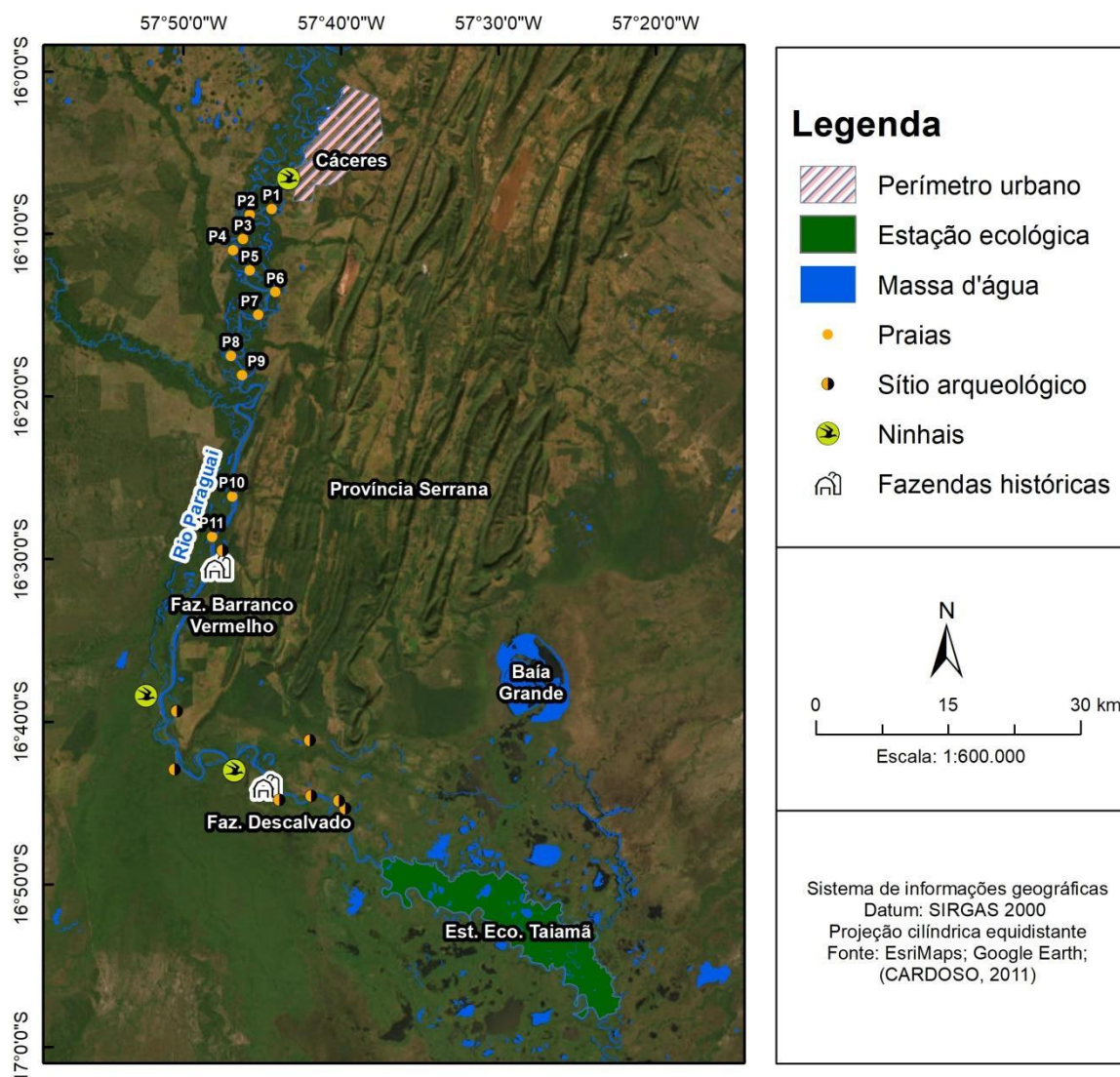
4.1 Potencial turístico entre Cáceres e a Estação Ecológica de Taiamã

O corredor fluvial do rio Paraguai é rico em recursos naturais e belezas cênicas. Destacam-se o rio, os canais secundários, baías, lagoas, além das praias nas margens convexas do rio. Há, ainda, a mata ciliar e a vegetação flutuante (macrofilas) com suas floradas, uma rica fauna (onça pintada, jacarés, capivaras, lontras e sucupiras, etc.) com variedades de peixes. Nas planícies e terraços, são encontrados os sítios arqueológicos e as sedes de antigas fazendas.

O potencial turístico no corredor fluvial do rio Paraguai entre Cáceres e a Estação Ecológica da Ilha de Taiamã apresenta relevância nacional, pois está localizado no bioma Pantanal. Além disso, possui relevância histórica e arquitetônica na história de Mato Grosso tomada como capital regional, nacional e internacional.

Os atrativos turísticos diagnosticados no corredor fluvial do rio Paraguai, passíveis de utilização no setor de turismo/ecoturismo são: o rio Paraguai, com curvas sinuosas e praias, a flora e a fauna (ninhais), a abundância de peixes e o patrimônio histórico e cultural (sítios arqueológicos e fazendas históricas) (Figura 3).

Figura 3 – Potencial turístico do corredor fluvial do rio Paraguai



Elaborado pelo autor (2022).

Apesar de todo potencial turístico no corredor fluvial (Pantanal), em 2020, o setor turístico foi afetado pelas restrições da Covid-19, e pelas queimadas, de origem natural ou criminosa, as quais atingiram a mata ciliar, animais, reptéis e pássaros em vários trechos da área de estudo.

O Pantanal brasileiro é um exemplo da ascensão do turismo de natureza. Trata-se de uma região de fauna e flora abastadas, onde o turismo cresce sistêmica e progressivamente. É uma região capaz de impulsionar o turismo, induzindo o crescimento econômico, apoiando o comércio local, gerando empregos e ampliando a valorização da cultura e dos ambientes naturais (SANTOS, 2010).

Importante destacar que os potenciais precisam de investimentos públicos e privados para que se tornem atrativos e, assim, possam ser apresentados no mercado turístico nacional e internacional. O próprio rio Paraguai é um grande potencial turístico, além de ser o grande formador do Pantanal.

A sazonalidade confere uma singularidade ao Pantanal, tornando-o capaz de atrair e motivar fluxos turísticos, em razão de seus elementos únicos, particularmente os fenômenos biológicos e a biodiversidade, amplamente explorados na atividade turística. Os recursos naturais se apresentam como potencialidades turísticas, pois é possível encontrar opções de roteiros na cheia e na vazante, ou seja, nas estações distintas do ano e nos períodos em que a paisagem se modifica (ARRUDA et al., 2016).

O rio Paraguai ocupa lugar central no contexto turístico do Pantanal, tendo em vista que, segundo Souza (2004), o Pantanal exerce uma função reguladora do regime hídrico, provocando o retardamento e o escoamento da água. Assim, o sistema fluvial e a planície de inundação possibilitam a manutenção da complexidade paisagística e a biodiversidade no ambiente local (Figura 4).

Figura 4 – Rio Paraguai, canais secundários, ilhas e lagoas



Fonte: Acervo do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geomorfologia Fluvial – LAPEGEOF/UNEMAT.

O turismo de pesca é uma das atividades mais desenvolvidas no rio Paraguai. Silveira et al. (2015) relatam que esse tipo de turismo no rio Paraguai vem sendo

praticado principalmente por meio dos cruzeiros fluviais, realizados por barcos-hotéis que circulam no corredor fluvial, garantindo o deslocamento de turistas e visitantes. Sudré (2020) ressalta que, no Pantanal, na abrangência do município de Cáceres, o turismo se desenvolve diante de sua vocação para as modalidades aliadas aos recursos naturais, como os segmentos turísticos de ecoturismo, turismo rural, de aventura, ecológico, científico, cultural e de pesca, dada a grande atratividade local.

4.1.1 Praias fluviais potenciais para a prática do turismo

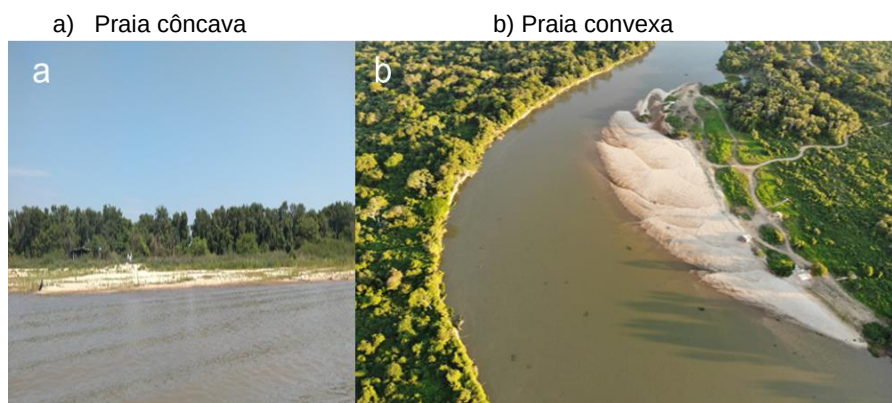
O trecho estudado corresponde ao padrão de canal meândrante. Os canais meândrantes são encontrados nos rios que percorrem regiões quentes e úmidas em terrenos planos e possuem curvas sinuosas. As sucessivas curvas de um rio são conhecidas como meandros que, devido a processos de deposição (margem interna) e erosão (margem externa), tendem a acentuar sua sinuosidade (DRAGO, 1976; WETZEL, 1976).

As praias fluviais (acumulação de sedimentos) são encontradas ao longo do perfil longitudinal do rio Paraguai, nas margens convexas (canal meândrante), no período de estiagem. Essas barras de sedimentos são resultantes da deposição da carga transportada pelo rio (Figura 5).

No contexto do geoturismo, as praias fluviais são definidas como patrimônio geomorfológico. Pereira (2006, p. 333) defini o patrimônio geomorfológico como “o conjunto de elementos geomorfológicos (geoformas, depósitos, processos) a várias escalas, que adquiriram um ou mais tipos de valor através da sua avaliação científica, os quais devem ser protegidos e valorizados”. Esses ambientes estão estreitamente relacionados com as atividades recreativas e turísticas.

As praias, geralmente, são usadas pela população de Cáceres, que passa o dia fazendo suas atividades de lazer, enquanto alguns barcos de tamanho médio param nessas praias para os turistas desfrutar desse atrativo.

Figura 5 – Praia fluvial no rio Paraguai



Fonte: Acervo do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geomorfologia Fluvial – LAPEGEOF/UNEMAT.

As praias, encontradas em alguns segmentos do rio Paraguai, surgem durante o período de estiagem e seu tamanho pode variar de um ano para outro devido à quantidade de sedimentos transportados e depositados. A população cacerense instala acampamentos nos finais de semana e feriados nas praias do rio, as quais também são usadas para desova e reprodução de pássaros, e tartarugas (*Podocnemis expansa*) (SOUZA, 2004).

Nesta pesquisa, o mapeamento permitiu diagnosticar 11 praias ao longo do corredor fluvial. A praia mais próxima da cidade de Cáceres se encontra no Furado da Campina, com área de 10.781,27 m², e a mais distante de Cáceres é a praia Serra Barranco Vermelho, com área de 90.558,65 m² (Tabela 1).

Tabela 1 – Praias e suas respectivas áreas ao longo do perfil longitudinal do rio Paraguai, no segmento estudado

nº	Localização	Praia	Área (m ²)
1	16° 8' 29.51" S e 57° 44' 25.770" W,	Furado da Campina	10.781,27
2	16° 8' 50.960" S e 57° 45' 50" W,	Baía do Alteres	4.140,77
3	16° 10' 20" S e 57° 46' 15" W,	Baía da Ilharosa	33.722,04
4	16° 11' 01" S e 57° 46' 53" W,	Faz. Retiro Velho	27.120,50
5	16° 12' 15" S e 57° 45' 51" W,	Barranco do Touro	49.680,35
6	16° 13' 36" S e 57° 44' 13" W,	Praia do Tuiuiu	13.412,41
7	16° 15' 09" S e 57° 45' 18" W,	Volta do Martírio	10.411,24
8	16° 17' 31" S e 57° 47' 04" W,	Furado do Tuiuiu	47.008,86
9	16° 18' 42" S 57° 46' 21" W,	Baía do Jatobá	61.593,49
10	16° 26' 10" S e 57° 47' 09" W	Baía do Corixo	66.755,93
11	16° 28' 39" S e 57° 48' 18" W	Barranco Vermelho	90.558,65

Elaborado pelo autor (2022).

As praias fluviais não possuem estabilidade, pois sofrem mudanças espaço-temporais (podem ser remobilizadas para jusante, podem ter diminuição ou aumento de tamanho e até mesmo deixarem de existir), dada a dinâmica dos rios, ou seja, possuem capacidade de transportar água e sedimentos, no período chuvoso (esses processos são mais intensos), e, na estiagem, perdem essa capacidade, formando as barras (praias) de sedimentos laterais (SOUZA, 2004).

As barras de sedimento utilizadas para banho às margens do rio Paraguai foram vetorizadas, calculadas e tabuladas em metros quadrados, subsidiando a discussão sobre os impactos e o manejo delas.

As praias (barras) encontradas no rio Paraguai possuem formas que variam entre alongadas e semicirculares, origem associada à acumulação de sedimentos (areias) transportados pelo rio. Os depósitos sedimentares se originam de materiais transportados pelo rio e seus afluentes em diversos graus de mobilidade.

Segundo Silva et al. (2014), as praias aparecem na estação de seca (período de estiagem) e seu tamanho pode variar de um ano para outro devido à quantidade de sedimentos transportados e depositados. Além disso elas também são usadas para desova e reprodução de pássaros e tartarugas.

4.1.2 Potencial biogeográfico no corredor fluvial da área de estudo

A biogeografia estuda a dispersão dos organismos. Assim, nesta subseção, o enfoque é apresentar espécies da fauna e da flora encontrados no corredor fluvial do rio Paraguai.

Segundo Camargo e Troppmair (2002), os estudos com enfoque biogeográfico precisam explicar a distribuição dos seres vivos (fauna e flora) no espaço, e correlacioná-la com os demais aspectos ambientais (fatores abióticos), e com o próprio homem (fatores culturais), apresentando, assim, uma visão muito mais ampla e complexa.

O estudo evidenciou no contexto biogeográfico os aspectos de ordem biótica (fauna e flora) e abiótica (rede de drenagem e as feições morfológicas e ação humana (sítios arqueológicos, sede de fazendas, hotéis e pousadas e embarcações). Esses aspectos foram estudados no contexto do corredor fluvial do rio Paraguai (calha do rio

e planície), apresentando elementos relevantes para a compreensão da distribuição da biodiversidade no bioma Pantanal, especificamente no Pantanal de Cáceres.

De acordo WWF (2015), o bioma Pantanal possui 210km². As cheias anuais dos rios da região atingem cerca de 80% do Pantanal, e, nas áreas baixas e planas, no período de inundações, elas podem durar até oito meses, enquanto, nas áreas um pouco mais elevadas e com maior declive, o período de cheias é mais curto, ficando entre três ou quatro meses.

Sobre o inventário das espécies presentes no Pantanal, há 4.700 espécies, incluindo plantas e vertebrados, sendo 3.500 espécies de plantas (árvores e vegetações aquáticas e terrestres), 325 peixes, 53 anfíbios, 98 répteis, 656 aves e 159 mamíferos. Devido a sua importância ambiental, o bioma foi decretado Patrimônio Nacional pela Constituição de 1988, e Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera pelas Nações Unidas, em 2000 (WWF, 2015).

Existe uma parcela de turistas que busca a contemplação das belezas do rio Paraguai (curvas sinuosas), a fauna e a flora, atividades turísticas realizadas em barcos menores que possibilitam a entrada nos canais secundários, baías e lagoas no período de estiagem. A diversidade de peixes no rio Paraguai faz com que pessoas busquem a região para o turismo de pesca como prática recreativa.

Práticas como a observação de aves, a fotografia de natureza e a observação de onças-pintadas são cada vez mais comuns na região (TORTATO; IZZO, 2017), especialmente por turistas estrangeiros. Além de favorecer os serviços ecossistêmicos culturais (SEIDL; MORAES, 2000; COSTANZA et al., 1998), o ecoturismo tem o potencial de alavancar a economia nos países em desenvolvimento.

4.1.2.1 Flora

Na área de estudo, é possível observar, em ambas as margens, coberturas vegetais de diferentes fitofisionomias. Além das plantas aquáticas, cada uma com características capazes de configurar atrativos ao turismo, como é o caso da vitória-régia e dos aguapés (macrófitas), o ambiente, preservado ao longo do corredor fluvial, materializa uma beleza cênica. A dinâmica da inundação, ou seja, com áreas

inundáveis e outras não inundadas, contribui para ocorrência de diferentes tipos de vegetação.

Quanto à cobertura vegetal das margens e ilhas fluviais, segundo o projeto RADAMBRASIL (BRASIL, 1982) e SEPLAN (2000), registrou-se na área a ocorrência de Contato de Floresta Estacional/Savana (58,20 km²), Savana Parque Associada a Áreas de Pantanaís (3,89 km²) e Floresta Aluvial (124,37 km²). A ocorrência da formação vegetal Contato Floresta Estacional e Savana está relacionada ao clima com duas estações, uma chuvosa, outra seca, ou à acentuada variação térmica (Figura 6).

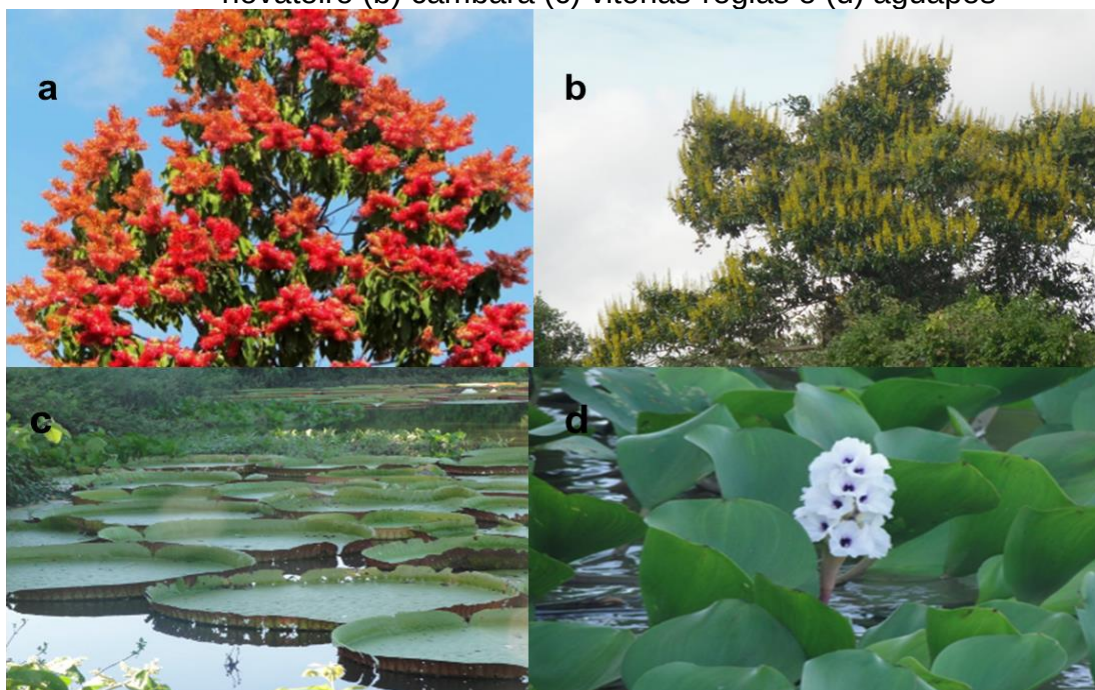
Figura 6 – Características da vegetação às margens do rio Paraguai



Fonte: Acervo do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geomorfologia Fluvial – LAPEGEOF/UNEMAT.

Algumas espécies se destacam nas margens e no leito do rio Paraguai, como o pau de novateiros (*Triplaris gardneriana* Wedd da família *Polygonaceae*), cambará (*Vochysia divergens* Pohl), vitórias-régias (família *Nymphaeaceae*) e os aguapés (*Eichhornia crassipes*) (Figura 07).

Figura 7 – Algumas espécies de vegetação encontradas no corredor fluvial: (a) novateiro (b) cambará (c) vitória-régias e (d) aguapés



Fonte: Acervo do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geomorfologia Fluvial – LAPEGEOF/UNEMAT.

Os cambarás são encontrados nas margens do rio Paraguai e suas floradas (amarelas) ocorrem nos meses de outubro e novembro. A espécie *Vochysia divergens pohl*, popularmente conhecida como cambará, possui porte arbóreo, atingindo de 7-18 m de altura e pertence à família *Vochysiaceae*, frequente nas formações ripárias do Pantanal, onde ocorre, muitas vezes, de maneira bastante contínua, formando populações homogêneas denominadas cambarazais (LORENZI, 2008; POTT et al., 2011). Os turistas aproveitam as floradas para observação e para tirar fotos.

Os novateiros são encontrados nas planícies de inundação do rio Paraguai e baías e sua floração (flores vermelhas) ocorre quase o ano todo. O *triplaris gardneriana wedd* da família *polygonaceae* ocorre no Pantanal Mato-Grossense. É uma planta dióica, de 4-7 m de altura, dotada de copa globosa rala e baixa, tronco tortuoso e ramificado, revestido por casca fina, lisa e descamante em placas delgadas, de 20-30 cm de diâmetro. Seus ramos novos ociosos contêm formigas pretas pouco agressivas, suas folhas são simples e coriáceas, possui inflorescências paniculadas. A forma feminina é muito ornamental, enquanto a masculina é discreta. Seu fruto é aquênio. Floresce de julho a agosto. É uma planta decídua, heliófita, seletiva higrófila, pioneira, característica e exclusiva das várzeas inundáveis do Pantanal Mato-Grossense (LORENZI, 2002).

Além disso, ocorre preferencialmente sobre solos calcários, em várzeas inundáveis e dificilmente em encostas úmidas. Apresenta, por vezes, frequência elevada em alguns locais, faltando completamente em outros da mesma área de dispersão. Rebrotar facilmente após queima ou corte, gerando exemplares com vários caules. Possui madeira moderadamente pesada (densidade 0,63 g/cm³), macia e fácil de trabalhar, textura média, grã direita, pouco resistente e muito suscetível ao apodrecimento quando exposta. A madeira é empregada apenas localmente para construções rústicas e para lenha e carvão. As flores são apícolas. Planta medicinal (LORENZI, 2002). Os turistas fazem observações e tiram fotos, e são aconselhados a manter distância da planta devido à presença de formigas.

Vitória-régia

A vitória-régia é uma planta aquática, possui folhas flutuantes fixas e circulares que podem atingir 2,5 metros de diâmetro quando adulta; pertence à família *Nymphaeaceae*, sua florada acontece nos meses de abril e maio e tem duração de apenas 48 horas (ROSA-OSMAN et al., 2011).

As vitórias-régias são encontradas nas baías do corredor fluvial, são nativas da região amazônica e presentes no Pantanal Mato-Grossense em ambientes de águas calmas. Na área de estudo, há abundância de vitórias-régias, que podem ser observadas facilmente em todo o percurso do rio Paraguai, no trecho entre Cáceres e a Ilha de Taiaimã, nos canais secundários, nas lagoas e baías. O acesso dos turistas para observação é realizado em pequenas embarcações.

Aguapés

Os aguapés (*Eichhornia crassipes*) são encontrados em locais de águas calmas no corredor fluvial, nas baías, lagoas e canais secundários, e, no período das cheias, são removidos e transportados (camalotes).

Esta planta aquática pode ter de fato um papel importante na proteção do Pantanal e de todo o planeta, por ser empregada na depuração de corpos d'água poluídos, bem como na produção de biogás. O aguapé, atualmente, é uma planta cosmopolita e de alto valor ornamental. Sua origem é a América do Sul, mas, devido à beleza da planta, e, especialmente, das flores, foi rapidamente introduzida em diferentes regiões do mundo, tornando-se a pior planta invasora de ambientes

aquáticos (HOLM et al., 1969), aspecto que torna essa vegetação aquática ainda mais interessante para o turismo no Pantanal.

Segundo Trindade e colaboradores (2010), o aguapé se caracteriza por ter o caule flutuante e rastejante e formar estolões. As flores têm pétalas lilases com margem lisa e uma mancha amarela na pétala superior. Serve de alimento para roedores e *habitat* para pequenos invertebrados aquáticos e peixes. Em suas densas raízes, forma local propício para a desova de algumas espécies de peixes.

4.1.2.2 Fauna

A fauna no corredor fluvial é diversificada, sendo possível observar alguns animais: onça-pintada, ariranhas, capivaras, jacarés, pássaros (tuiuiús, garças) e répteis (sucuri) (Figura 8), além de contar com uma variedade de peixes (pintados, cacharas, pacus, piranhas, etc.).

O estudo realizado no corredor fluvial do rio Paraguai diagnosticou várias espécies de aves de hábito aquático: *Jabiru mycteria* (tuiuiú), *Phalacrocorax brasilianus* (biguá), *Ardea Alba* (garça), *Ajaia ajaja* (colhereiros) e *Carina moschata* (patos), bem como a *Ara chloroptera* (arara-vermelha) e *Amazona aestiva* (papagaio verdadeiro). Alguns animais são vistos com frequência, tais como a *Hydrochaeris hydrochaeris* (capivara), *Caiman crocodilus yacare* (jacaré), *Pteronura brasiliensis* (ariranha), *Lontra Longicaudis* (lontra), *Podocnemis Expansa* (tartaruga), *Priodontes maximus* (tatus canastra) e *Aotus nelsoni* (macaco-da-noite) (EIA, 2000). Uma espécie notável de répteis é a *Eunectes murinus* (sucuri). Com menos frequência, são vistos animais ameaçados de extinção, como a *Panthera onca palustris* (onça-pintada).

Figura 8 – Fauna encontrada no corredor fluvial do rio Paraguai²

² Foto da sucuri-amarela: Angélica Vilas Boas da Frota; Foto da onça-pintada: Breno Dias Vitorino.



Fonte: Acervo do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geomorfologia Fluvial – LAPEGEOF/UNEMAT.

O Pantanal é reconhecido mundialmente como destino de ecoturismo (MITTERMEIER et al., 2005; GREVE, 2014; TORTATO; IZZO, 2017; TORTATO et al., 2017; ARTS et al., 2018). A rica biodiversidade do bioma inclui 174 espécies de mamíferos (ALHO et al., 2011), mais de 260 espécies de peixes (BRITSKI et al., 2007) e mais de 580 espécies de aves (NUNES, 2011) que, juntamente com a beleza cênica, têm atraído visitantes para contemplar a natureza e observar a fauna.

As características marcantes de uma localidade (destino turístico) podem, juntas ou isoladamente, atrair visitantes. No Pantanal, a observação de aves, a busca pelo avistamento da onça-pintada e a pesca constituem esse arcabouço de potenciais atratividades, capazes de estimular uma demanda cada vez maior para a região.

Onça-pintada

A onça-pintada (*Panthera onca*) é avistada em vários trechos do corredor fluvial. Ela é a rainha das matas das Américas e do Pantanal, sendo o único animal do gênero *panthera* deste continente. No topo da cadeia alimentar, esse felino se

alimenta de uma infinidade de outros animais (até 80 espécies), indo desde as capivaras e jacarés, até os caramujos e peixes. Com um corpo muito musculoso, a onça-pintada chega a medir 2,4 m de comprimento e pesar até 150 kg, mas já foram encontrados indivíduos com até 200 kg. Diferentemente do tigre e do leão, que matam por sufocamento, a onça-pintada usa sua mordida para esmagar o crânio da vítima (TRENT, 2020).

Capivaras

As capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*), geralmente em grupos, são encontradas em abundância em todo o Pantanal. Esse mamífero é o maior roedor do mundo e uma das caças da onça-pintada. A capivara tem ninhadas de até seis filhotes, nada muito bem e vive em grupos de 40 ou mais animais, mede cerca de 1,3 metro de comprimento, pode chegar a meio metro de altura e pesar 60 quilos. Os dentes da frente, os incisivos, nunca param de crescer e é um animal herbívoro (TRENT, 2020).

Sucuri

A sucuri-amarela (*Eunectes notaeus* (sucuri-amarela / Yellow Anaconda) ou sucuri-do-pantanal é mais comum no corredor fluvial. Possui a mesma estratégia de caça da anaconda, porém é menor, medindo até 5 metros e pesando até 70 quilos. É um animal não peçonhento (sem veneno) e muito associada às lendas e histórias do Pantanal. É uma ótima nadadora e sua estratégia de caça é abraçar a vítima, enroscando o seu corpo até matá-la por sufocamento (construção). Como se movimenta de forma muito lenta em terra, ela permanece a maior parte do tempo submersa nas regiões alagadas (TRENT, 2020).

No Pantanal, existem duas espécies desse réptil: a sucuri-amarela e a sucuri-verde, mais rara no Pantanal. Também conhecida como anaconda, a sucuri-verde ocorre com mais frequência na Amazônia e no Cerrado (TRENT, 2020).

Jacaré

Existe uma grande quantidade de jacarés no rio, nas baías, lagoas e praias do corredor fluvial. Os jacarés-do-pantanal, *Caiman crocodilus* e *Caiman yacare*, são considerados por muitos autores como subespécies da mesma espécie devido a características genéticas e morfológicas não esclarecidas ao longo da sua distribuição (VASCONCELOS; CAMPOS, 2007).

O jacaré do pantanal tem sido protegido da caça, no Brasil, por lei, desde 1969. O padrão de movimento e área de uso de muitas espécies de crocodilianos tem sido estudado e, no Pantanal Norte, os movimentos do jacaré do pantanal foram observados, no entanto, nenhum desses estudos diferenciou movimento local de dispersão, ou analisou a influência de fatores extrínsecos, como condições climáticas, ou intrínsecos, como condição individual no movimento (SCHALLER; CRAWSHAW, 1982; REBELO et al., 1997).

Os levantamentos populacionais confirmam que, no Pantanal brasileiro, *Caiman yacare* apresenta uma das mais vigorosas populações naturais de crocodilianos no mundo distribuídos por toda planície pantaneira (COUTINHO; CAMPOS, 1996, MOURÃO et al, 2000).

Tuiuiús

A presença do tuiuiú (*Jabiru mycteria*) é muito comum na área de estudos, principalmente nas praias, contexto em que os turistas os observam e os fotografam, e parte de turistas e pescadores alimentam essas aves.

É a ave voadora mais alta do continente da América do Sul e tem a segunda maior envergadura, depois do condor andino. Os tuiuiús pesam de 4,3 kg ou de 9,5 a 19,8 libras, sendo os machos 25% maiores que as fêmeas. O bico é ligeiramente arrebitado e quando fechado ainda fica aberto nas laterais. Isso permite que a água escape mais facilmente durante a alimentação. Eles são onívoros cuja dieta inclui cobras e outros répteis, peixes, moluscos, anfíbios, ovos de aves e pequenos mamíferos. Também comem carniças, ajudando a manter os pântanos limpos (TRENT, 2020).

4.1.2.3 Ninhais com espécies de aves identificadas no Pantanal de Cáceres

Os ninhais são espaços usados por diferentes espécies de aves para reprodução ou como dormitórios. Foram observados três ninhais nas matas ao longo do perfil longitudinal do rio Paraguai: o primeiro fica a jusante da cidade de Cáceres, próximo à Baía do Sadao, o segundo e terceiro ninhais ficam distantes de Cáceres, próximo à entrada da Baía das Éguas. Além disso, existem pequenos ninhais nas

praias para reprodução de algumas espécies de pássaros, principalmente os taimãs (Figura 9 e Tabela 2).

Figura 9 – Ninhais na margem esquerda do rio Paraguai



Fonte: Acervo do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geomorfologia Fluvial – LAPEGEOF/UNEMAT

Tabela 2 – Localização dos ninhais no corredor fluvial do rio Paraguai

Ninhais	Coordenadas Geográficas
1	16°38'27" S a 57°52'34" W
2	16 ° 43'04 S a 57 °46'58" W
3	16 ° 06"38" S a 57 ° 43'22" W

Fonte: O autor (2023).

Nas queimadas de 2020, houve perda de árvores do ninhal próximo à Baía do Sadao, diminuindo os *habitats* de várias espécies de aves aquáticas que a usam como local de refúgio e reprodução.

No Plano Municipal de Turismo de Cáceres, o instrumento de planejamento e ordenamento da atividade turística não possui orientação de ações a serem executadas após as queimadas nos ninhais.

Os ninhais por espécies coloniais podem estar relacionados à estrutura da paisagem, pois as aves aquáticas voam em altura que permite avaliar a paisagem em ampla escala (QUINTANA; YORIO 1998). A presença de ninhais na área de estudo mostra a riqueza da biodiversidade, que permite às aves se alimentar e se reproduzir.

A abundância de peixes e frutas atrai muitas aves em busca de alimentos no Pantanal. Weaver (2005) acrescenta que as aves aquáticas necessitam utilizar múltiplos habitats diariamente, e sazonalidade, para satisfazer suas necessidades de

alimentação, refúgio e reprodução. Isso pode ser confirmado nos trabalhos de Oliveira (1996) e Sick (2001) citados por Nunes (2010), quando destacam que:

[...] aves se juntam nos locais denominados “dormitórios” para pousos noturnos e “ninhais brancos” quando as espécies predominantes são os cabeças-secas (*Mycteria americana*), colhereiros (*Platalea ajaja*), garças (*Egretta thula*, *Ardea cocoi* e *Ardea alba*) e socós (*Butorides striata*) ou “ninhais pretos” quando as espécies predominantes são os biguás (*Phalacrocorax brasilianus*) e biguatingas (*Anhinga anhinga*) (SICK, 2001; OLIVEIRA, 1996 apud NUNES, 2010, p. 30).

Todos os anos, as aves aquáticas do Pantanal se reúnem numa determinada área para construir seus ninhos, formando grandes colônias de reprodução. Esta concentração de aves, nidificando numa mesma área, é conhecida, regionalmente, por “viveiro” ou “ninhai”. Num único viveiro, é possível encontrar centenas e até milhares de aves construindo seus ninhos ao longo da mata ciliar ou em capões e cordilheiras, próximos de rios, corixos e baías, compondo uma das atrações e paisagens mais espetaculares do Pantanal.

O cenário é formado por um impressionante conjunto de árvores abarrotadas de aves e ninhos, cuja algazarra dos adultos e filhotes pode ser ouvida de longe, não passando despercebido aos olhos e ouvidos de quem circula nas proximidades. É um verdadeiro espetáculo da natureza que surpreende turistas e até mesmo moradores locais (CARDOSO, 2011).

Esses ambientes, como ninhais e lagoas temporárias, possuem grande potencial para atrair turistas, pois é grande o número de espécies que se dirigem a eles para obter alimento. As praias servem de local de reprodução para talhamares (*Rincops nigra*), taiamãs (*Phaetusa simplex*) e a gaivotinha (*Sterna superciliaris*); as matas ciliares servem de poleiro e área de vida para inúmeras espécies; as baías são berçários de peixes e mesmo os aterros são ambientes onde muitas espécies da avifauna têm sido facilmente encontradas e observadas (NUNES, 2011).

Devido ao grande número de espécies de aves identificadas no Pantanal de Cáceres (mais de 700), os ninhais têm grande importância para a reprodução dessa abundante e rica biodiversidade. Estudo de Queiroz et al. (2021) avaliou a estrutura da comunidade de aves do rio Paraguai num intervalo de 10 anos, dividido em dois ciclos, entre junho de 2008 e março de 2009, e entre agosto de 2018 e abril de 2019,

identificando o desaparecimento de três ninhais (*habitat* para alimentação e reprodução das aves coloniais), com dominância para a *Mycteria americana* (cabeça-seca), que se mostrou sensível às mudanças ambientais, de modo que a ausência dos ninhais pode indicar ações antrópicas ocorrendo no rio Paraguai nesse intervalo de tempo.

Mas, sem dúvida, um dos fatores que mais afetaram o Pantanal foram as queimadas no ano de 2020, consumindo cerca de 8,5 milhões de hectares do bioma (JORNAL da USP, 2021). Um dos maiores ninhais na área de estudo é conhecido como “Ninhal do Presidente”, próximo à Fazenda Descalvados, na margem direita do rio Paraguai, com extensão de mais de 800 metros, abrigando pelo menos 10 mil aves de várias espécies, entre garças, cabeças secas e colhereiros (ISA, 2011).

Cardoso (2011) aponta que o turismo é uma importante atividade econômica para a região do Pantanal, e a fauna consiste em um dos seus principais atrativos. Nesse contexto, os ninhais são pouco conhecidos, mas têm um potencial imenso para o ecoturismo. Quando desenvolvido de forma ordenada, sustentável e dentro dos padrões do conhecimento local, a atividade gera renda e benefícios para a comunidade, tornando-se uma importante estratégia de conservação para essas áreas.

Existem alguns barcos de passeios em Cáceres que oferecem uma visita rápida (uma a duas horas) para os turistas, em que o roteiro contempla observação dos ninhais do próximo à Baía do Sadao, contexto em que os turistas aproveitam para observar e tirar fotos.

4.1.3 Turismo cultural com ênfase nos patrimônios arqueológicos e históricos

O turismo cultural tem despertado crescente interesse no que diz respeito ao patrimônio arqueológico e cultural. A ênfase no patrimônio arqueológico apresenta como formatação novos e diferenciados produtos, já que as atividades turísticas voltadas ao patrimônio histórico são mais consolidadas.

O crescimento do turismo cultural também está associado ao crescente fenômeno da globalização que gera, pelo lado das culturas receptoras, a necessidade de redescobrir e fortalecer a identidade cultural, bem como ressignificar seu

patrimônio, e, pelo lado dos grupos visitantes, o surgimento renovado do interesse pela cultura (TOSELLI, 2003, 2006). É crescente, ainda, o interesse da sociedade contemporânea pelo antigo e tradicional, entendidos como objetos de surpresa e diversidade dentro de uma variada oferta de destinos turísticos (FRANCO, 2000; SCATAMACCHIA, 2005).

4.1.3.1 Sítios arqueológicos

No corredor fluvial, existem vários sítios arqueológicos, porém, catalogados pelo IPHAN, foram encontrados sete sítios: Índio Grande, Jatobá, Santo Antônio das Lendas, Morro Pelado, Barranco Vermelho, Descalvado e Toca. Seis desses sítios estão localizados à margem esquerda do rio Paraguai e um à margem direita (Tabela 3). Os sítios se encontram nas planícies aluviais ou em terraços (áreas elevadas nas margens), e neles foram catalogados: cerâmicas, urnas funerárias, fragmentos de cerâmicas e ossos humanos.

O aproveitamento turístico do patrimônio arqueológico ao longo do corredor fluvial do rio Paraguai no município de Cáceres é pouco expressivo, de modo que, no plano turístico da prefeitura de Cáceres, não existem diretrizes para visitação e conservação desse patrimônio.

Tabela 3 – Sítios arqueológicos catalogados no corredor fluvial

Sítios	Localização	Características
1 - �ndio Grande	16�45'25" a 57 �39'53"	O sítio encontra-se entre a planície e o terraço fluvial, bem preservado com presença de fragmentos de cerâmicas.
2 – Jatobá	16�44'57" a 57�42'24"	O sítio encontra-se no terraço fluvial. Fragmentos de cerâmicas e materiais l�ticos lascados afloram no barranco. O IFHAN realizou salvamento em área impactada.
3 - Santo Ant�nio das Lendas	16�44'38" a 57�42'04"	O sítio encontra-se em área de pasto cercado, com presença de urnas funerárias e vasilhas de cerâmicas.
4 - Morro Pelado	16�41'13" a 57�42'08"	O sítio encontra-se no terraço fluvial, com alterações vinculadas ao uso atual, com presença de fragmentos de cerâmicas, peças lascadas (tipo faca).

5 - Barranco Vermelho	16°44'52" a 57°44'05"	O sítio possui estruturas de sepultamento, e dentro das urnas podem ter esqueletos, com diferentes peças associadas aos mortos: vasilhas de cerâmicas, cachimbos, artefatos polidos.
6 – Toca	16°42'58" a 57°50'60"	O sítio encontra-se em área de terraço, com presença de fragmentos de cerâmicas, e local preservado.
7 – Descalvado	16°39'23" a 57°50'36"	O sítio encontra-se no terraço fluvial. O material exposto são vasilhas de cerâmicas e pequenas peças líticas lascadas.

Organizado pelo autor a partir das informações disponibilizadas pela ACBL (2000).

Bastos (2002) caracteriza o patrimônio arqueológico como o conjunto de locais em que habitaram as populações pré-históricas, bem como toda e qualquer evidência das atividades culturais desses grupos pretéritos, inclusive, seus próprios restos biológicos. Segundo o autor, o patrimônio arqueológico é integrado não só por bens materiais, mas também, e principalmente, pelas informações deles dedutíveis, a partir, por exemplo, da sua própria disposição locacional, das formas adotadas para ocupação do espaço e dos contextos ecológicos selecionados para tal.

Os registros históricos mostram que no corredor fluvial do rio Paraguai viviam os povos indígenas. Foram registrados vários sítios arqueológicos nesse local.

São considerados sítios arqueológicos os locais onde se encontram vestígios positivos de ocupação humana, os sítios identificados como cemitérios, sepulturas ou locais de pouso prolongado ou de aldeamento, “estações” e “cerâmicos”, as grutas, lapas e abrigos sob rocha (IPHAN, 2023, *online*).

O turismo arqueológico é um segmento que integra Turismo, Cultura e Arqueologia. Tem por objetivo aproveitar o potencial turístico de regiões com sítios arqueológicos de comprovada importância histórica. Esse segmento se realiza quando o turista é motivado a se deslocar com o objetivo de visitar os vestígios que podem ser considerados particularidades de cada cultura (GUIMARÃES; ANJOS, 2015).

A potencialidade turística, no corredor fluvial do rio Paraguai entre Cáceres e a Estação Ecológica da Ilha de Taiamã em Mato Grosso, é verificada a partir da

permissão de visitação de todos os sítios arqueológicos acima citados, destacando-se ainda que os sítios encontrados a céu aberto, sendo localizados utensílios e fragmentos de cerâmica, bem como urnas funerárias contendo esqueletos.

Segundo Souza (2004), o patrimônio arqueológico no corredor fluvial abrange vários sítios arqueológicos que, dentre os cadastrados, o do Índio Grande, Jatobá, Santo Antônio das Lendas, Morro Pelado, Barranco Vermelho, Descalvado e Toca, têm visitação permitida. Conforme a denominação arqueológica, os sítios encontrados estão localizados a céu aberto, de modo que, nos pontos elevados da planície, são encontrados materiais arqueológicos (utensílios e fragmentos de cerâmica); as partes mais baixas das planícies de inundação eram usadas para sepultamento, sendo encontradas urnas funerárias contendo esqueletos. As planícies do rio Paraguai são identificadas como aterros (OLIVEIRA, 1996).

Os primeiros habitantes do corredor fluvial foram os índios bororos, e sua ocupação, iniciada no século XVIII, começou com a abertura de fazendas e o surgimento do núcleo urbano da cidade de Cáceres à margem esquerda do rio Paraguai. Em meados do século XIX até início do século XX, ocorreu, nas margens do rio Paraguai, o desenvolvimento da pecuária extensiva com as grandes fazendas de charqueadas (Descalvado e Barranco Vermelho), para exportação de carne.

Os povos indígenas que viviam no corredor fluvial do rio Paraguai eram os Bororós (extintos) e os Guató. De acordo com Oliveira (1998), os Guató constituem um grupo étnico “diretamente filiado ao grande hipotético tronco linguístico Macro-Jê”, ficaram conhecidos historicamente como índios canoeiros devido a sua “mobilidade espacial” devido sua dependência do uso de canoas como meio de transporte na planície de inundação do Pantanal. Tradicionalmente “os Guató se organizam em famílias nucleares e autônomas umas em relações às outras, o que os distingue de outros grupos que se organizam em grandes aldeias, a exemplo dos grupos Guarani e Terena” (OLIVEIRA, 1998, p.128).

Os Guató, considerados o povo do Pantanal por excelência, ocupam praticamente toda a região sudoeste do Mato Grosso ao longo das margens do rio Paraguai, desde as proximidades de Cáceres até a região do Caracará. No interior deste vasto território sua presença foi registrada desde o século XVI por navegadores e cronistas.

4.1.3.2 Fazendas históricas no corredor fluvial do rio Paraguai

O processo de uso e ocupação aconteceu ao longo do corredor fluvial do rio Paraguai, e, na margem esquerda, destaca-se a fazenda histórica Barranco Vermelho enquanto na margem direita tem-se a fazenda Descalvado.

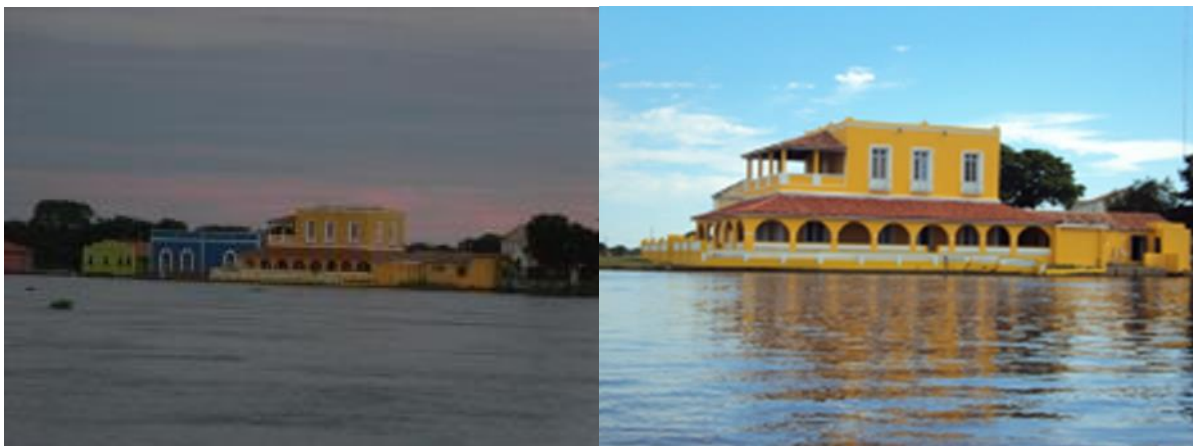
O rio Paraguai exerceu forte influência no processo de ocupação do Estado de Mato Grosso. A cidade de Cáceres, que surgiu nesse contexto, possui toda a sua história interligada com o processo de navegação no rio.

Esse rio foi o responsável pela viabilização da expansão luso-brasileira nas terras que estavam sob domínio espanhol. Após a assinatura do Tratado de Madrid, em 1750, intensificou-se a política de povoamento e a demarcação de território português. Essas ações enquadravam-se nos planos políticos e econômicos da Coroa Portuguesa, os quais originaram na fronteira oeste do Brasil. Ainda dentro do aspecto histórico o rio Paraguai exerce influência significativa no processo de uso e ocupação do Estado de Mato Grosso. E a cidade de Cáceres surgiu, em 1778, nesse contexto e possui a sua história interligada com o processo de navegação no rio Paraguai (GARCIA, 2013, p. 37).

Fazenda Descalvado

A fazenda Descalvado encontra-se no município de Cáceres, no estado de Mato Grosso, e seu nome significa campo limpo ou campo aberto. A fazenda foi significativa na pecuária do município, tendo sido fundada por João Carlos Pereira Leite, no ano de 1813, a partir da expansão de sua fazenda Jacobina (GARCIA, 2009; PÉCLAT, 2011). Ela está localizada a cerca de 150 km de Cáceres, na margem direita do rio Paraguai (Figura 10). Possui belas construções de arquitetura colonial, foi tombada pelo Patrimônio Histórico Estadual e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), e, na atualidade, a sede da fazenda funciona como pousada a serviço do turismo.

Figura 10 – Sede da fazenda Descalvados, na margem direita do rio Paraguai



Fonte: Acervo do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geomorfologia Fluvial – LAPEGEOF/UNEMAT.

A fazenda foi tombada pela pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 2001, e com a supervisão da Secretaria Estadual de Cultura, segundo Portaria nº 01/2001, D.O. 20/04/01. Apresenta um conjunto arquitetônico eclético, do ano de 1886, rico em diversidade, seguindo os mesmos padrões das grandes fazendas de sua época: “Casa Grande”, “Morada dos Colonos”, “Armazém”, “Igreja”, “Praça”, “Oficina”, “Casa para Administração”, Curral”, “Matadouro”, “Galpão (PÉCLAT, 2011).

Atualmente, o parque industrial foi desativado e a pecuária deu lugar ao ecoturismo. Entre as atividades desenvolvidas na Pousada Descalvados Pantanal Lodge, estão: pescas, focagem noturna, safári fotográfico, passeios de barco e observação de onças.

Fazenda Barranco Vermelho

A fazenda Barranco Vermelho iniciou suas atividades como Cooperativa Pastoril Barranco Vermelho Ltda., sediada a 70 km à margem esquerda do rio Paraguai, ao sul de Cáceres. Foi uma indústria rural, composta por fazendeiros locais que, sentindo a necessidade de comercializar a carne bovina e seus derivados, criaram uma cooperativa para escoar o gado de suas terras (ANTONINI, 2005). A criação da cooperativa tinha por objetivo o abate de gado, comercialização do charque e couro *vacuns* e alguns derivados, como a farinha de osso, gordura, etc. (Figura 11).

Figura 11 – Ruínas no abatedouro da fazenda Barranco Vermelho



Fonte: Acervo do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geomorfologia Fluvial – LAPEGEOF/UNEMAT.

Quanto ao gado, a região pantaneira apresentava grande quantidade de rebanhos bovinos, devido à criação intensificada pelos fazendeiros durante o século XIX, permitindo, assim, um aumento significativo de gado nas terras mato-grossenses.

Para funcionar a cooperativa, era preciso profissionais habilitados, com experiência e técnicas, o que levou um dos integrantes da cooperativa, o Senhor Félix Macedo, ir até o estado de Minas Gerais, nas cidades de Lavras e Campo Belo, buscar pessoas capacitadas para a fazenda (ZAKINEWS, 2013).

A produção do charque era a atividade mais intensa da cooperativa: depois de desidratada, a carne era embalada em fardos, pesada e transportada de barco pelo rio Paraguai até a cidade de Corumbá, seguindo de trem pela estrada de ferro Noroeste do Brasil, para mercados consumidores, sendo os maiores compradores os estados do Nordeste, especialmente Bahia e Pernambuco. O abate se iniciava à meia noite, medida muito comum em abatedouros que não possuíam câmaras frigoríficas ou ambientes refrigerados. A elevada temperatura acelerava o processo de decomposição da carne, de modo que a quantidade de carne era industrializada no mesmo dia, principal motivo de abater o gado no período noturno, com as caldeiras funcionando na sua capacidade máxima (ZAKINEWS, 2013).

Os ossos cozidos, chamados de “guano”, eram empilhados formando grandes montes na área externa para ser vendido como adubo, comprado pelos comerciantes de insumos agrícolas da cidade de Limeira no interior do estado de São Paulo, e utilizado para adubar as plantações de cana (ZAKINEWS, 2013). Na charqueada, além dos galpões, havia, também, uma máquina para beneficiar arroz, uma

marcenaria, uma olaria para a fabricação de telhas francesas e pisos, duas casas residenciais onde hospedavam e serviam refeições aos cooperados e seus familiares, várias casas pequenas para empregados, galpões para máquinas e equipamentos, diversos *bretes* e currais, destacando, ainda, dois locomóveis a vapor, uma caldeira importada da Inglaterra, que fornecia energia elétrica, e salgadeira (Ibidem). Em meados do século XIX, até início do século XX, a navegação fluvial foi intensificada em decorrência da necessidade de escoamento de carne e derivados provenientes das fazendas de charqueadas Descalvados e Barranco Vermelho, bem como de produtos, como a poaia (*Cephaelis Ipecacuanha*) e pele de animais, garantindo, assim, a exportação desses produtos (SOUZA, 2004).

Em 1950, o transporte de carga e de pessoas para Corumbá foi realizado via fluvial, ao passo que as mercadorias oriundas de várias partes do país e de países estrangeiros eram, geralmente, transportadas via aérea até Corumbá e, depois, via fluvial até os entrepostos de Descalvados, Barranco Vermelho e o porto de Cáceres (MENDES, 1992).

O trabalho de Oliveira (2018, p. 241) destaca que na

Fazenda Barranco Vermelho, a Arquitetura (ecclética) imponente e majestosa da década de 30 a margem esquerda do Rio Paraguai, antiga Indústria Saladeira, ou seja, Charqueada (fardos de carne seca), hoje está serviço da História, berço das antigas civilizações indígenas em seus Sítios Arqueológicos e funcionando como uma pousada para Turismo, com belíssimas paisagens naturais, Fauna e Flora exuberante, local ideal para a prática da Pesca Esportiva (Pesque Solte), com Pousada turística.

As fazendas históricas são parte do grande potencial e se caracterizam como atrativos históricos consolidados, por possuir infraestrutura capaz de receber turistas, com serviços de transporte, hospedagem, alimentação, passeios, observação de fauna, flora e lazer.

4.2 Infraestrutura e atividades turísticas no corredor fluvial do rio Paraguai

A infraestrutura turística no corredor fluvial apresentada e discutida nesse compreende as pousadas, hotéis (nas margens do rio Paraguai) e barcos-hotéis

(navegam pelo rio Paraguai). Infraestrutura é conjunto de obras e instalações de estrutura física de base que cria condições para o desenvolvimento turístico.

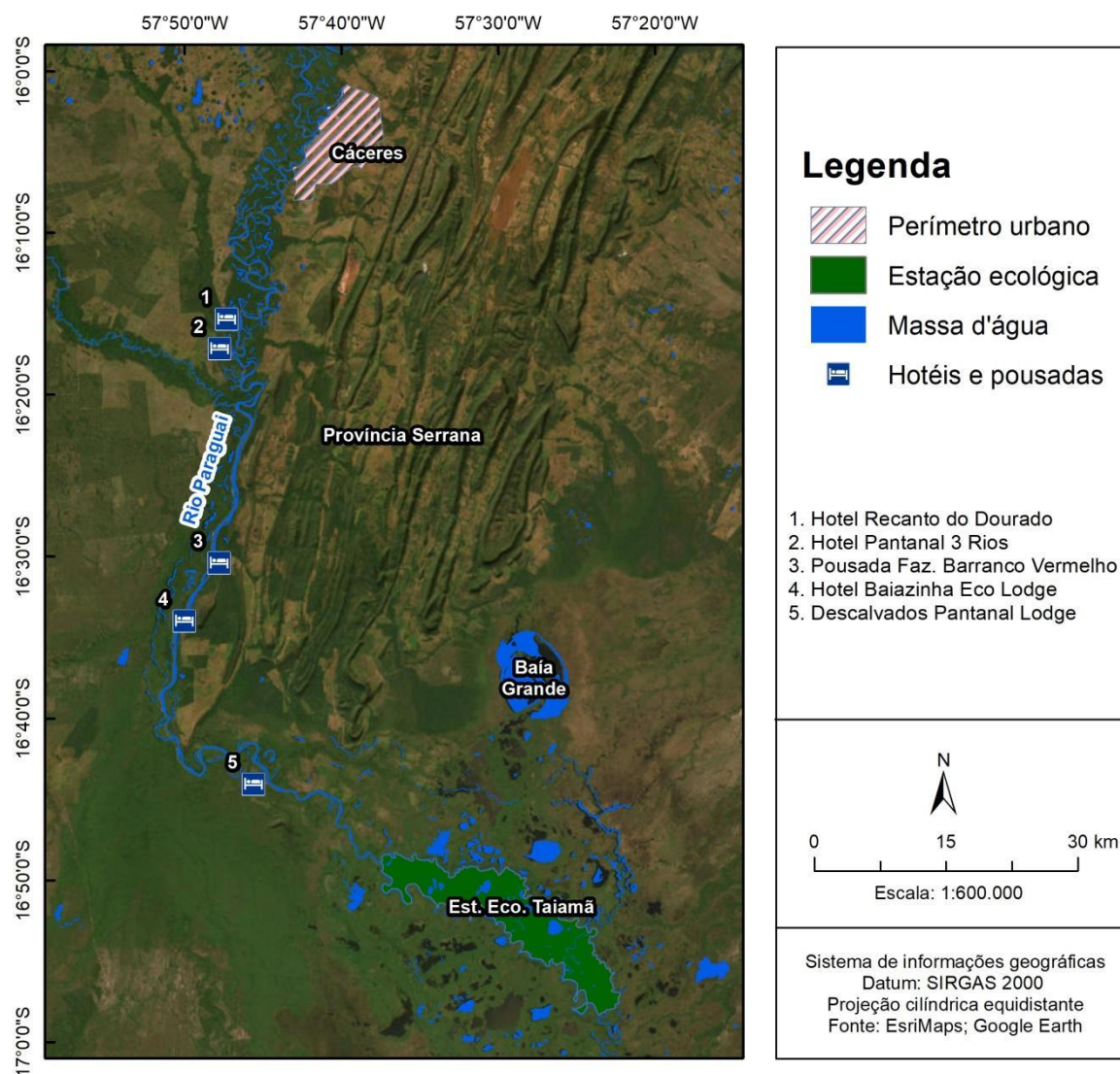
Andrade (1995) define a infraestrutura turística como um conjunto de obras e de instalações de estrutura física e de serviços urbanos básicos que dão suporte ao desenvolvimento do turismo em determinada área, tais como: instalações de hospedagem: hotéis, motéis, albergues, hospedarias, pousadas, etc. montados e mobiliados com o mínimo de equipamentos exigidos para a classificação oficial pelos órgãos classificadores.

O efeito multiplicador no turismo é provocado pelos gastos dos turistas em bens e serviços consumidos na localidade visitada, aumentando a geração de novos empregos e da renda. Ele pode ser avaliado pelo grau, por meio do qual o dinheiro gasto pelos turistas permaneça na região, para ser reciclado por meio da economia local (KEYNES, 1988).

4.2.1 Hotéis e pousadas no corredor fluvial

O corredor fluvial do rio Paraguai possui uma infraestrutura hoteleira: hotel Recanto Dourado, hotel Pantanal Três Rios, pousada Barranco Vermelho, Baiazinha Pantanal Eco Lodge e hotel Descalvados Pantanal Lodge. A disponibilidade dessa infraestrutura (hospedagem, alimentação e bebidas), o acesso aos hotéis e pousadas são realizados via fluvial, terrestre e aérea, pois o Hotel Baiazinha Pantanal Eco Lodge possui um aeroporto (Figura 12 e Tabela 4).

Figura 12 – Localização dos hotéis ao longo do corredor fluvial



Elaborado pelo autor (2022).

Os dados contidos na tabela 4 apresentam a infraestrutura turística disponível no corredor fluvial: a quantidade de hotéis ou pousadas, o número de quartos ou apartamentos (UH) e a quantidade de leitos.

Tabela 4 - Hospedagem e Infraestrutura relacionada ao corredor fluvial do rio Paraguai

Hotel e Pousada	Localização geográfica	Número de UH	Número de leitos
Baiazinha Pantanal Eco Lodge	16°56'60" / 57°60'23"	15	46
Recanto do dourado	16°25'60" / 57°60'19"	24	96
Hotel Pantanal Rios	16°28'60" / 57°53'17"	60	300
Descalvados Pantanal Lodge (Fazenda Descalvados)	16°48'58" / 57°07'13"	11	33
Fazenda Barranco Vermelho	16°50'11" / 57°19'26"	06	39

Fonte: ICTHUS Soluções em Turismo LTDA (2021); Inventário de oferta turística, Prefeitura de Municipal de Cuiabá (2022).

A capacidade de hospedagem e a disponibilidade de *day use* em alguns empreendimentos viabilizam o aumento da mobilidade turística pelo espaço geográfico delimitado, especificamente o corredor fluvial do rio Paraguai entre Cáceres e a Estação Ecológica da Ilha de Taiamã.

Existem quatro hotéis e uma pousada no corredor fluvial. O hotel Recanto do Dourado está mais próximo de Cáceres e o hotel Descalvado Lodge mais distante. Há diferença significativa de capacidade de hospedagem nos hotéis, visto que o Hotel Pantanal Três Rios se destaca entre os demais, comportando até 300 leitos (Figura 13).

Figura 13 – Capacidade de hospedagem no espaço geográfico delimitado como corredor fluvial do rio Paraguai entre Cáceres e a Estação Ecológica da Ilha de Taiamã



Elaborado pelo autor (2023).

O hotel Recanto do Dourado está localizado na baía do Alegre e do rio Padre Inácio, na margem direita do rio Paraguai e possui a seguinte infraestrutura: 24 apartamentos em formato de chalés, sala para convenções, refeitório, área de lazer com piscinas, sala de jogos, quadra de grama, redário, churrasqueira e um tablado. No tablado, é possível visualizar jacarés, biguás, tuiuiús e várias outras espécies do Pantanal (Figura 14).

Figura 14 – Vista aérea do hotel Recanto Dourado, baía, chalés e área de lazer



Fotos do Autor (2023).

O hotel oferece serviço de pesca com guias locais especializados, barcos com motores de qualidade e todo suporte necessário. Como atrativo ecoturismo, oferece embarcações para passeios para praias e lagoas ao longo do rio Paraguai, focagem de jacaré, safári fotográfico da fauna e flora do bioma Pantanal, trilhas e caminhadas ecológicas.

O hotel Pantanal Três Rios se encontra na confluência entre os rios Paraguai, Jauru e Padre Inácio, possui 60 quartos ou apartamento (unidades habitacionais), comportando 300 hóspedes, piscinas externas, sala de jogos, além de restaurante e bar. O hotel se declara como opção ideal para estadia durante a visita a Cáceres, podendo ser utilizado para turismo e eventos (Figura 15). Oferece a apreciação de belas paisagens, fauna e flora abundante. Para o turismo de pesca, além dos barcos, há um trapiche com uma área coberta, silenciosa, ideal para a atividade. O hotel oferece a opção de *day use*.

Figura 15 – Foto do hotel Pantanal Três Rios na confluência entre os rios Paraguai, Jauru e Padre Inácio



Fotos do Autor (2023).

A pousada Fazenda Barranco Vermelho se encontra na margem esquerda do rio Paraguai. De acordo com a proprietária, o local possui três espaços de hospedagem: a primeira casa possui capacidade para 10 hóspedes, com o valor da diária de R\$1.500,00, a segunda casa comporta 17 pessoas com valor da diária de R\$2.500,00 e na última casa, com capacidade para 20 pessoas, o valor da diária é de R\$3.500,00. Na pousada, pode hospedar até 47 pessoas, hospedagem ideal para grupos de pesca e de turismo na região do Pantanal. Não é ofertado serviço de *day use* (Figura 16).

Todas as casas possuem cozinhas completas com utensílios. A pousada não oferece café da manhã e refeições, de modo que os hóspedes são responsáveis por suas refeições e bebidas. O serviço de guias e pilotos são terceirizados, e os hóspedes são responsáveis para contratar esses serviços.

Oliveira (2018) descreve a infraestrutura e o potencial turístico da pousada Barranco Vermelho como arquitetura (ecológica) imponente e majestosa da década de

1930, hoje a serviço da história, com seus sítios arqueológicos, belíssimas paisagens naturais e local ideal para a prática da pesca esportiva.

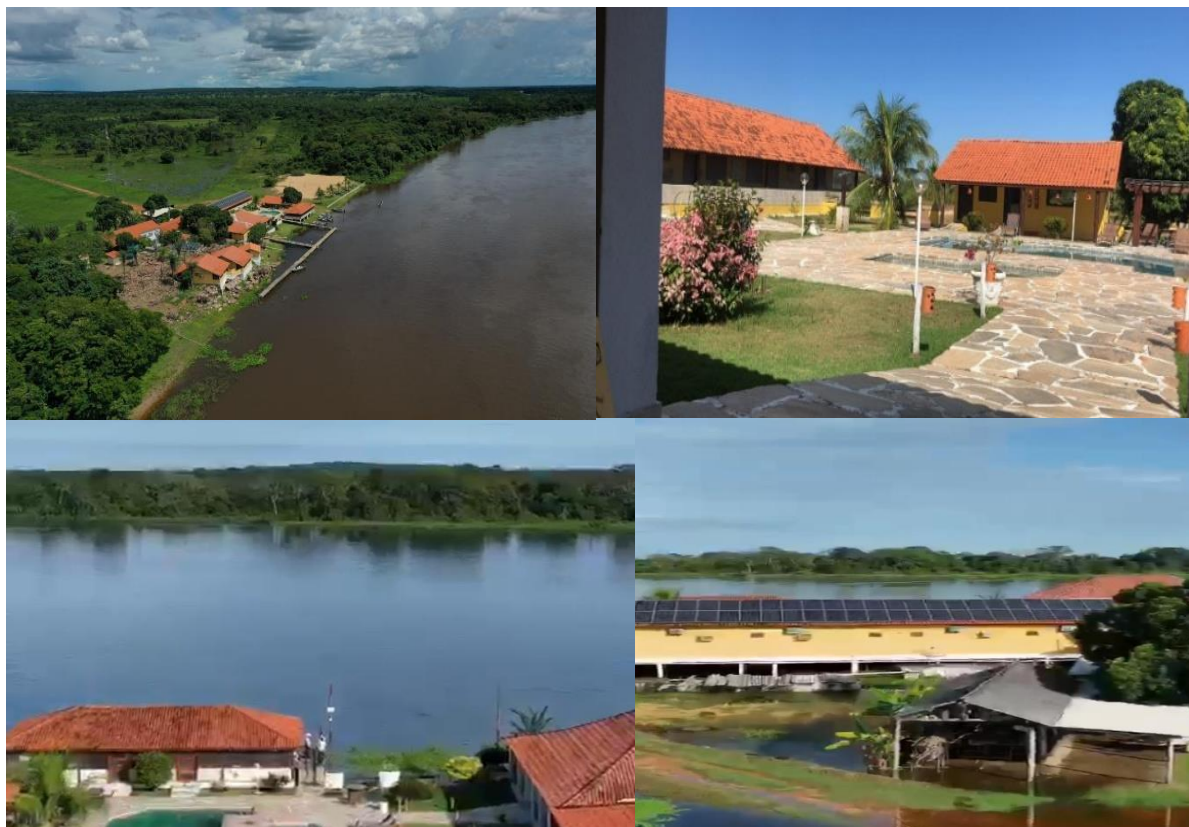
Figura 16 – Pousada Barranco Vermelho localizada na margem esquerda do rio Paraguai



Fotos do Autor (2023).

O hotel Baiazinha Pantanal Eco Lodge disponibiliza 15 apartamentos (unidades habitacionais), com capacidade para 46 hóspedes (Figura 17). Possui atividades em meio à natureza do bioma Pantanal, como pescaria, passeio de barco para observação de aves, macacos, capivaras, jacaré, tuiuiú, garças e onça-pintada e ainda safári noturno em busca de animais. Oferta gastronomia regional, com a especialidade da mojica de pintado.

Figura 17 – Hotel Baiazinha Pantanal Eco Lodge



Fotos do Autor (2023).

O hotel Descalvados Pantanal Lodge possui 33 leitos, distribuídos em 11 unidades habitacionais, e apresenta a menor capacidade de infraestrutura de hospedagem das cinco possibilidades existentes dentro da área deste estudo (Figura 18)

Figura 18 – Vista do hotel Descalvados Pantanal Lodge



Fotos do Autor (2023).

No hotel Descalvados Pantanal Lodge, aos hóspedes são ofertados os serviços turísticos de ecoturismo e da pesca esportiva, além da contemplação da natureza selvagem com grande variedade de fauna e flora, em especial a grande quantidade de onças-pintadas, já que é a área com maior concentração desses animais em todas as Américas.

O hotel se encontra na margem direita do rio Paraguai, a jusante da cidade de Cáceres cerca de 150 km. O acesso pode ser de duas formas: via fluvial (utilizados diversos tipos de barcos) pelo rio Paraguai, ou por estrada vicinal de 80 km até a fazenda Santo Antônio das Lendas, localidade onde encontra-se embarcações (barco) disponíveis para o restante do trajeto por mais de 40 minutos até a fazenda.

Em pesquisa na rede internacional de computadores, foi possível verificar que as infraestruturas de hospedagem Baiazinha Pantanal Eco Lodge, Recanto do Dourado e Hotel Pantanal Três Rios possuem rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos, *Instagram*, entre seus usuários, o que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais, como *Facebook*, *Twitter*, *Tumblr* e *Flickr*.

O *Instagram* é bastante popular entre os brasileiros que têm acesso à internet. Hoje, no mundo, todos os meios de hospedagem, de todas as categorias, estão nas redes sociais mantendo atualizados os seus perfis e ofertando seus produtos em

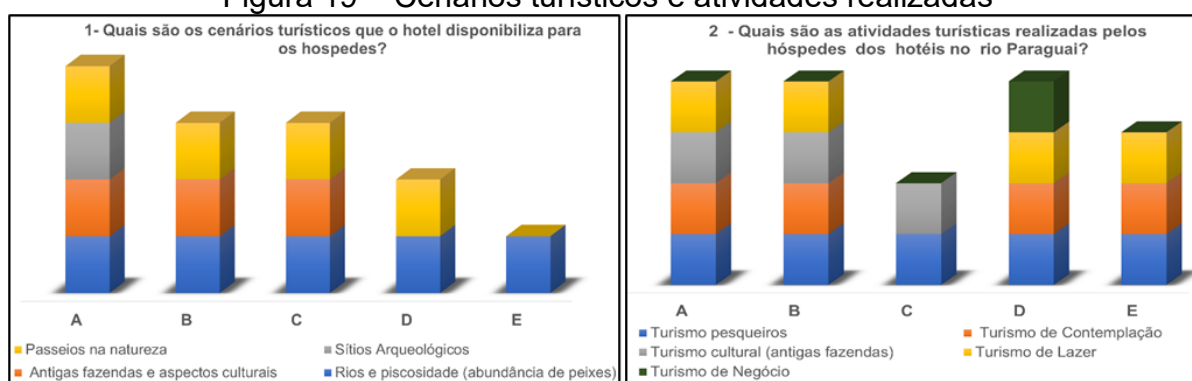
agências e operadoras de viagens, além de canais de venda direta. Nenhuma das cinco possibilidades de hospedagem contida no espaço geográfico delimitado para este estudo utiliza o serviço da empresa que opera no mercado *online* mundial para *homestays* e experiências de curto prazo, *airbnb*, processo em que a empresa atua como corretora e cobra uma comissão de cada reserva.

4.2.1.1 Atividades turísticas, serviços e questões ambientais

As informações geradas a partir da aplicação dos questionários mostram: os cenários, os tipos de hóspedes e origem, onde são realizadas as compras para abastecer os hotéis, a mão de obra empregada, questões ambientais, turismos e políticas públicas.

Ao indagar os proprietários dos hotéis sobre os cenários turísticos e as atividades realizadas pelos hóspedes, O hotel A apontou o rio Paraguai e piscosidade, as antigas fazendas, os aspectos culturais, sítios arqueológicos e passeios na natureza. O hotel B mencionou o rio Paraguai e piscosidade, as antigas fazendas e os aspectos culturais, passeios na natureza, com realização safáris. O hotel C, destacou o rio Paraguai e piscosidade, as antigas fazendas e os passeios na natureza. O hotel D apontou o rio Paraguai e piscosidade e os passeios na natureza. O hotel E mencionou os rios (Jauru, Paraguai e Padre Inácio) e a abundância de peixes (Figura 19).

Figura 19 – Cenários turísticos e atividades realizadas



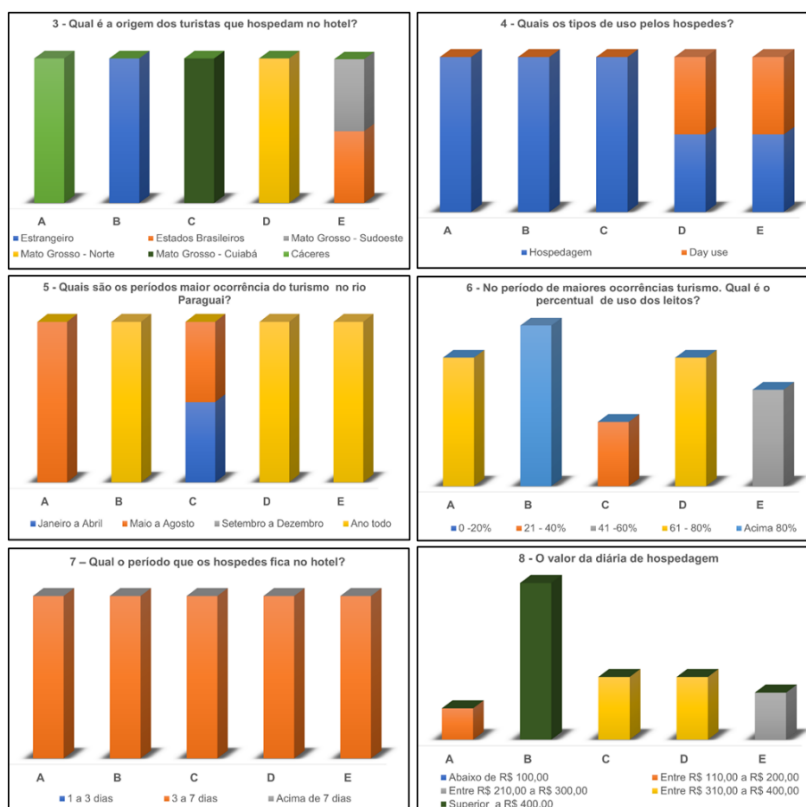
Elaborado pelo Autor (2023).

Quanto às atividades realizadas pelos turistas, nos hotéis A e B são realizadas as seguintes atividades sugeridas no questionário: turismo pesqueiro, turismo de

contemplação, turismo cultural (antigas fazendas) e turismo de lazer. No hotel C, são realizados turismos pesqueiro e cultural. Nos hotéis B e E, são realizadas as atividades de turismo pesqueiro, turismo de contemplação e lazer. No hotel D, existe o turismo de negócio (Emprex Prêmio do Agronegócio), modalidade em que os funcionários que se destacam são premiados com um passeio (Figura 19).

Ao ser questionado sobre a origem dos hóspedes. No hotel A, os hóspedes são de Cáceres, Pontes e Lacerda e Cuiabá, permanecem no hotel entre 3 e 7 dias, e o valor da diária fica entre 100 e 200 reais por pessoas. O período de maior hospedagem é de abril a setembro, cujo início coincide com a diminuição da vazão no rio Paraguai e a permissão da pesca. No hotel B, os hóspedes em sua maioria são estrangeiros, visitam a região entre abril e agosto, permanecendo entre 3 e 7 dias, com percentual de uso de leito superior a 80%, e a diária com pensão completa é 1.500 reais (Figura 20).

Figura 20 – Hospedagem



Elaborado pelo Autor (2023).

No hotel C, a maioria dos hóspedes são de Cuiabá, os meses de maior visitação são fevereiro (abertura da pesca), final de junho, julho e início de agosto. Geralmente

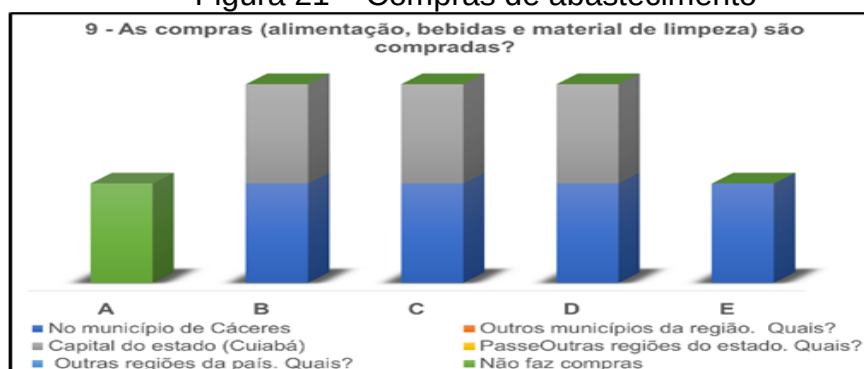
ficam entre 3 e 7 dias, e a capacidade do hotel é preenchida de 21 a 40 %, contexto em que o valor da diária fica entre 310 e 400 reais. Devido à distância do hotel e a cidade de Cáceres, os hóspedes descem o rio Paraguai em barcos-hotéis que ancoram de frente à sede da fazenda (Figura 20).

No hotel D, hospedam-se turistas do médio Norte e Norte do estado de Mato Grosso, permanecem entre 3 e 7 dias, o percentual dos leitos ocupados fica entre 61 e 80%, existem a modalidade de hospedagem completa, com valor acima de 400 reais, e *day use* (infraestrutura e alimentação) com valor de 170 reais, modalidade usada por moradores de Cáceres e da região sudoeste de Mato Grosso, os quais aproveitam o espaço para lazer em finais de semanas, encontros de famílias e confraternização. Os hóspedes têm acesso ao hotel via estrada (sem pavimentação) ou via fluvial. O hotel possui um serviço de lanchas que buscam os hóspedes em Cáceres, e o valor por pessoa é de 1.060 reais (Figura 20).

No hotel E, os hóspedes são da região Sudoeste e Norte de Mato Grosso, mas também recebe com frequência hóspedes do Rio Grande do Sul. Os turistas frequentam o hotel nos meses de março, julho e outubro. O uso do hotel fica entre 41 e 60% da sua capacidade, e os hóspedes ficam entre 3 e 7 dias. Existe o modelo de *day use*. O valor da diária é entre 210 e 300 reais e o *day use* 100 reais. Esse hotel está passando por reforma, possui 30 apartamentos disponíveis para uso (Figura 20).

No que refere a compras para abastecimentos dos hotéis, o hotel A não serve refeições e café da manhã, de modo que os hóspedes são responsáveis pelas compras. Nos hotéis B, C, e D, as compras (alimentos, bebidas e material de higiene) são feitas em Cáceres e Cuiabá. No hotel E, as compras são realizadas em Cáceres. Todos os hotéis compram: combustíveis, gelos e carnes em Cáceres (Figura 21).

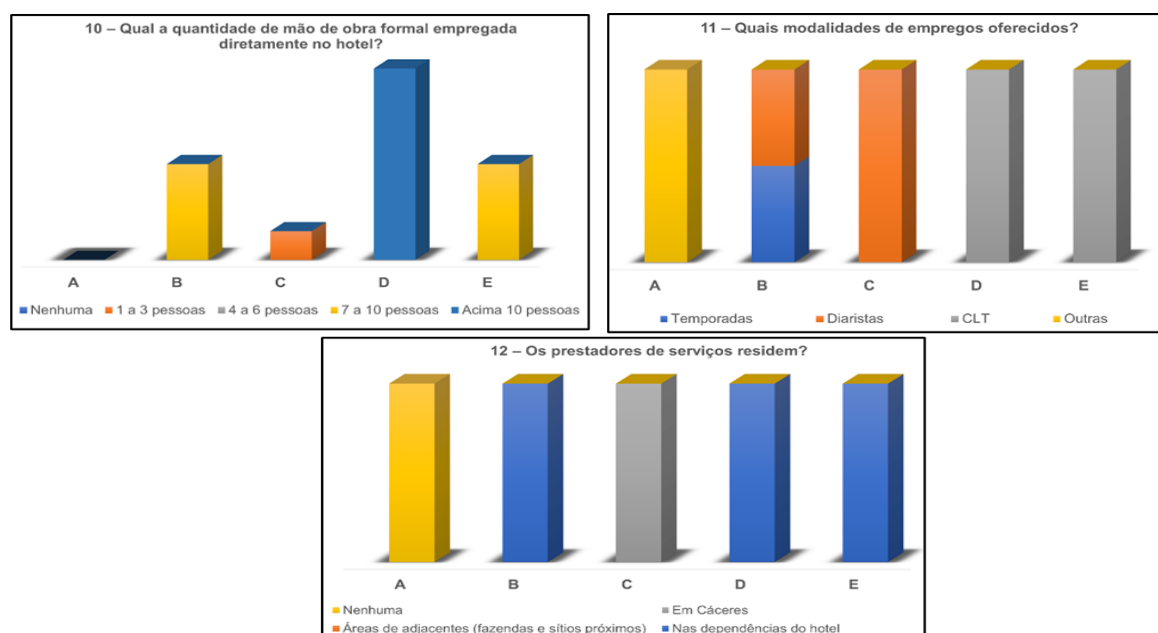
Figura 21 – Compras de abastecimento



Elaborado pelo Autor (2023).

Há três modalidades de emprego nos hotéis: CLT, temporários e diaristas. O hotel A não possui funcionário; o hotel B contrata de 7 a 10 pessoas, temporárias e diaristas, que vivem nas dependências do hotel; o hotel C possui uma funcionária CLT, e, quando vão hóspedes, são contratadas diaristas (cozinheiro, ajudantes e faxineiros) em Cáceres; o hotel D possui mais de 10 funcionários (administrador, cozinheiro, porteiro, ajudantes e faxineiros) contratados em regime de CLT, pessoas que vivem das dependências do hotel, além dos prestadores de serviços, na modalidade de diaristas (piloteiros de barco). No hotel E, os funcionários são regidos pela CLT, 7 a 10 funcionários que vivem das dependências do hotel (Figura 22).

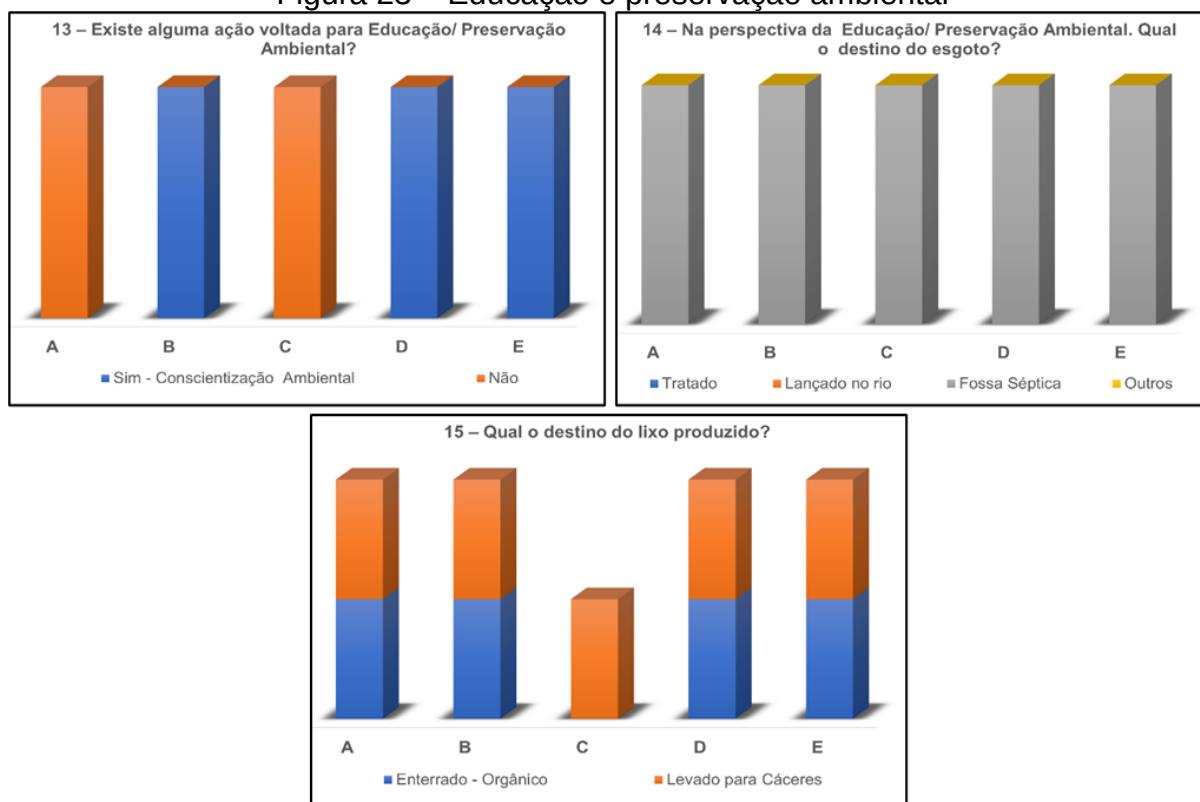
Figura 22 – Prestação de serviços



Elaborado pelo Autor (2023).

Ao indagar os proprietários dos hotéis sobre ações voltadas para educação/preservação ambiental, os hotéis B, D e E possuem algumas atividades para sensibilização dos funcionários e hóspedes. Os hotéis A e C não possuem nenhuma atividade voltada a questões ambientais. Quanto ao destino do esgoto, todos os hotéis usam fossas sépticas e os lixos produzidos são enterrados ou trazidos para Cáceres (Figura 23).

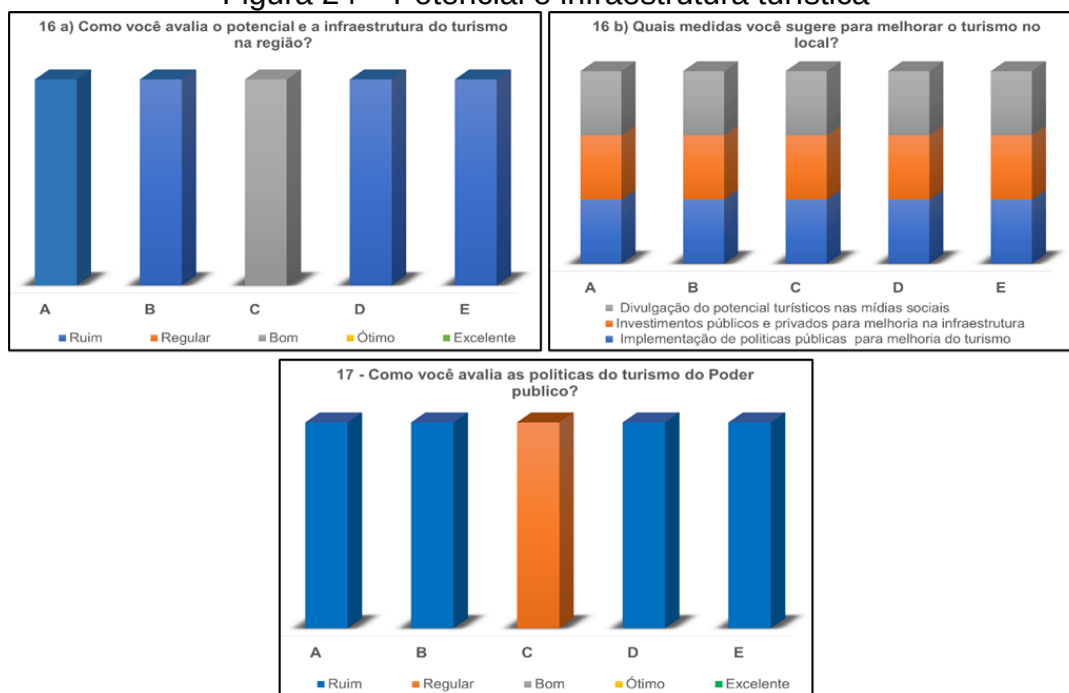
Figura 23 – Educação e preservação ambiental



Elaborado pelo Autor (2023).

Os proprietários dos hotéis reconhecem o potencial turístico da região, mas avaliam de maneira negativa (ruim) as políticas públicas voltadas para a infraestrutura (estradas sem manutenção e falta sinalização) e desenvolvimento do turismo na região. Todos concordam com a necessidade de: implementação de políticas públicas para melhoria do turismo, investimentos públicos e privados para melhoria na infraestrutura e divulgação do potencial turístico da região nas mídias sociais (Figura 24).

Figura 24 – Potencial e infraestrutura turística



Elaborado pelo Autor (2023).

4.2.2 Barcos-hotéis que navegam pelo corredor fluvial

Os barcos hotéis são usados para passeios por turistas, principalmente para atividades pesqueiras no rio Paraguai e baías, além de contemplação da diversidade de fauna e flora. A maioria dos barcos-hotéis oferecem em seus pacotes hospedagem, alimentação, bebida e barcos menores com motor e piloto, iscas vivas, caixas térmicas para realização de pesca.

As temporadas turísticas dos barcos-hotéis são de março a outubro, período em que é permitida a pesca. No período de dezembro, janeiro e fevereiro, são realizadas atividades de manutenção mecânica, elétrica, hidráulica, estética nos barcos-hotéis, de modo que somente os barcos menores oferecem atividades turísticas o ano todo, particularmente atividade turista de lazer e contemplação.

No rio Paraguai, são observados vários tipos de embarcações a motor: lanchas, barcos-hotéis, chatas, rebocadores, barcos a motor. As embarcações tradicionais (canoas e chalanas) têm perdido cada vez mais espaço, não só pela comodidade e eficácia das embarcações a motor, que têm ganhado cada vez mais adeptos, mas pela pressão que os remadores vêm sentindo e sofrendo por conta das fortes ondas ocasionadas pelas embarcações a motor, dada a potência deles (BINDANDI, 2014).

No ano de 2019, os barcos-hotéis foram reconhecidos como meios de hospedagem e inseridos como categoria no Cadastur, o cadastro dos prestadores de serviços turísticos no Ministério do Turismo, obrigatório a partir de 2008, de acordo com a Lei nº 11.771/08, legalizando, dessa forma, mais uma alternativa de infraestrutura de hospedagem e lazer turístico para o corredor fluvial do rio Paraguai (Figura 25).

Figura 25 – Barcos-hotéis ancorados à margem esquerda do rio Paraguai na cidade de Cáceres-MT



Foto do autor (2023).

O percurso do rio Paraguai de Cáceres até a Estação Ecológica de Taiamã, conhecido como Pantanal de Cáceres, é feito pelos denominados barcos-hotéis na forma de cruzeiros fluviais (ALHO et al, 2019). Em princípio, os pescadores, tanto amadores como profissionais, utilizavam suas embarcações para os períodos embarcados, que poderiam ser longos, e, por isso, teriam que dar suporte às embarcações menores, pernoitar, alimentar e se estabelecer nessas viagens (SUDRÉ; SILVA, 2020).

As autoras destacam que as embarcações foram adequadas para o transporte turístico:

Adicionando elementos da hospitalidade, transformando a sua capacidade de transporte pesqueiro em grandes percursos à habilidade de hospedar pessoas em números cada vez maiores. E

oferece suporte às visitas para os vários atrativos da região, sejam eles a pesca esportiva, aos pontos balneários naturais, a observação da fauna e flora pantaneira, ou pelos fatores culturais da identidade pantaneira (SUDRÉ; SILVA, 2020, p. 11).

Catella e Piovezan (2011), em trabalho sobre os desafios e oportunidades no setor turístico pesqueiro, afirmam que no Pantanal há mais de 260 espécies de peixes de grande importância ecológica e socioeconômica para a região, sobretudo para o setor pesqueiro.

Os barcos-hotéis navegam pelo rio Paraguai e param em alguns pontos específicos para os turistas realizarem pescaria e atividade de lazer, como: Barra do Jauru, Morro Pelado, Barranco Vermelho, Descalvado, Simão Nunes, Jatobá, Morrinhos, Baía das Éguas, Tucum e próximo à Reserva de Taiamã.

Atualmente, existem 18 barcos-hotéis em atividade, disponibilizando 178 quartos ou apartamentos (unidades habitacionais) e estimativa de 458 leitos. Os mais variados e personalizados passeios turísticos são oferecidos em pacotes para os clientes (Tabela 5), alguns empresários do *trade* turístico possuem uma política de acessibilidade com camarotes adaptados para cadeirantes e rampas de acesso às principais dependências.

Os dados apresentam uma variação na quantidade de embarcações de grande porte (barcos-hotéis), no decorrer dos anos analisados, visto que, em 2012, havia 15 embarcações, e 21, em 2021, e diminuindo para 18, em 2023. Ao longo de 11 anos, houve o decréscimo de quartos e apartamentos, estimando-se 49,22% de queda na disponibilidade, possivelmente pela diminuição da quantidade de quartos nos novos barcos (Tabela 5). Contudo, deve-se salientar que houve um acréscimo significativo no número de leitos ao longo do mesmo período, o que indica, provavelmente, o uso maior de leitos dentro dos barcos.

Tabela 5 – Prestação de serviço como meio de hospedagem do tipo barco-hotel
Embarcações caracterizadas e instituídas legalmente como empreendimentos hoteleiros

2012	2021	2023
Aguapé		Aguapé
Cidade Barão de Melgaço		
Itapuã		
Titanic II		
Barco Hotel Babilônia	Barco Hotel Babilônia	Barco Hotel Babilônia
Barco Hotel Bonança	Barco Hotel Bonança	Barco Hotel Bonança
Barco Hotel Bons Amigos	Barco Hotel Bons Amigos	Barco Hotel Bons Amigos
Barco Hotel Cobra Grande	Barco Hotel Cobra Grande	

Barco Hotel Cruzeiro do Pantanal	Barco Hotel Cruzeiro do Pantanal	Barco Hotel Cruzeiro do Pantanal
Barco Hotel Ieié	Barco Hotel Ieié	Barco Hotel Ieié
Barco Hotel Lenda do Pantanal	Barco Hotel Lenda do Pantanal	Barco Hotel Lenda do Pantanal
Barco Lorcás	Barco Lorcás	Barco Lorcás
Barco Hotel Pantanal VIP	Barco Hotel Pantanal VIP	Barco Hotel Pantanal VIP
Barco Hotel Pegasus	Barco Hotel Pegasus	Barco Hotel Pegasus
Barco Hotel São Lucas do Pantanal	Barco Hotel São Lucas do Pantanal	Barco Hotel São Lucas do Pantanal
	Talismã Barco Hotel	
	Barco Hotel Eldorado Pantaneiro	
	Barco Hotel Tuiuiú do Pantanal	Barco Hotel Tuiuiú do Pantanal
	Barco Hotel Sport Fishing Pantanal	Barco Hotel Sport Fishing Pantanal
	Barco Hotel Golden Fish	Barco Hotel Golden Fish
	Barco Hotel Vitória Régia	
	Barco Hotel Barão do Pantanal	Barco Hotel Barão do Pantanal
	Barco Hotel Barão do Pantanal	Barco Hotel Barão do Pantanal
	Barco Hotel Minas do Pantanal	Barco Hotel Minas do Pantanal
	Barco Hotel Manduvi do Pantanal	Barco Hotel Manduvi do Pantanal
	Summer Tour	Summer Tour
		Jacaré
Total: 15 barcos-hotéis	Total: 21 barcos-hotéis	Total: 18 barcos-hotéis
Somatório de UH: 321	Somatório de UH: 158	Somatório de UH: 178
Estimativa de Leitos: 300	Estimativa de Leitos: 420	Estimativa de Leitos: 454

Fonte: Agência da Marinha em Cáceres-MT (2023).

A partir da abordagem explicitada na Tabela 3, os barco-hotéis configuram-se como embarcações caracterizadas e instituídas legalmente como empreendimentos hoteleiros, registrados na Agência da Marinha em Cáceres-MT, os quais apresentam condições satisfatórias para recepção da demanda turística (Tabela 5).

Parte da pesquisa da infraestrutura de barcos-hotéis foi feita em visita ao ancoradouro da cidade de Cáceres, contexto em que os B-H Pato Branco e B-H Cobra Grande estavam ancorados e ambos não constavam na lista de registro e autorização para navegar no rio Paraguai da Agência da Marinha em Cáceres-MT, no ano de 2023.

Na atividade de campo sobre os ancorados de Cáceres, foram registrados os seguintes barcos da categoria médio: Xodó do Pantanal, 17 de julho, Socorrito, Alma Gêmea, Marruá do Pantanal, Ipê Florido, Cabana Vip, Senzala Vip, Menino do Rio, Meus Amores, Chalana Maranata, Recanto Xonei, Estrela Dalva, Ameci Verdi, Estrela

do Pantanal, Tititi, Brasis Dantanho, Eldorado Pantaneiro e Mayroka, os quais apresentam infraestrutura de hospedagem e lazer e são utilizados no corredor fluvial do rio Paraguai.

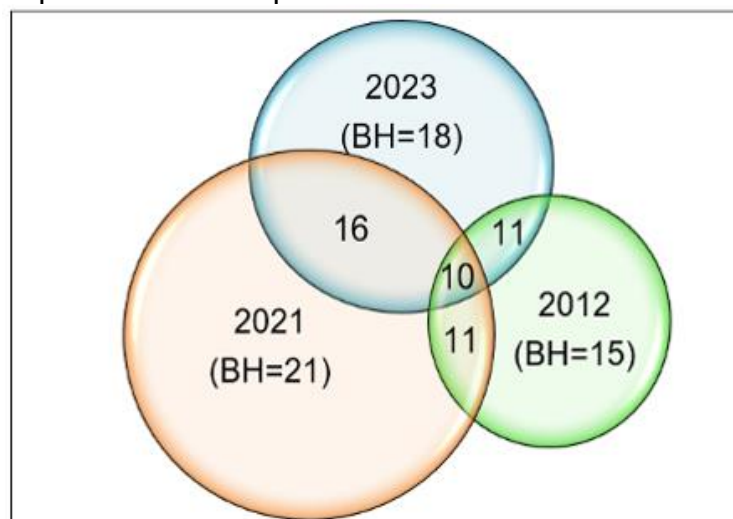
Importante verificar que, para o planejamento da oferta turística, é necessário que toda a infraestrutura envolvida nesse processo esteja devidamente registrada e catalogada para a devida construção e aplicação das políticas públicas.

Oliveira e Soethe (2003, p. 1) afirmam que:

Um estudo detalhado e planejado da oferta turística de uma localidade pode apresentar melhores rumos para o desenvolvimento da atividade no município. Sabendo o que a cidade tem a oferecer, pode-se trabalhar mais focado nas necessidades e desejos esperados pelo cliente e desenvolver um planejamento mais coeso.

Os dados apresentados na tabela 6 e na figura 26 demonstram que, ao longo de pouco mais de dez anos, somente dez barcos-hotéis se mantiveram estáveis na oferta de serviço turístico, sendo eles: B-H Babilônia, B-H Bonança, B-H Bons Amigos, B-H Cruzeiro do Pantanal, B-H Ieie, B-H Lenda do Pantanal, B-H Lorcás, B-H Pantanal Vip, B-H Pegasus, B-H São Lucas do Pantanal.

Figura 26 – Disponibilidade do quantitativo de barcos-hotéis entre 2012 e 2023



Elaborado pelo Autor a partir de informações da Agência da Marinha em Cáceres-MT (2023).

De acordo com levantamento na Agência da Marinha em Cáceres, nos ancoradouros, e entrevistas com barqueiros, realizadas por Souza (2004), a cidade

de Cáceres possuía, em 2004, 60 canoas, 371 barcos a motor, 52 lanchas, 23 barcos de passeio com capacidade para 10 a 36 pessoas. Atualmente, este quantitativo é de 5253 embarcações miúdas, 686 embarcações médias e 230 embarcações de grande porte, dados registrados na Agência da Marinha em Cáceres-MT, em 2023 (Tabela 06).

Tabela 6 – Infraestrutura de embarcações utilizadas para lazer e turismo no corredor fluvial do rio Paraguai

Tipo de embarcação	Categoria	Utilização	Quantidade	
			2004	2023
Canoa (remo)	Miúda	Pesca	60	5253
Barco (motor)		Pesca e recreação	371	
Lancha	Média	Pesca e recreação	52	686
Barco de passeio	Grande	Pesca e recreação	23	230

Fonte: Agência da Marinha em Cáceres-MT (2023).

A Tabela 6 apresenta um comparativo histórico do quantitativo e utilização das embarcações, destacando-se a mudança, ao longo do tempo, de nomenclatura do tipo de embarcação e definição aplicados pelo Ministério da Defesa.

O aumento expressivo da quantidade de embarcações pode estar relacionado a alguns fatores: a melhora do poder aquisitivo da população de Cáceres; embarcações adquiridas para ser alugadas ou para prestação de serviços; necessidade legal de registro das embarcações na Marinha e imposição da legalização dos documentos dos barcos para receber o seguro defeso de pescador. Apesar de a lei (Lei nº 10.779/2003) ser de 2003, a implementação do seguro só ocorreu nos anos posteriores.

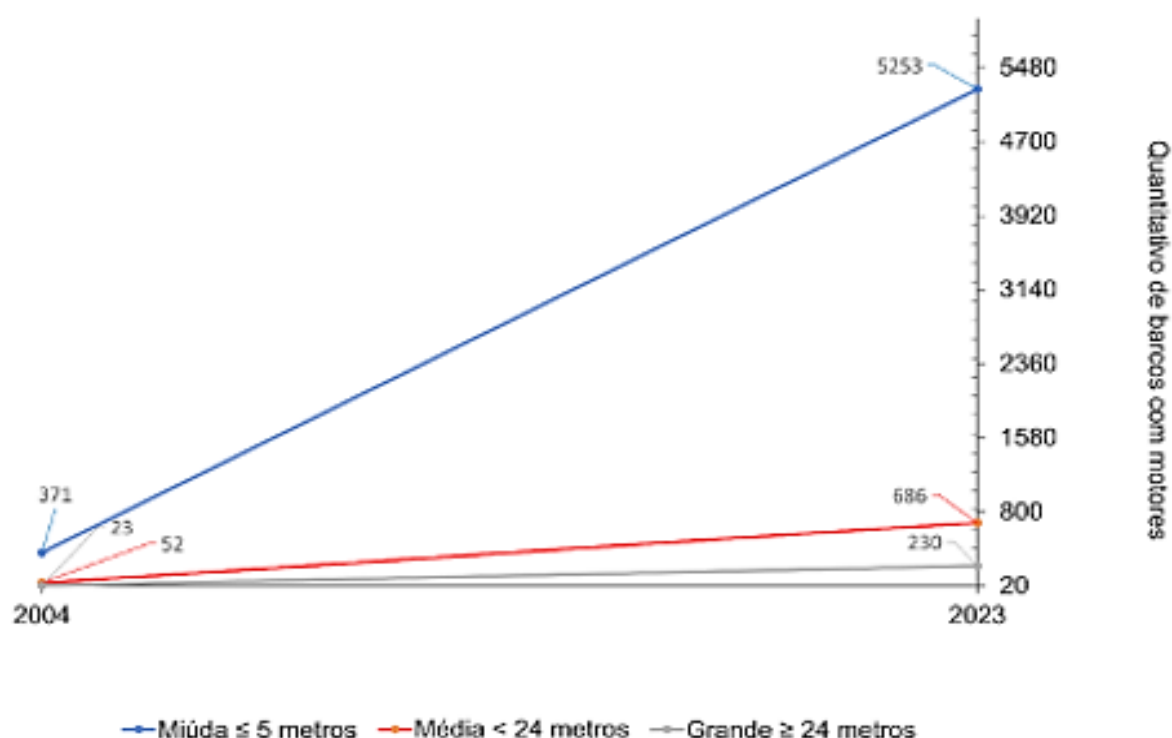
As embarcações menores são usadas para passeios, pescas e lazer próximos a Cáceres. Na atualidade, existem vários barcos que fazem passeios de duas horas apresentando os pontos turísticos (praias, ninhais, visualização de jacarés, capivaras e belezas da água).

O Ministério da Pesca e Aquicultura foi criado pela Lei nº 11.958, de 26 de junho de 2009, a qual transformou a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República, criada pela medida provisória nº 103, convertida na lei 10.683, de 28 de maio de 2003, em Ministério da Pesca e Aquicultura (BRASIL, 2023). A demonstração dos dados explicitados na Figura 27 sugere que o fortalecimento e crescimento das formulações de políticas e diretrizes para o desenvolvimento e o

fomento da produção pesqueira e aquícola podem justificar o incremento extraordinário, em duas décadas, do número de embarcações que compõem atualmente a área deste estudo.

O aumento estimado de 1283% de embarcações, Figura 27, é algo realmente muito significativo, o que suscita a necessidade de análise desses dados não somente do ponto de vista das atividades turísticas intensas, mas alerta para necessidade de estudos de geografia ambiental, que devem ser elencados e priorizados.

Figura 27 – Evolução dos dados de infraestrutura de embarcações turísticas no corredor fluvial do rio Paraguai



Elaborado pelo Autor a partir de informações da Agência da Marinha em Cáceres-MT (2023).

O aumento estimado de 1283% de embarcações, Figura 27, é algo realmente muito significativo, o que suscita a necessidade de análise desses dados não somente do ponto de vista das atividades turísticas intensas, mas alerta para necessidade de estudos de geografia ambiental, que devem ser elencados e priorizados.

O turismo náutico desenvolvido por meio do recurso hídrico fluvial é fundamental para a consolidação de produtos turísticos que agregam, nessa dimensão conceitual, um valor para o território regional e nacional (LOPES, 2022).

Os passeios turísticos realizados no rio Paraguai, na sua maioria, são organizados por agências. Segundo Sudré e Silva (2020), os fornecedores das embarcações são: as agências de turismo e viagem, que realizam a comercialização de seus serviços; os meios de transporte para o traslado do aeroporto em Cuiabá ao ancoradouro em Cáceres; os supermercados que distribuem todos os insumos de alimentação necessários; as distribuidoras de bebidas; os postos de combustíveis e as oficinas mecânicas e náuticas, além dos restaurantes, bares e lanchonetes; lojas de artesanato e decoração; artistas e artesões e lojas de artigos esportivos, de pesca e iscas.

Existem várias atividades e funções nos barcos-hotéis. Os comandantes dos barcos possuem a função de planejamento e organização das viagens, sendo responsáveis pelo deslocamento das embarcações e suas funções mecânicas, elétricas, hidráulicas, legais. Existem pessoas que prestam outros serviços e são responsáveis pela logística, a exemplo da realização de compras e o serviço de mecânico; hospedagens (camareira), alimentação (cozinheira, churrasqueiro, auxiliar de cozinha, garçom, barman), e lazer (piloteiro, guia de pesca, pescadores esportivos e artesanais, isqueiros).

A quantidade de pessoas que prestam serviços nos barcos-hotéis está ligada à capacidade/tamanho do barco, entre outros elementos, como: número de turistas embarcados; número de reservas; capacidade de hospedagem; época do ano; quantidade de dias com pernoite; distância da viagem; motivação da visita dos turistas; tipos de atividades contratadas. Os pacotes variam de 5 a 7 dias no modelo *all include*, com refeições, bebidas e serviços e suporte para a viagem.

Os empregos formais dos barcos-hotéis são restritos, em média 116 empregos diretos, com função administrativa, comandantes e cozinheiros, considerados os trabalhadores com carteira de trabalho assinada. Os demais trabalhadores são contratados temporariamente (para uma viagem), como diaristas e empregados indiretos; os comandantes e cozinheiros, na maioria das situações, também estão incluídos nessa categoria. O valor da diária paga para churrasqueiro(a), auxiliar de cozinha, garçom, piloto e guia de turismo fica entorno de R\$140,00, do cozinheiro R\$300,00 e do comandante entre R\$300,00 e R\$500,00.

Geralmente, esses prestadores de serviços são moradores de Cáceres, dos quais são aproveitados os saberes e conhecimentos locais (geográficos, históricos, biológicos, ecológicos, climáticos, culturais, turísticos e pesca).

Os turistas que realizam passeios no rio Paraguai (Pantanal), em embarcações pequenas, ou em barcos-hotéis, são orientados para não jogar ou deixar lixo no rio, baías, praias.

Segundo o Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai – PCBAP, a pesca constitui uma das atividades que provoca maior degradação ambiental nos rios, baías e lagoas da Bacia do Alto Paraguai, no estado de Mato Grosso (BRASIL, 1997).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A pesquisa permitiu identificar os potenciais e os atrativos turísticos no corredor fluvial do rio Paraguai entre a cidade de Cáceres e a Estação Ecológica da Ilha de Taiamã que podem ser utilizados pelo setor, principalmente pelo turismo de pesca e pelo ecoturismo, entre eles estão: o rio Paraguai, as praias, a flora, a fauna, os ninhais, a abundância de peixes e os atrativos históricos e culturais (sítios arqueológicos e fazendas históricas). Assim como infraestrutura hoteleira as pousadas e hotéis e os barcos-hotéis. Além disso, a pesquisa também possibilitou uma análise dos pontos fortes e fracos da infraestrutura disponível e das oportunidades para o desenvolvimento do turismo na região.

Os patrimônios Geomorfológicos e Hidrológicos são representados pelo rio Paraguai, os canais secundários, as praias, as lagoas e as baías. As praias fluviais, exploradas em atividades recreativas e turísticas pela população de Cáceres, e por alguns barcos de tamanho médio que nelas atracam com turistas para desfrutarem dos atrativos.

As várias espécies da fauna e da flora existentes no Pantanal atraem uma parcela de turistas que busca a contemplação, com observação das belezas, tirando fotografias e fazendo filmagens do rio Paraguai, além de observar a vegetação (vitória-régia e floração de várias espécies), animais e aves.

Os ninhais são uma atração à parte e constituem-se em relevante potencial turísticos. No corredor fluvial foram identificados três ninhais, espaços usados por diferentes espécies de aves para reprodução ou como dormitórios. Existem também pequenos ninhais nas praias para reprodução de algumas espécies de pássaros, principalmente os taiamãs.

Foram identificados vários sítios arqueológicos, mas apenas sete estão catalogados pelo IPHAN. Os sítios se encontram nas planícies aluviais ou em terraços (áreas elevadas nas margens), nos quais é possível encontrar: cerâmicas, urnas funerárias, fragmentos de cerâmicas e ossos humanos. Os povos indígenas que viviam no corredor fluvial do rio Paraguai eram os Bororós (extintos) e os Guató.

Na área de estudo, estão duas fazendas históricas que hoje operam como meios de hospedagem. O uso e ocupação da região se deu às margens do rio

Paraguai e deu origem à cidade de Cáceres. A fazenda Barranco Vermelho fica na margem esquerda, e a fazenda Descalvado, na margem direita. Ambas trabalhavam com o abate de bovinos e com o transporte da carne e seus derivados pelo rio Paraguai.

Foi possível perceber que as fazendas históricas são parte do potencial e se caracterizam como atrativos históricos consolidados, por possuir infraestrutura capaz de receber turistas, com serviços de transporte, hospedagem, alimentação, passeios, observação de fauna, flora e lazer. A infraestrutura turística identificada no corredor fluvial são as pousadas, hotéis (nas margens do rio Paraguai) e barcos-hotéis (navegam pelo rio Paraguai).

Durante a pesquisa, encontrou-se no corredor fluvial do rio Paraguai uma infraestrutura hoteleira de 3 hotéis/pousadas e duas fazendas históricas que operam no setor de turismo: hotel Recanto Dourado, hotel Pantanal Três Rios, pousada Barranco Vermelho, Baiazinha Pantanal Eco Lodge e hotel Descalvados Pantanal Lodge. A disponibilidade dessa infraestrutura (hospedagem, alimentação e bebidas), o acesso aos hotéis e pousadas são realizados via fluvial, terrestre e aérea. Isso porque o hotel Baiazinha Pantanal Eco Lodge possui um aeroporto.

Em pesquisa de campo com a aplicação de questionário (Apêndice A), as informações geradas mostram: os cenários, os tipos de hóspedes e origem, onde são realizadas as compras para abastecer os hotéis, a mão de obra empregada, questões ambientais, turismos e políticas públicas.

Os trabalhos de campo e as entrevistas permitiram evidenciar os seguintes cenários: a falta de infraestrutura básica (estradas sem manutenção) para ter acesso aos hotéis; a inexistência de política pública voltada ao turismo no município de Cáceres; não possui medidas de preservação e fiscalização dos atrativos ambientais, culturais e históricos (dos patrimônios).

Quando aos impactos econômicos: os trabalhadores que atuam nos setores turísticos (pousadas, hotéis e barcos hotéis), não é expressivo, geralmente são trabalhadores temporais e diaristas; algumas compras para abastecer os hotéis e barcos hotéis não são comercializados em Cáceres e; os turistas não utilizam os comércios locais.

Os barcos-hotéis (18 barcos-hotéis) navegam pelo rio Paraguai e param em alguns pontos específicos para os turistas realizarem pescaria e atividade de lazer, como: Barra do Jauru, Morro Pelado, Barranco Vermelho, Descalvado, Simão Nunes, Jatobá, Morrinhos, Baía das Éguas, Tucum e próximo à Reserva de Taiamã.

Recomendações

Esta pesquisa possibilitou a compreensão da atual situação da infraestrutura específica da atividade turística que opera na área de estudo e como seus potenciais são explorados e como seus atrativos estão implantados e gerenciados. Desse modo, é possível fazer algumas recomendações para futuras ações no setor.

- Manutenção do Conselho Municipal de Turismo, com representações de todos os setores;
- Viabilização de políticas no setor turístico que contemplem os setores sociais, econômicos e ambientais no município de Cáceres;
- Melhoria de infraestrutura básica (estradas, ancoradouros etc.);
- Valorização dos patrimônios culturais de natureza material e/ou imaterial e;
- Para atrair mais turistas, é importante investir na construção de aeroportos, rodovias, transportes públicos e sinalização turística. Além disso, a qualificação profissional de funcionários do setor turístico e a promoção de eventos culturais e esportivos podem ser importantes para impulsionar o turismo na cidade.

REFERÊNCIAS

- ACBL. **Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do Porto de Morrinhos, município de Cáceres/MT**. Consorcio Walm-Ambiental, 2000. Disponível em: <https://www.mtfomento.com.br/linhas-de-credito>. Acesso em: 3 abr. 2023.
- ALHO, C. J. R. et al. Ameaças à biodiversidade do Pantanal brasileiro pelo uso e ocupação da terra. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 22, nov. 2019. Disponível em: www.scielo.br/j/asoc/a/BqQNwh94qn5g9kh56FZchYj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 2 jan. 2023.
- ALHO, C. J. R.; CAMARGO, G.; FISCHER, E. Terrestrial and aquatic mammals of the Pantanal. **Brazilian Journal of Biology=Revista Brasileira de Biologia**, v. 71, p. 297-310, 2011.
- ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1995.
- ANDRADE, W. J. Implantação e manejo de trilhas. In: MITRAUD, S. (org.). **Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramenta para um planejamento responsável**. Brasília: WWF Brasil, 2003. p. 247-260.
- ANHOLT, S. **Competitive identity: the new brand management for nations, cities and regions**. Palgrave Macmillan: London, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1057/9780230627727>. Acesso em: 2 jan. 2023.
- ANTONINI, R. **Entre as terras centenárias, as lembranças da fazenda Barranco Vermelho (1945-1970)**. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2005.
- ARAÚJO, I. G. D. **Geomorfodiversidade da zona costeira de Icapuí, Ceará: definindo geomorfossítios pelos valores científico e estético**. 2021. Dissertação (Mestrado em Geografia - Ceres) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.
- Arruda, W. D. S. et al. Inundation and fire shape the structure of riparian forests in the Pantanal, Brazil. **PloS one**, v. 11, n. 6, 2016.
- ARTS, K. et al. Online and offline representations of biocultural diversity: a political ecology perspective on nature-based tourism and indigenous communities in the brazilian Pantanal. **Sustainability**, v. 10, n. 10, p. 3643, 2008. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/10/10/3643>. Acesso em: 2 jan. 2023.
- BANDUCCI JR, A. Os catadores de iscas das baías do Lontra. **Revista de Geografia**, ano 5, n. 9, p. 55-62, jan./jun.1999.
- BANDUCCI JR, A.; BARRETTO, M. (org.). **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Coleção Turismo).
- BARBOSA, L. G. **Análise de sistemas em biogeografia: estudo diagnóstico da cobertura vegetal da Floresta Nacional de Palmares, Altos, Piauí/Brasil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2015.
- BARRETO, M. **Cultura e turismo**: Campinas (SP): Papirus, 2009.
- BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1991.

- BARRETTO, M. **Turismo, cultura e sociedade**. Caxias do Sul: EducS, 2006.
- BARRETTO, M. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas: Papirus, 2006.
- BASTOS, R. L. **Patrimônio, arqueologia, preservação e representações sociais: uma proposta para o país através da análise da situação do litoral sul de Santa Catarina**. 2002. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Programa de Pós-graduação de Arqueologia, Museu de Arqueologia e Etnologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- BENI, M. C. A política do turismo. *In*: TRIGO, L. G. G. (org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC, 2003.
- BENI, M. C. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. 2. ed. São Paulo: ALEPH, 2003.
- BERNARDES, J. A.; FERREIRA, F. P. M. Sociedade e natureza. *In*: CUNHA, B.; GUERRA, A. T. (org.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2003. 248p.
- BERTALANFFY, L. V. **Teoria geral dos sistemas**. Trad. Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 1975.
- BERTRAND, C.; BERTRAND, G. La nature-artefact: entre anthropisation et artialisement, l'expérience du système GTP (Géosystème-Territoire Paysage). **L'Information géographique**. n. 3, v. 78, p.10-25, 2014.
- BERTRAND, C.; BERTRAND, G. Territorialiser l'environnement: un objectif pour la géographie. **Géodoc.**, Toulouse, n. 37, p. 1-17, 1992.
- BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. **Cadernos de Ciências da Terra**, São Paulo, v. 13, n. 43, p. 1-27, 1972.
- BICHOS DO PANTANAL. **Alto Pantanal: na rota dos bichos do Pantanal**. Belo Horizonte: Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental, 2015. Disponível em: <http://bichosdopantanal.org/wp-content/uploads/2018/11/LIVRO-BICHOS-DO-PANTANAL.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.
- BICHOS DO PANTANAL. Projeto ambiental. **Pesquisa aguapés**. Disponível em: <http://www.bichosdopantanal.org/pesquisa-aguapes/>. Acesso em: 22 jan. 2023.
- BINDANI, N. M. B. **Evolução da navegação, morfologia e sedimentação no rio Paraguai no município de Cáceres, Mato Grosso, Brasil**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2014.
- BOLÓS, M. Problemática actual de los estudios de paisaje Integrado. **Revista de Geografia**, Barcelona, v. 15, n. 1-2, p. 45-68, 1981.
- BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Plano de preservação de sítio histórico urbano: termo geral de referência**, Brasília: IPHAN, 2004.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: marcos conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. **Lei 11.958, de 26 de junho de 2009**. Disponível em: <http://www.cppnacional.org.br/legislacao/lei-n%C2%BA-11958#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.958%2C%20DE%2026,comiss%C3%A3o%20do%20Grupo%2DDire%C3%A7%C3%A3o%20e>. Acesso em: 11 fev. 2022.

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. **Projeto RADAMBRASIL**: levantamento de recursos naturais. v. 26. Rio de Janeiro: Secretaria Geral, 1982.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Biodiversidade do Cerrado e Pantanal**: áreas e ações prioritárias para conservação. Brasília: MMA, 2007. Série Biodiversidade 17. 540p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal; Secretaria de Coordenação dos Assuntos de Meio Ambiente; Programa Nacional do Meio Ambiente; Projeto Pantanal. **Plano de conservação da Bacia do Alto Paraguai (Pantanal)**: PCBAP. Brasília: PNMA, 1997.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Boletim de Desempenho Econômico do Turismo Brasileiro**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/dados-e-indicadores/boletim-de-desempenho-economico-do-turismo-brasileiro>. Acesso em: 3 abr. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Inventário da oferta turística**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/inventario-da-oferta-turistica>. Acesso em: 12 set. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Meu negócio é turismo**. Brasília: Fundação Roberto Marinho, 2001.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo - 2018-2022**: “Mais emprego e renda para o Brasil”. Disponível em: www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/plano-nacional-do-turismo. Acesso em: 11 jan. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Relatório de categorização do mapa turístico do Brasil**. Disponível em: <http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 29 dez. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo**: marcos conceituais. Brasília: MT, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de pesca**: orientações básicas. Brasília: MT, 2008.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo náutico**: orientações básicas. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 66p.

BRITSKI, H. A.; SILIMON, K. Z. S.; LOPES, B. S. **Peixes do Pantanal**: manual de identificação. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

CÁCERES. **Plano municipal de turismo de Cáceres-MT (2022-2030)**. Cáceres: Prefeitura Municipal de Cáceres, 2022.

CÁCERES. **Lei orgânica do município de Cáceres-MT**. Cáceres: Assembleia Municipal Constituinte, 2018.

CAMARGO, J. C. G.; TROPPEMAIR, H. A evolução da biogeografia no âmbito da ciência geográfica no Brasil. **Revista Geografia**, Rio Claro, v. 27, n. 3, p. 133-155, 2002.

CARDOSO, M. R. F. **Ninhais do Pantanal mato-grossense: guia de conservação dos viveiros naturais de aves aquáticas.** Cuiabá: SEMA/Doce Design, 2011.

CASTRO, N. A. R. **O lugar do turismo na ciência geográfica: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa.** 2006. 311f. Tese (Doutorado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Geografia Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-17072007-110513/publico/TESE_NAIR_APPARECIDA_RIBEIRO_CASTRO.pdf. Acesso em: 12 out. 2022.

CAVALCANTI, L. C. S. **Da descrição de áreas à teoria dos geossistemas: uma abordagem epistemológica sobre sínteses naturalistas.** 2013. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

CHAGAS, M. M.; SAMPAIO, L. M. B.; SANTOS, K. E. B.. Análise da influência da imagem de destinos na satisfação e fidelidade a destinações de turismo de sol e praia: um estudo em Natal/RN. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v.7, n. 2, p. 296-316, 2013.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais.** São Paulo: Edgar Blücher, 1999.

COSTA, F. W. D. **O papel de agentes e sujeitos na implantação de políticas públicas e no ordenamento e gestão territorial da resex Delta do Parnaíba – MA.** 2019. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2019.

COSTA, M. A. F.; RIBEIRO, W. O.; TAVARES, M. G. C. O turismo enquanto espaço de análise geográfica: três perspectivas de abordagem. **Revista Mercator**, v. 3, n. 6, p. 33-42, 2004. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/124>. Acesso em: 22 dez. 2022.

CRISTO, S. S. V. **Abordagem geográfica e análise do patrimônio geomorfológico em unidades de conservação da natureza: aplicação na Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins e área de entorno: estados do Tocantins e Bahia.** 2013. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

DECLARAÇÃO DE AROUCA. 2011. **Declaração de Arouca.** Congresso Internacional de Geoturismo – “Geotourism in Action - Arouca 2011. Disponível em: https://www.azoresgeopark.com/media/docs/declaracao_de_arouca_geoturismo.pdf. Acesso em: 26 jun. 2022.

DIAS, J. **As potencialidades paisagísticas de uma região cárstica: o exemplo de Bonito, MS.** 1998.183 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 1998. Disponível em: <http://jailton.tripod.com/apresent.html>. Acesso em: 20 mar. 2022.

DIAS, L. M. **Práticas culturais e identidades coletivas da folia de reis e da dança do congo em São José dos Quatro Marcos e Vila Bela da Santíssima Trindade/MT.** 2021. 160f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Disponível em: https://sigaa.unemat.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=610. Acesso em: 11 jan. 2023.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**: relação turismo e natureza. São Paulo: Atlas, 2008.

DRAGO, E. C. Origen y clasificacion de ambientes leniticos em llanuras aluviales. **Revista Asociacion Ciencia Natural**, v. 7, p. 123-137, 1976.

DUTRA-GOMES, R.; VITTE, A. C. O geossistema pela complexidade: uma releitura das esferas geográficas. **Revista do Departamento de Geografia**, [S. l.], v. 35, p. 15-27, 2018. DOI: 10.11606/rdg.v35i0.140927. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/140927>. Acesso em: 10 mar. 2023.

OLIVEIRA, Jane Regina de. Os Guató e a história não contada: reflexões sobre questão social, racismo, transferência de renda e direito indigenista. *Perspectivas Sociais*, Pelotas, vol. 08, nº 02, p. 175- 195, 2022.

OLIVEIRA, E. DE J. Guató: argonautas do Pantanal. Porto Alegre: EDIPUC/RS, 1998, p. 198.

FARIA, G. G. M. et al. (org). **Patrimônio histórico**: como e por que preservar. Bauru, SP: Canal 6, 2008.

FENNEL, D. A. **Ecoturismo**. São Paulo: Contexto, 2002.

FRANCO, A. M. B. El Gestor de Patrimônio. *In*: Congresso de Arqueologia Peninsular, História, Teoria e Prática, 3º. **Anais [...]**. Portugal, ADECAP, v. 1, p. 156-159, 1999.

FROLOVA, M. Desde el concepto de paisaje a la teoría del geosistema en la geografía rusa: ¿hacia una aproximación global del medio ambiente? **Ería**, Oviedo, n. 70, p. 225-235, 2006.

GARCIA, D. S. C. De vila à cidade: impactos da abertura da navegação do rio Paraguai em uma povoação da Fronteira Oeste. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. 27, 2013, Natal. **Anais [...]**. Natal: ANPUH, 2013, p. 1-17. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1372281999_ARQUIVO_TrabalhoXXVIIISimposioNacionaldeHistoriaDomingosSaviodaCunhaGarcia.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

GARCIA, D. S. C. Os belgas na fronteira oeste do Brasil. *In*: GARCIA, D. S. C. **Território e negócios na “Era dos Impérios”**: os belgas na fronteira oeste do Brasil. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.

GOELDNER, C.; MCINTOSH, R.; RITCHIE, B. **Turismo**: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GOMES, C. S. C. D. **Potencial turístico de destinos**: proposição de um modelo de avaliação com base nos recursos endógenos. 2019. 179f. Tese (Doutorado em Turismo) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28373>. Acesso em: 12 dez. 2022.

GONÇALVES, D. L. **Políticas ambientais na raia divisória São Paulo-Paraná-Mato Grosso do Sul**: estudo das áreas potenciais para a criação de corredores ecológicos. 2020. Tese (Doutorado) - FCT-UNESP, Presidente Prudente, 2020.

GONÇALVES, D. L.; PASSOS, M. M. Planejamento ambiental do Varjão do rio Paranapanema, Rosana-SP: estudo para a criação de um corredor ecológico, sob a

ótica do sistema GTP (geossistema-território-paisagem). **Formação (Online)**, Presidente Prudente, v. 24, p. 213-240, 2018.

GREVE, S. Ecotourism: an opportunity for Jaguar conservation at Fazenda Barranco Alto Lodge, 2014. *In*: ROMAN. E.; MAURER, C. **ISCONTOUR 2014**. Tourism research perspectives: proceedings of the International Student Conference in Tourism Research. Books On Demand, 2014.

GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. **Geomorfologia ambiental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

GUIMARÃES, G. M.; ANJOS, F. A. O turismo arqueológico como segmento turístico. *In*: PANOSSO NETTO, A.; ANSARAH, M. G. R. (org.). **Produtos turísticos e novos segmentos de mercado**: planejamento, criação e comercialização. Barueri: Manole, 2015. p. 209–227.

GUIMARÃES, T. de O.. **Geoconservação: mapeamento, descrição e proposta de divulgação de trilhas geoturísticas no Parque Metropolitano Armando de Holanda Cavalcanti – Cabo de Santo Agostinho/PE – Brasil**. 2013. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Programa de Pós-Graduação em Geociências – Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2013.

GUTIÉRREZ, M. J. M; VÁZQUEZ, A. P. Métodos para el análisis del potencial turístico del territorio rural. **Revista Mexicana de Ciencias Agrícolas**, n. 9, p. 1729-1740, set./nov. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org.mx/pdf/remexca/v5nspe9/2007-0934-remexca-5-spe9-1729.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

HALL, C. M. **Planejamento turístico**: políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.

HOLM, L. G.; WELDON, L. W.; BLACKBURN R. D. Aquatic seeds: the rampant quality of aquatic weeds has become one of the symptoms of our failure to manage our resources. **Science**, v. 166, n. 3906, p. 699-709, nov. 1969. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.166.3906.699>. Acesso em: 15 out. 2022.

HOTEL BIAZINHA. **Portal**. Disponível em: <https://www.hotelbiazinha.com.br/o-hotel>. Acesso em: 9 jan. 2023.

HOTEL RECANTO DO DOURADO. **Portal**. Disponível em: https://www.recantododourado.com.br/?gclid=CjwKCAiA2fmdBhBpEiwA4CcHzT26lrsZVnEkWjb6hcZJRUPeFm0_soMLT5Xdo8qGs9Xo8caBkH2PSRoCCoUQAvD_BwE. Acesso em: 6 jan. 2023.

HRCIW, B. A. et. al. **O impacto da pandemia de covid-19 no turismo brasileiro**: uma análise de mercado. FAE Centro Universitário, Núcleo de Pesquisa Acadêmica - NPA, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama**. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/caceres/panorama>. Acesso em: 29 dez. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Conta Satélite do Turismo 2019**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101723.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2023.

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Estação Ecológica de Taiaíma**. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/esetaiama>. Acesso em: 29 dez. 2022.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio arqueológico**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/315>. Acesso em: 12 jan. 2023.

JORNAL DA USP. **Incêndio no Pantanal em 2020 incomoda pela sensação de impunidade, diz ambientalista**. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=390218>. Acesso em: 10 fev. 2023.

JORNAL OESTE. **Descalvados renasce, majestosa**. 2010. Disponível em: http://www.jornaloeste.com.br/noticias/exibir.asp?id=13361¬icia=descalvados_renasce_majestosa. Acesso em: 13 jan. 2023.

JUNK, W. J.; BAYLEY, P. B.; SPARKS, R. E. The flood pulse concept in river-floodplain systems. **Canadian Journal of Fishers and Aquatic Sciences**, v. 106, p.110-127, 1989.

KEYNES, J. M. **Teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

KLEIN, F. et al. Educação ambiental e o ecoturismo na Serra da Bodoquena no Mato Grosso do Sul. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, ano 23, n. 2, p. 311-321, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sn/a/3xVnRnPt3r94FnRXNwKDk3d/?lang=pt>. Acesso em: 9 fev. 2023.

LACERDA, R. G. Instantâneo Histórico de Cáceres. *In*: CHAVES, O. R.; ARRUDA, E. F. (org.). **História e memória**: Cáceres. Cáceres: Editora UNEMAT, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LENDATURISMO. **Pousada Descalvados**. Disponível em: <http://www.lendaturismo.com.br/descalvados>. Acesso em: 6 jan. 2023.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 5. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2002.

LUCAS, S. M. M. Turismo cultural no Vale do Paraíba: uma experiência histórica. *In*: **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Turismo Rural: turismo, novo caminho no espaço rural brasileiro**, Piracicaba, 2000.

MACHADO, R. Proposições conservadora e crítica em educação ambiental: a discussão das duas possibilidades em um mesmo espaço. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 23-46, 2010.

MACIEL, A. B. C.; LIMA, Z. M. C. O conceito de paisagem: diversidade de olhares. Natal, **Revista Sociedade e Território**, v. 23, n. 2, p. 159-177, 2011.

MAIA, D. **Incêndios ameaçam maior ninhal de pássaros do Pantanal em MT**. 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2011/09/incendios->

ameacam-maior-ninhal-de-passaros-do-pantanal-em-mt.html. Acesso em: 10 fev. 2023.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. **Turismo, lazer e natureza**. Barueri-SP: Manole, 2003.

MATO GROSSO. **Lei nº 10.183, de 18 de novembro de 2014**. Dispõe sobre a Política Estadual do Turismo e dá outras providências. Cuiabá: Palácio Paiaguás, 2014.

MATO GROSSO. **Mapa do turismo**. 2016. Disponível em: <https://www.sedec.mt.gov.br/-/7735617-programa-de-regionalizacao-do-turismo>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MATO GROSSO. **Lei nº 11.861, de 03 de agosto de 2022**. Altera a Lei nº 8.830, de 21 de janeiro de 2008, que dispõe sobre a Política Estadual de Gestão e Proteção à Bacia do Alto Paraguai no Estado de Mato Grosso e dá outras providências. Cuiabá: Palácio Paiaguás, 2022.

MAXIMIANO, L. A. Considerações sobre o conceito de paisagem. **Raega**, n. 8, p. 83-91, 2004.

MCKERCHER, B.; DU CROS, H. Testing a cultural tourism typology. The international journal of tourism research, **Chichester**, v. 5, n. 1, p. 45-58, jan./fev. 2003.

MEIRA, S. A. **Subsídios ao planejamento e propostas de promoção do geopatrimônio do Parque Nacional de Ubajara, Ceará, Brasil**. 2020. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

MENDES, N. F. **Efemérides cacerenses**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1992.

MITTERMEIER, R. A. et al. **Pantanal South America's Wetland Jewel**. New York: Firefly Books, 2005.

MONTEIRO, C. F. **Geossistemas**: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000. 127p.

MORAES, A. S.; SAMPAIO, Y.; SEIDL, A. **Quanto vale o Pantanal?** A valoração ambiental aplicada ao bioma Pantanal. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2009. Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/DOC105.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2023.

MOURÃO, G. et al. Aerial surveys of caiman, marsh deer and pampas deer in the Pantanal Wetland of Brazil. **Biological Conservation**, v. 92, n. 2, p. 175-183, 2000.

NASCIMENTO, E. N. S. **Turismo pedagógico como prática educativa**: reflexões a partir do Centro Histórico de Cáceres-MT. 2017. 140f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres/MT, 2017.

NASCIMENTO, F. R.; SAMPAIO, J. L. F. Geografia física, geossistemas e estudos integrados da paisagem. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral-CE, v. 6/7, n. 1, p. 167-179, 2004/2005.

NEVES, C. E. **O uso do geossistema no Brasil**: legados estrangeiros, panorama analítico e contribuições para uma perspectiva complexa. 2019. Tese (Doutorado em

Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, 2019.

NEVES, C. S. B. et al. Impactos da covid-19 nas viagens de turistas brasileiros: conjuntura e perspectivas na eclosão e na expansão da pandemia no Brasil. **Tur., Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 23, n. 1, p. 2-25, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tva/a/Sw5gnMfkcB8H8KCYZHKjyrN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 dez. 2022.

NUNES, A. P. Quantas espécies de aves ocorrem no Pantanal brasileiro? **Atualidades Ornitológicas**, Ivaiporã, v. 160, p. 45-54, mar./abr. 2011.

NUNES, J. R. S. **Avifauna do rio Paraguai, Pantanal de Cáceres, Mato Grosso**. 2010. 256f. Tese (Doutorado em Ciências) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

OLIVEIRA, A. L. **Os múltiplos rurais de Cáceres-MT**: em meio à aparente homogeneização, um diverso rural transparece. 2018. 249f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2018.

OLIVEIRA, C. S. **Dinâmica e (re) organização espacial dos sistemas ambientais atuantes em bacias hidrográficas do Domínio Tropical Atlântico**. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2019.

OLIVEIRA, D. M. M. Aves aquáticas do Pantanal Mato-grossense. In: Silva, C. J. **Conhecendo Pantanal**: textos populares. Cuiabá, Projeto Ecologia do Gran-Pantanal, 1996.

OLIVEIRA, R. A.; SOETHE, C. O planejamento da oferta turística como fator para o desenvolvimento do turismo: o caso do município de Nova Trento - SC. In: ROCHA, J. M. (org.). **Turismo, economia e gestão**. Caxias do Sul: EDUCS, 2006. p. 29-34.

OLIVEIRA, R. A.; SOETHE, C. **O planejamento da oferta turística como fator para o desenvolvimento do turismo**: o caso do município de Nova Trento-SC. 2003. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt3-o-planejamento.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2022.

OMT. Organização Mundial de Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

OMT. Organização Mundial de Turismo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PANOSSO NETTO, A.; ANSARAH, M. G. R. (ed.). **Segmentação do mercado turístico**: estudos, produtos e perspectivas. Barueri-SP: Manole, 2009.

PASSOS, M. M. O Modelo GTP (Geossistema - Território - Paisagem): como trabalhar. Revista **Equador (UFPI)**. Teresina, v. 5, n. 1, 2016.

PAULO, C. M.; THÉRY, N. A. M. Políticas públicas e experiências locais de turismo de paisagens: o exemplo do Pantanal. **Via Tourism Review**, n. 7, 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/viatourism/610>. Acesso em: 8 fev. 2023.

PÉCLAT, G. T. S. C. **Descalvados**: a carne de charque em projetos de memória e de identificação de um grupo de trabalhadores (Pantanal, MT, 1995-1990). 2011.

199f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

PEREIRA, B. C. Relação solo-paisagem e sua aplicabilidade: uma ferramenta fundamental para o entendimento da caracterização da paisagem. **Cadernos do Leste**, Belo Horizonte, v. 20, n. 20, jan./dez. 2020.

PEREIRA, L. S.; CARVALHO, D. M.; CUNHA, L. S. Metodologia de avaliação quantitativa do Geopatrimônio aplicada ao Geoturismo Costeiro. **Caminhos de Geografia**, [S. l.], v. 21, n. 73, p. 148–163, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/47509>. Acesso em: 6 jan. 2022.

POTT, A. et al. Plant diversity of the Pantanal wetland. **Brazilian Journal of Biology**, São Carlos, v. 71, n. 1, p. 265-273, 2011.

QUEIROZ, R. F. N. et al. Changes in the structure of bird communities over 10 years in the Ecological Corridor of Paraguay River, Pantanal wetland. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v. 12, n. 3, p.111-125, 2021.

QUINTANA, F.; YORIO, P. Competition for nest sites between kelp gulls (*Larus dominicus*) and terns (*Sterna maxima* and *S. eurygnatba*) in Patagonia. **The Auk**, v. 115, n. 4, p. 1068-1071, 1998. Disponível em: <https://sora.unm.edu/sites/default/files/journals/auk/v115n04/p1068-p1071.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2022.

RAMÍREZ VELÁZQUEZ, B. R.; LEVI, L. L. Espacio, paisaje, región, territorio y lugar: la diversidad en el pensamiento contemporáneo. México: UNAM, Instituto de Geografía: UAM, Xochimilco, 2015.

REBELO, G. H. et al. Growth, sex ratio, population structure, and hunting mortality of Caiman yacare in the Pantanal, Brazil. **Vida Silvestre Neotropical**, v. 6, p. 29-36, 1997.

REVISTA TIME. **The world's greatest places of 2023**. 50 extraordinary destinations to explore. Disponível em: <https://time.com/collection/worlds-greatest-places-2023>. Acesso em: 2 abr. 2023.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e desenvolvimento local**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 42-54.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2001.

RODRIGUES, A. B. **Turismo local**: oportunidades para inserção. Turismo e desenvolvimento local. São Paulo: HUCITEC, 1997. p. 17-22.

RODRIGUES, A. M. Desenvolvimento sustentável e atividade turística. In: RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V.; CAVALCANTI, A. P. B. **Geoecologia das paisagens**: uma visão geossistêmica da análise ambiental. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2007. 222p.

RODRIGUES, C. A teoria geossistêmica e sua contribuição aos estudos geográficos e ambientais. **Revista do Departamento de Geografia**. São Paulo. v. 1, n. 14, p. 112-122, 2001.

RODRIGUES, M. L. Importância do patrimônio hidrológico para o geopatrimônio e o geoturismo. In: RAMOS-PEREIRA, A. et al. (coord.). **Água e território**: um tributo a

Catarina Ramos. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, IGOT, Universidade de Lisboa, 2019. p. 269-278.

ROSA-OSMAN, S. M. et al. Morfologia da flor, fruto e plântula de *Victoria amazonica* (Poepp.) J.C. Sowerby (Nymphaeaceae). **Acta Amazonica**, v. 41, n. 1, p. 21-28, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aa/a/zGh4M4c5nzkgN5H5MF9yBYS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2022.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas-SP: Papirus, 1997.

RUSCHMANN, D. V. M.; SOLHA, K. T. **Turismo**: uma visão empresarial. Barueri: Manole, 2007.

SALVATI, S. S. Turismo responsável no Pantanal: desenvolvendo uma visão comum para sua sustentabilidade. In: IV SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SOCIOECONÔMICOS DO PANTANAL, 2004, Corumbá-MS. **Anais [...]** Corumbá-MS, nov. 2004.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, M. T. **Fundamentos de turismo e hospitalidade**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**. São Paulo: Hucitec. 1997.

SAUER, C. O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998 [1925], p. 12-74.

SCATAMACCHIA, M.C.M. **Turismo e arqueologia**. São Paulo: Aleph. 2005.

SCHALLER, G. B.; CRAWSHAW, P. G. Fishing behaviour of Paraguayan Caiman (*Caiman crocodilus*). **Copeia**, v. 1, p. 66-72, 1982.

SEABRA, L. Turismo sustentável: planejamento e gestão. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T (org.). **A questão ambiental**: diferentes abordagens. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Projeto Cáceres, Pantanal Cuiabano**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/projeto-caceres-pantanal-cuiabano,3bf4c4da364be610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 3 abr. 2023.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Estudo de competitividade do turismo brasileiro 2021**. Segmento ecoturismo. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/MT/Sebrae%20MT/Noticias/ESTUDO%20DE%20COMPETITIVIDADE%20DO%20T>. Acesso em: 3 abr. 2023.

SEDEC. Secretaria de Estado e Desenvolvimento Econômico. **Cáceres se destaca no turismo de pesca e atrativos naturais**. 2017. Disponível em: <http://www.sedec.mt.gov.br/-/5774457-caceres-se-destaca-no-turismo-de-pesca-e-atrativos-natuais>. Acesso em: 1 jan. 2023.

SEIDL, A. F.; MORAES, A. S. Global valuation of ecosystem services: application to the Pantanal da Nhecolândia, Brazil. **Ecological economics**, v. 33, p. 1-6, 2000.

SEPLAN. **Zoneamento socioeconômico-ecológico**: levantamento de reconhecimento de baixa intensidade dos solos do Estado de Mato Grosso. Nível compilatório. Cuiabá-MT: Seplan, 2000. 121p.

SICK, H. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SILVA, E. S. F. et al. **Rio Paraguai**: uso da planície de inundação e do canal, no trecho entre Furado do Touro e Passagem Velha no município de Cáceres - Pantanal Mato-grossense. 2014. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2014a/AGRARIAS/rio%20paraguai.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2023.

SILVA, F. A. S. **Turismo na natureza como base do desenvolvimento turístico responsável nos Açores**. (Tese de Doutorado). Universidade de Lisboa, Lisboa. 2013.

SILVA, M. H. S.; PASSOS, M. M.; SAKAMOTO, A. Y. As lagoas salitradas do Pantanal da Nhecolândia: um estudo da paisagem baseado no modelo GTP – Geossistema, Território e Paisagem. **Confin** [Online], Paris, n. 19, p. s.p., 2013.

SILVA, R. V. **Uso e ocupação da margem esquerda do rio Paraguai e a percepção ambiental de usuários do município de Cáceres, Mato Grosso**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2011.

SILVA, S. B. M. Geografia, turismo e crescimento: o exemplo do estado da Bahia. In: RODRIGUES, A. A. B. **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: HUCITEC, 1996. p. 129-130.

SILVEIRA, A. S.; REJOWSKI, M. Turismo nas fazendas imperiais do Vale do Paraíba fluminense, Brasil. **Revista Turydes**, n. 20, jun. 2016. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/turedes/20/fazendas.html>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SILVEIRA, M. A. T.; ZIBETTI, R. A. O turismo náutico como vetor de desenvolvimento turístico da região hidrográfica do Paraguai: desafios e oportunidades. In: SEMINÁRIO DE TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO HIDROVIÁRIO INTERIOR, 9. **Anais** [...] Manaus, 2015.

SOCHAVA, V. B. O Estudo de geossistemas. **Métodos em Questão**, São Paulo, n. 16, p. 1-52, 1977.

SOCHAVA, V. B. Por uma teoria de classificação de geossistemas de vida terrestre. **Série Biogeografia**, n. 14, IG, USP, São Paulo, 1978.

SOIFER, J. **Empreender turismo e ecoturismo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SOUZA, C. A. **Dinâmica do corredor fluvial do rio Paraguai entre a cidade de Cáceres e a Estação Ecológica da Ilha de Taiaã-MT**. 2004. 173 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Janeiro, 2004.

SOUZA, C. A. et al. Aporte de sedimentos dos afluentes da margem direita do Rio Paraguai, Pantanal superior - Mato Grosso. **Ciência Geográfica**, Bauru, v. 21, n. 1, jan./dez. 2017.

SOUZA, C. A.; CUNHA, S. B. Evolução das margens do rio Paraguai entre a cidade de Cáceres e a Estação Ecológica de Taiaã-MT. In: SOUZA, C. A. **Bacia hidrográfica do rio Paraguai-MT**: dinâmica das águas, uso e ocupação e degradação ambiental. São Carlos: Cubo, 2012. p. 51-64.

- SOUZA, C. A.; LANI, J. L.; SOUSA, J. B. **Origem e evolução do Pantanal mato-grossense**. 2006. Disponível em: <http://lsie.unb.br/ugb/sinageo/6/3/132.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.
- SOUZA, C. A.; SOUSA, J. B. Pantanal mato-grossense: origem, evolução e as características atuais. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, Três Lagoas/MS, ano 7, n. 11, maio. 2010. Disponível em: <http://www.cptl.ufms.br/geo/revista-geo/Revista/Revista11maio/2.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- SOUZA, R. J. **Raia Divisória ou Raia Socioambiental?** Uma (re)definição baseada na análise da paisagem através do sistema GTP. 2015. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2015.
- SUDRÉ, S. G. S.; SILVA, C. J. **O turismo no rio Paraguai no Pantanal de Mato Grosso**. Cáceres: UNEMAT Editora, 2020.
- SUERTEGARAY, D. M. A. Espaço geográfico uno e múltiplo. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, Espanha, n. 93, p. 1-10, 2001.
- TORTATO, F. R. et al. The numbers of the beast: valuation of jaguar (*Panthera onca*) tourism and cattle depredation in the Brazilian Pantanal. **Global Ecology and Conservation**, v.11, p. 106-114, jul. 2017.
- TORTATO, F. R.; IZZO, T. J. Advances and barriers to the development of jaguar-tourism in the Brazilian Pantanal. **Perspectives in Ecology and Conservation**, v. 15, n. 1. p. 61-63, 2017.
- TOSELLI, C. Algunas reflexiones sobre el turismo cultural. **PASOS** - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, v. 4, n. 2, p. 175-182, 2006.
- TOSELLI, C. **Turismo cultural, participación local y sustentabilidade**: algunas consideraciones sobre la posta en valor del patrimonio rural como recurso turístico en Argentina. Portal Iberoamericano de Gestión Cultural, 2003.
- TRENT, D. B. et al. (org.). **Linha de base da vida selvagem do rio Paraguai**: Cáceres ao lado sul da Estação Ecológica Taiamã. Belo Horizonte: Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental, 2020. v. 1. 124p.
- TRICART, J. **Paisagem e ecologia**. Inter-Facies: escritos e documentos. São José do Rio Preto: Ed. UNESP, 1982.
- TRIGO, L. G. G. **Turismo básico**. São Paulo: Senac, 1995.
- TRINDADE, C. R. T. et al. Caracterização e importância das macrófitas aquáticas com ênfase nos ambientes límnicos do Campus Carreiros – Furg, Rio Grande, RS. **Cad. Ecol. Aquática**, v. 5, n. 2, p. 1-22, 2010.
- TROPMAIR, H. Ecossistemas e geossistemas do Estado de São Paulo. **Boletim de Geografia Teórica**. Rio Claro, v. 13, n. 25, p. 27-36, 1983.
- TROPMAIR, H. **Geossistemas e geossistemas paulistas**. Rio Claro: UNESP, 2000.
- VALE, C. C. Teoria geral do sistema: histórico e correlações com a Geografia e com o estudo da paisagem. **Entre-Lugar**, v. 3, n. 6, p. 85-108, 2012.
- VASCONCELOS, W.; CAMPOS, Z. Geographic variation between Pantanal caiman

(Caiman crocodilus yacare) and Amazonian caiman (Caiman crocodilus crocodilus): First phase. **Crocodile Specialist Group Newsletter**, v. 26, n. 4, p. 6-7, 2007.

VIEIRA, A.; CUNHA, L. Patrimônio geomorfológico: tentativa de sistematização. In: SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA, 3., Puerto Vallarta, 2004. **Anais** [...], Puerto Vallarta, 2004.

VIEIRA, L. L.; OLIVEIRA, I. J. Turismo, espaço e paisagem: uma abordagem geográfica da escolha de destinos turísticos na era digital. 2012. IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. **Anais** [...], 30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/103.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2022.

WANTZEN, K. M.; DRAGO, E. E.; SILVA, C. J. Aquatic habitats of the upper Paraguay river-floodplain-system and parts of the Pantanal (Brazil). **Ecohydrology & Hydrobiology**, v. 6, n. 2, p.107-126, 2005.

WEAVER, H. B.; BROWN, C. R. Colony size, reproductive success, and colony choice in Cave Swallows *Petrochelidon fulva*. **Ibis**, v. 147, p. 381-390, 2005.

WWF BRASIL. INSTITUTO SOS PANTANAL,. **Monitoramento das alterações da cobertura vegetal e uso do solo na Bacia do Alto Paraguai: porção brasileira. Brasília: WWF, 2015.**

ZAKINEWS. **Barranco Vermelho**. 2013. Disponível em: <http://www.zakinews.com.br/noticia.php?codigo=3824>. Acesso em: 10 fev. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NOS HOTÉIS NO CORREDOR FLUVIAL DO RIO PARAGUAI

Data _____

Hotel ou pousada _____

Entrevistado - () Proprietário () Funcionário

1 - Quais são os cenários turísticos que o hotel disponibiliza para os hóspedes?

- () Rios e piscosidade (abundância de peixes)
- () Antigas fazendas e aspectos culturais
- () Sítios Arqueológicos
- () Passeios na natureza
- () Outras: Quais? _____

2 - Quais são as atividades turísticas realizadas pelos hóspedes dos hotéis no rio Paraguai?

- () Turismo pesqueiros
- () Turismo de Contemplação
- () Turismo cultural (antigas fazendas)
- () Turismo de Lazer
- () outros: : _____

3 - Qual é a origem dos turistas que hospedam no hotel?

- () Estrangeiros. Qual país? _____
- () Estados brasileiros Qual estado? _____
- () Mato Grosso Qual Município? _____
- () Cáceres

4 - Quais os tipos de uso pelos hóspedes?

- () Hospedagem
- () Day use
- () Outras formas de uso: _____

5 - Quais são os períodos maior ocorrência do turismo no rio Paraguai?

- () Nos meses de janeiro a abril
- () Nos meses de maio a agosto
- () Nos meses de setembro a dezembro
- () Outras temporadas: _____

6 - No período de maiores ocorrências turismo. Qual é o percentual de uso dos leitos?

- () 0 a 20%
- () 21 a 40%

- () 41 a 60%
- () 61 a 80%
- () acima de 80%

7 – Qual o período que os hóspedes fica no hotel?

- () 1 a 3 dias
- () 3 a 7 dias
- () acima de 7 dias

8 - O Valor da diária de hospedagem?

- () Abaixo de R\$ 100,00
- () entre R\$110,00 a R\$200,00
- () entre R\$210,00 a R\$300,00
- () entre R\$310,00 a R\$400,00
- () superior a R\$400,00

9 - As compras (alimentação, bebidas e material de limpeza) são compradas?

- () No município de Cáceres
- () Outros municípios da região. Quais? _____
- () Capital do estado (Cuiabá)
- () Outras regiões do estado. Quais? _____
- () Outras regiões do país. Quais? _____

10 – Qual a quantidade de mão de obra formal empregada diretamente no hotel?

- () 1 a 3 pessoas
- () 4 a 6 pessoas
- () 7 a 10 pessoas
- () acima de 10 pessoas

11 – Quais modalidades de empregos oferecidos?

- () Temporadas
- () Diaristas
- () CLT
- () Outras

12 – Os prestadores de serviços residem?

() Nas dependências do hotel?

() Áreas de adjacentes (fazendas e sítios próximos)

() Em Cáceres

() Em outras localidades. Quais? _____

13 – Existe alguma ação voltada para Educação/ Preservação Ambiental?

() Sim.

() Não

Caso afirmativo Qual? _____

14 – Na perspectiva da Educação/ Preservação Ambiental. Qual o destino do esgoto?

() Tratado

() Lançado no rio

() Fossa Séptica

() Outros. Quais? _____

15 – Qual o destino do lixo produzido?

() Enterrado

() Levado para Cáceres

() outras opções. Quais? _____

16 a) - Entre 1 e 5, onde 1 ruim e 5 é excelente. Como você avalia o potencial e a infraestrutura do turismo na região?

() 1 Ruim

() 2 Regular

() 3 Bom

() 4 Ótimo

() 5 Excelente

16 b) - Em caso de ruim ou regular. Quais medidas você sugere para melhorar o turismo no local?

- ☐ Implementação de políticas públicas para melhoria do turismo
- ☐ Investimentos públicos e privados para melhoria na infraestrutura
- ☐ divulgação do potencial turísticos nas mídias sociais
- ☐ Todas as alternativas

17 - Como você avalia as políticas do turismo do Poder público?

- ☐ 1 Ruim
- ☐ 2 Regular
- ☐ 3 Bom
- ☐ 4 Ótimo
- ☐ 5 Excelente